

# C TEATRO I PAULO N FREIRE

ANTEPROJETO PARA O  
TEATRO PÚBLICO DA  
CIDADE DE PAULISTA-PE

LETICIA PEREIRA BARBOSA

RECIFE | 2023



LETICIA PEREIRA BARBOSA

**CINE TEATRO PAULO FREIRE:  
ANTEPROJETO PARA O TEATRO PÚBLICO DA CIDADE DE PAULISTA-PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação de Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo, da Universidade Federal de  
Pernambuco, como parte das exigências para a  
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura,  
Urbanismo e Paisagismo.

Orientador: Luciano Lacerda Medida

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barbosa, Leticia Pereira.

Cine Teatro Paulo Freire: Anteprojeto para o teatro público da cidade de  
Paulista-PE / Leticia Pereira Barbosa. - Recife, 2023.

110 p. : il.

Orientador(a): Luciano Lacerda Medina

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -  
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Paulista-PE. 2. Teatro. 3. Cine Teatro. 4. Proposta. 5. Equipamentos  
Culturais. I. Medina, Luciano Lacerda. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

[...] nada contribui tanto para a magnificência das cidades como teatros públicos, e estes edifícios devem indicar pela sua grandeza e disposição exterior a importância das cidades em que estão situados. (Jacques-François Blondel, 1771.)

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, tem como objetivo recuperar o principal aparelho cultural da cidade de Paulista-PE através do desenvolvimento de um anteprojeto para o teatro público da cidade, o Cine Teatro Paulo Freire, que, hoje, encontra-se em estado de abandono. Para isso, realizou-se uma pesquisa acerca da região em que o edifício está inserido, bem como sua história, e as demandas atuais da população e dos afetados pelo abandono. A intenção foi de, a partir da arquitetura, re-aproximar o Cine Teatro do seu contexto urbano, associando-o ao colégio municipal que existe na mesma quadra, ao expandi-lo com a criação de salas de ensaio para dança, música e artes cênicas. Transformando então, esses equipamentos num conjunto artístico educacional da cidade, e reforçando a importância da presença arquitetônica do Cine Teatro Paulo Freire no centro da cidade.

**Palavras-chave:** Paulista-PE; Teatro; Cine Teatro; Proposta; Equipamentos culturais;

## **ABSTRACT**

The present undergraduate thesis of the Architecture and Urbanism course at the Federal University of Pernambuco, aims to recover the main cultural apparatus of the city of Paulista-PE through the development of a preliminary project for the city's public theater, the Cine Teatro Paulo Freire, which, today, it's in a state of abandonment. To this end, a research was carried out on the region in which the building is located, as well as its history, and the current demands of the population and those affected by the abandonment. The intention was, based on architecture, to bring the Cine Teatro closer to its urban context, associating it with the municipal school that exists on the same block, by expanding it with the creation of rehearsal rooms for dance, music and performing arts. Transforming this equipment into an educational artistic ensemble for the city, and reinforcing the importance of architectural presence of Cine Teatro Paulo Freire in the city center.

**Keywords:** Paulista-PE; Cine Theater; Proposal; Cultural equipment;

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1. O TEATRO.....</b>	<b>8</b>
1.1. Uma narrativa histórica dos teatros: origens e tipologias.....	9
1.2. Um breve panorama do teatro brasileiro.....	24
1.3. A problemática do Cine Teatro Paulo Freire.....	29
<b>2. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....</b>	<b>32</b>
2.1. Cine Teatro São Joaquim.....	33
2.2. Teatro Théodore Gouvy.....	35
<b>3. CONTEXTO URBANO.....</b>	<b>38</b>
3.1. O Recorte de estudo.....	39
3.2. O Cine Teatro Paulo Freire e seu contexto urbano atual.....	44
<b>4. O PROJETO.....</b>	<b>50</b>
4.2. Processo projetual.....	51
4.3. Diretrizes projetuais.....	55
4.4. Programa.....	58
4.5. Implantação.....	59
4.6. Proposta.....	65
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>95</b>

## INTRODUÇÃO

A proposta para o Cine Teatro Paulo Freire traz ao recorte estudado o principal equipamento cultural da cidade de Paulista, que hoje se encontra em estado de abandono, mas que já foi palco de importantes apresentações teatrais. Ao propor um novo edifício teatral que dialoga com o seu contexto urbano, criando novos usos e ocupações do espaço, tem-se em vista reintegrá-lo novamente a dinâmica da cidade através da sua presença arquitetônica no centro do município.

Para atender as necessidades da população e da classe artística, que há mais de dez anos perderam o único espaço teatral dentro do município, e impedir a deterioração por completo do Cine Teatro Paulo Freire na memória da cidade, propõe-se um novo edifício arquitetônico associado ao seu entorno através da implantação de um novo plano de massas no recorte estudado, implementação de novos usos ao programa do teatro, como cafeteria e espaço para exposição e associação ao ambiente educacional do Colégio Municipal José Firmino da Veiga com a criação do “Centro das Artes”, uma extensão do teatro para o ensino da dança, da música e das artes cênicas aos alunos.

Dessa forma, o **objetivo geral** deste trabalho é: Elaborar um anteprojeto para o Cine Teatro Paulo Freire, no bairro do Centro na cidade de Paulista, associando-o ao seu entorno físico e educacional. Assim, tem-se como **objetivos específicos**: 1.Redimensionar o Teatro para que atenda, de maneira adequada, as apresentações e ensaios de dança, música, teatro e cinema; 2.Propor uma intervenção arquitetônica que esteja inserida no contexto urbano atual, contribuindo com o aumento da vitalidade cultural do município; 3.Desenvolver salas para serem ministradas as aulas práticas de teatro e dança do colégio Municipal José Firmino da Veiga.

A metodologia usada no desenvolvimento deste trabalho baseou-se no levantamento e análise da problemática encontrada no recorte, nas observações *in loco* da dinâmica existente na área de estudo e no levantamento histórico do Cine Teatro Paulo Freire. Foram analisadas também, as informações obtidas na busca de referências projetuais semelhantes ao projeto proposto, na pesquisa de anuários de estatísticas, como o Cultura em Números, e na revisão bibliográfica dos principais autores que estudam a temática do edifício teatral.

Dessa forma, o trabalho foi estruturado em quatro partes: inicialmente, busca-se entender as tipologias contemporâneas do edifício teatral com base em sua evolução histórica, assim como o surgimento e adaptação dessas tipologias no Brasil. Em seguida, o trabalho discorre sobre os estudos de casos semelhantes ao proposto, desenvolvendo uma análise arquitetônica de cada obra, acerca de aspectos específicos, como o programa e a implantação no contexto urbano.

Na terceira parte do trabalho, com visitas ao local e a consulta do plano diretor da cidade, focou-se em analisar o contexto urbano em que o Cine Teatro está inserido, os equipamentos públicos presentes na quadra, assim como os condicionantes físicos e legais do recorte. Na quarta e última parte, é apresentado brevemente o processo da concepção do anteprojeto, que leva ao desdobramento das diretrizes projetuais, à definição do programa para o edifício proposto e à nova implantação em quadra. Por fim, é apresentado o anteprojeto para o Cine Teatro Paulo Freire junto com as decisões técnicas e arquitetônicas como resultado das pesquisas e análises realizadas.

# 1. O TEATRO

### 1.1. Uma narrativa histórica dos teatros: origens e tipologias

Do Latim *theatrum*, e do Grego *theatron*, em tradução literal “lugar para olhar”, o termo *Teatro* refere-se, simultaneamente, ao conjunto de peças dramáticas e ao edifício onde são apresentadas essas peças. Segundo os dicionários, teatro é “Edifício ou lugar onde se representa obras dramáticas, óperas ou outros espetáculos públicos; a arte de representar; lugar onde se realiza algum acontecimento”.

Aristóteles, um dos primeiros filósofos a estudar sobre o teatro, estabeleceu o princípio de que uma peça teatral é a imitação de uma ação, e destacou a importância da trama composta de começo, meio e fim. Para ele, teatro era a imitação por meio da representação em ação, ou como superiores (tragédia), ou como inferiores (comédia). (ARISTÓTELES in BRANDÃO, 1988, p.21).

Richard Courtney (1980, p.20), baseado na definição de que representação é a imitação de alguém ou algo, define que teatro é “representar para uma platéia”. Dessa forma, entende-se a ação teatral como a forma de arte no qual atores encenam uma história, de diferentes gêneros, - como a comédia, o drama, a ópera, o musical - que se relaciona diretamente com a plateia, despertando sentimentos variados no público.

Figura 01: Casa do Poeta Trágico: mosaico retratando atores e um tocador de aulo, com seus trajes e máscaras.



Fonte: Cena Teatral - mosaico de Pompeia - Casa do poeta trágico, VI, 8, 3. 2011 IAC - USP - Fotos de Paulo Martins. Disponível em: <[Cena Teatral - mosaico de Pompeia - Casa do poeta trágico | Imagens da Antiguidade Clássica \(usp.br\)](#)>. Acesso em: agosto de 2023.

A ação teatral pode ocorrer em qualquer lugar que não seja um teatro, porém, dessa maneira será apenas uma ação cênica, que não transforma o local em um edifício teatral. As apresentações de ruas e apresentações em outros espaços

construídos, geralmente tomam como base a própria ausência de um edifício teatral formal, tanto para a concepção do texto teatral quanto para a estruturação da apresentação, de forma que aquela ação cênica alcance os objetivos da narrativa proposta.

Defini-se, então, o edifício teatral como o local para onde o público se desloca para assistir apresentações, tendo-o como o espaço arquitetônico exclusivo para o suporte de uma ação cênica, de uma representação teatral “formal”.

A forma como a plateia percebe, interpreta e interage com os elementos teatrais - como figurino, cenário, iluminação, sons, texto e atores - estabelecidos pela ação cênica, é influenciada pelas condições espaciais e pelas condições fundamentais de seus pressupostos sociais e culturais. Dessa forma, a experiência teatral criada e encenada em um lugar e tempo, não pode ser re-encenada em outro contexto sem que afete diretamente o significado da ação teatral criada.

O mesmo impacto acontece no edifício teatral, no qual seus atributos de caráter fazem referências a determinados contextos de onde foram criados, como o teatro grego, que não pode ser separado da sociedade helênica<sup>1</sup>, e nem o teatro de Shakespeare do ambiente elisabetano<sup>2</sup>.

O teatro, é o objeto arquitetônico que sempre fez parte, mesmo que parcialmente em alguns momentos, do conjunto de edifícios urbanos. Seja do teatro grego, definido por Hegel como “aberto, alegre e prazeroso aos sentidos” um lugar “em comunicação direta com o mundo da externa Natureza.” (HEGEL apud CARLSON, op. cit., p.61). Até o teatro que, para Walter Gropius, era um “flexível edifício, capaz de transformar e refrescar a mente por seu impacto espacial” (GROPIUS, 1996, p.12).

É importante apresentar alguns dos principais pontos de mudanças do edifício teatral no decorrer da sua história, dando ênfase aos teatros que influenciaram os tipos e formas dos teatros da atualidade.

## **O Teatro Grego**

O teatro grego surgiu das cerimônias e rituais gregos, como as Dionisíacas,

---

<sup>1</sup> Por helenismo compreende-se o período de domínio da cultura grega no mundo antigo que se seguiu após a morte do imperador Alexandre, o Grande. O império alexandrino caracterizou-se por levar também a cultura grega (chamada helênica) para todas as regiões que conquistou. Mas também por integrar os elementos das culturas conquistadas, com os elementos da cultura grega. E foi esse processo que recebeu o nome de Helenismo ou Período Helenístico.

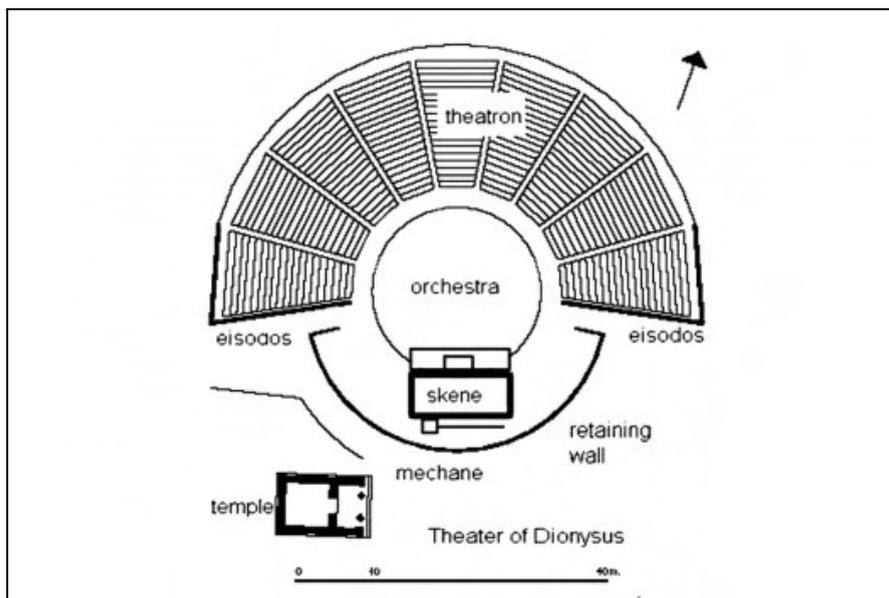
<sup>2</sup> O Teatro Elisabetano corresponde ao teatro produzido durante o reinado de Elisabeth I da Inglaterra, de 1558 a 1603, tendo como seu grande expoente William Shakespeare. O teatro elisabetano caracterizou-se como um período de expressão artística por meio do corpo; principalmente como uma manifestação de arte classicista e com distinção de gêneros, espelhada na Inglaterra daquele espaço de tempo.

que eram celebrações de caráter religioso ao deus Dionísio. Téspis foi o primeiro homem a representar o Deus Dionísio, após o surgimento da dramaturgia na Grécia, criando então o ofício de ator.

Atendendo ao formato de suas narrativas, o teatro grego era composto de três setores principais: A Cavea, ou plateia, a *Skéne*, ou palco-camarim, e a *Orkhestra*, ou orquestra, em grego significava “lugar destinado a dança”, que era o espaço circular central destinado às evoluções e interpretações do coro.

A plateia, geralmente desenvolvida em forma semicircular, possuía como foco visual o centro da orquestra, e não o palco onde se desenvolvia a ação cênica, enfatizando a grande importância do coro, diferentemente do que vemos nos dias de hoje. A orquestra estava no centro visual da audiência, estabelecendo a estreita relação entre o papel desempenhado pelo coro e a organização da sociedade ática<sup>3</sup>. Já o palco, está localizado entre a orquestra e a construção na parte posterior, que serve tanto para o desenvolvimento da ação cênica quanto para apoio de atores, os “camarins”.

Figura 02: Planta esquemática do teatro de Dionísio Eleutério - fase I.



Fonte: Desenhos que revolucionaram a cena teatral. Vitruvius. Disponível em: <[arquitectos 180.00 cenografia: Desenhos que revolucionaram a cena teatral | vitruvius](#)>. Acesso em: agosto de 2023.

A perfeita distribuição da energia sonora nos teatros gregos, oferecendo uma ótima escuta dos sons produzidos no palco, é resultado direto de criteriosas observações dos fenômenos naturais utilizadas na escolha da localização e na construção do teatro. A acústica positiva do teatro grego está ligada a:

<sup>3</sup> Ática é uma região administrativa e histórica que engloba a cidade de Atenas, capital da Grécia. A região histórica é centrada na península Ática, que se projeta no Mar Egeu.

favoráveis do palco para a audiência; ao silêncio do local; a forte inclinação da plateia, de 25° a 30°; e, principalmente, a sua geometria favorável semicircular, dirigindo as reflexões da orquestra e do palco aos locais mais afastados com o mínimo de atraso de tempo em comparação ao som direto (SRESNEWSKY, 2003).

Figura 03: Teatro de Herodion, 174 (Atenas, Grécia).



Foto: Anastasia Fragkou. Fonte: Disponível em: <[Teatro Grego - Artes - InfoEscola](#)>. Acesso em: agosto de 2023.

## O Teatro Romano

Segundo Vasconcellos em “Dicionário do Teatro”, Roma durante o período de dominação etrusca, e antes de receber a influência do teatro grego, teve seu teatro marcado pelos *Versos Fesceninos*, uma modalidade de diálogos improvisados, de origem etrusca<sup>4</sup>, e pelas *Fábula Atellana* que contava em forma de versos as situações domésticas ou mitológicas, também de forma improvisada.

Só durante as Primeiras Guerras Púnicas de 246 a 241 a.C., que os romanos tiveram contato com o teatro grego. Foi a partir do século III a.C., que as tragédias e comédias gregas foram traduzidas e adaptadas para as apresentações romanas. Mas, o entretenimento popular, oposto ao drama “sério” grego, transformou-se na forma dominante de teatro em Roma, através das apresentações de grupos itinerantes, denominados de *Mimi Romani*<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Os etruscos foram um povo que viveu na Etrúria, na península Itálica, ao sul do rio Arno e ao norte do Tibre, mais ou menos na área equivalente à atual Toscana, com partes do Lácio, Campânia e Úmbria.

<sup>5</sup> Os MIMI, ou Mimi Romani, apresentavam-se em locais públicos, em palcos móveis, e incluíam pela primeira vez, o elenco feminino. Esta forma de representação teve como origem as troupes gregas de Phylakes, que apresentavam nas cidades do sul da Itália sátiras de peças sérias, nas quais eram incluídas cenas da vida cotidiana, em uma forma explicitamente obscena.

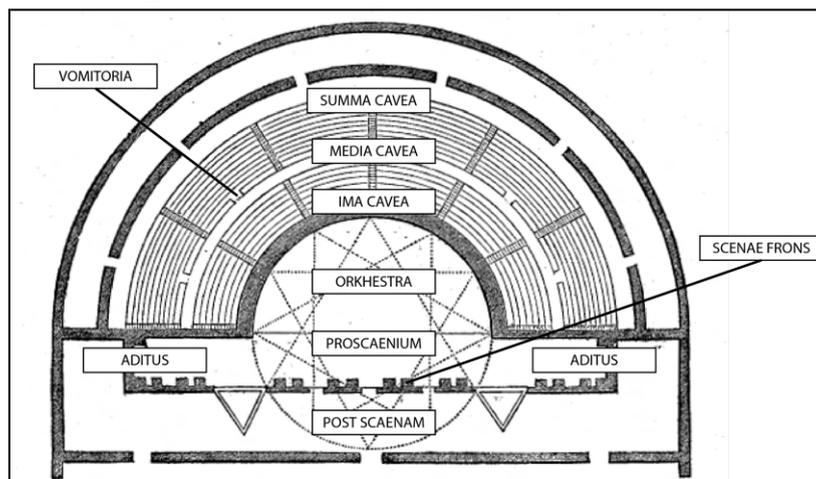
Observa-se que as principais características do teatro romano têm estreita proximidade com a arquitetura dos teatros gregos, já que a própria arquitetura romana deriva diretamente da arquitetura grega do período helenístico. Entretanto, a expansão romana e sua política de *romanização* dos povos conquistados, fez com que se construíssem teatros romanos, assim como anfiteatros, circos, fóruns e templos, ao longo de todo o território conquistado, desde a Hispânia até o Oriente Médio. Dessa forma, os teatros gregos passaram por inúmeras transformações espaciais, adaptando-se às novas formas de espetáculo romana.

Existem certas semelhanças entre os circos, teatros e anfiteatros da Roma Antiga, todos eles eram construídos com os mesmos materiais: tijolos e argamassa; e tinham a finalidade de entreter os cidadãos por meio de espetáculos. Porém, tinham funções e formas distintas: o circo romano era usado para corridas de cavalos e quadrigas; o anfiteatro era usado para as lutas entre gladiadores e encenações de batalhas navais; e o teatro romano para as encenações de peças gregas e romanas.

Os primeiros teatros romanos foram construídos em madeira e eram derrubados depois das apresentações, pois existia uma lei que impedia a construção de teatros permanentes. Com o intuito de burlar essa lei, em 55 a.C, o Teatro Pompeu foi erguido com o templo para Venus Victrix localizado na parte mais elevada e central da cávea, ou plateia, sendo acessado por uma grande escadaria em pedra, foi por causa da construção desse templo que o teatro permaneceu de pé. Aos poucos os teatros romanos desenvolveram características próprias, e setores específicos, como os apresentados por Vitrúvio:

- Frente do cenário/palco (*Scenae frons*): normalmente composto de uma dupla linha de colunas;
- Orquestra (*Orchestra*): semicírculo diante do proscênio, onde se sentavam as autoridades e acontecia a evolução do coro;
- Ádito (*aditus*): corredores laterais para entrada na orquestra;
- Cávea (*cavea*): estrutura semi-circular onde sentavam-se os espectadores. Era subdividido em cávea inferior (*ima cavea*), cávea média (*media cavea*) e cávea superior (*summa cavea*);
- Vomitórios (*vomitoria*): Entradas abobadadas por onde se acessava à cávea e que facilitavam a saída rápida dos espectadores;
- Proscênio (*proscenium*): espaço diante do palco onde se desenrolava a ação dramática;
- Pórtico detrás do cenário (*porticus post scaenam*): espécie de pátio com colunas, detrás do cenário ou palco.

Figura 04: Planta esquemática do teatro romano.

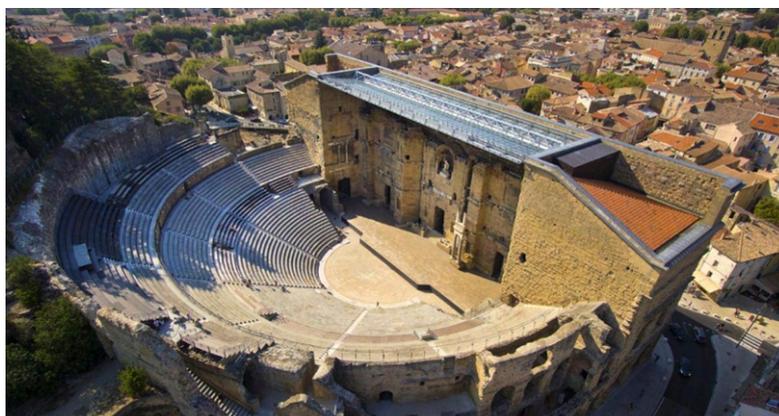


Fonte: Planta padrão de um teatro romano. Disponível em: <[Teatro romano \(estrutura\) – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#)>. Acesso em: agosto de 2023. Adaptado pelo autor.

O palco romano era longo e alcançava o nível da parte mais alta da platéia, consolidando um fundo de cena ricamente decorado, que abrigava os camarins e salas de apoio. Este conjunto de elementos – *Scaenae frons* – simulava, de maneira cenográfica, uma fachada típica da arquitetura romana, contando com uma cobertura em telhas cerâmicas que protegia o palco e atores da chuva.

Enquanto na arquitetura grega aproveitava-se o declive do terreno para criar a plateia, os teatros romanos, principalmente aqueles em terrenos planos, criaram galerias de acesso, com entradas diretas em formatos de arcos. Essas entradas, chamadas de *vomitória*, criavam corredores circulares nos espaços abaixo das arquibancadas. Em contrapartida aos teatros gregos, no qual a paisagem participava da composição cênica, pode-se afirmar que nos teatros romanos a própria arquitetura do edifício proporcionava o fundo da composição cênica.

Figura 05: Teatro Romano de Orange



Fonte: Uno de los teatros romanos mejor conservados y menos conocidos de Europa. Disponível em: <[Uno de los teatros romanos mejor conservados y menos conocidos de Europa \(abc.es\)](#)>. Acesso em: Agosto de 2023.

## O Teatro de Rua

Enquanto o teatro erudito estava acontecendo em grandes edifícios teatrais, a pantomima<sup>6</sup> romana se disseminava nos palcos de praças e nas ruas, tomando força e se fazendo parte das referências do teatro romano no decorrer dos séculos.

Em oposição ao teatro erudito, o teatro popular de rua recebe o nome de *Commedia dell'Arte* na Itália. Com base nas características da pantomima romana, a *Commedia dell'Arte* possuía grande ênfase nos gestos e nas expressões miméticas, marcada por se opor às comédias eruditas.

Formadas por grupos itinerantes, o palco simples era feito em plataformas elevadas com cortinas para os atores, criando uma nova relação entre palco e plateia que pode ser vista nas apresentações do teatro de rua até os dias de hoje.

## O Teatro de Elisabetano

O *Teatro Elisabetano*, também conhecido como *isabelino*, refere-se ao teatro produzido na Inglaterra, da metade do século XVI ao início do século XVII, durante o reinado da rainha Elizabeth I, período de grande efervescência artística inglesa. Diferente dos demais teatros dessa época, que eram reservados aos membros da elite inglesa, o teatro elisabetano era aberto ao público em geral, o que o fez se disseminar entre a sociedade, transformando-se em uma das maiores formas de expressão cultural do século.

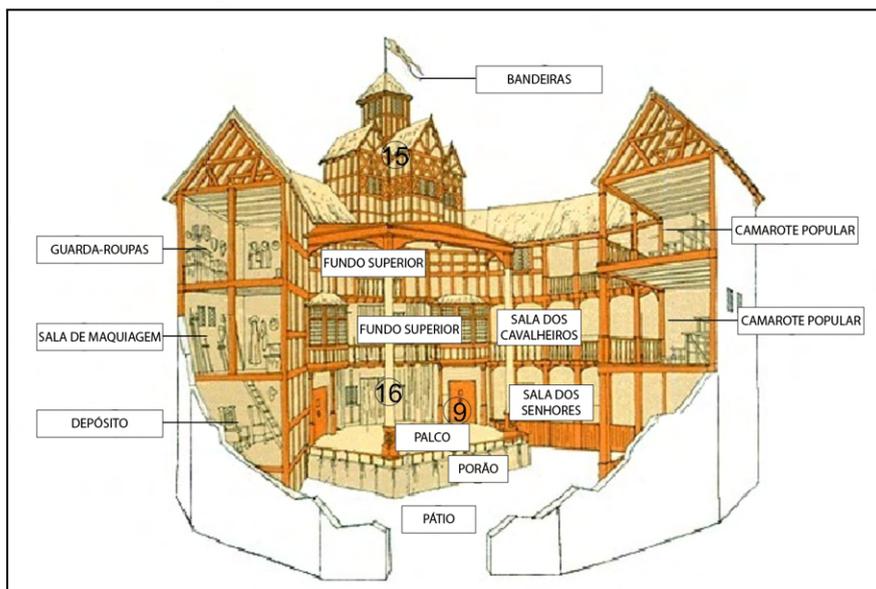
Os primeiros teatros ingleses surgiram das transformações de pátios internos e de grandes salões residenciais, em espaços para apresentações teatrais. E esses pátios internos, que eram cercados pelos balcões das casas voltados ao centro, acabaram influenciando na tipologia do teatro elisabetano.

Estabeleceu-se então, o edifício teatral elisabetano com um pátio central, um palco ao fundo, com o proscênio prolongado e um segundo plano de fundo onde existiam janelas. Havia, nitidamente, uma segregação da plateia, no qual um terço das galerias, salas dos cavalheiros e sala dos senhores, eram reservadas para os mais ricos, enquanto as pessoas menos afortunadas assistiam do pátio ou dos camarotes populares. “O palco elisabetano por sua constituição espacial e forma de relação palco-plateia, pode ser entendido como o precursor dos teatros ocidentais.” (DANCKWARDT, 2001, p. 103).

---

<sup>6</sup> Segundo o dicionário: 1. representação de uma história exclusivamente através de gestos, expressões faciais e movimentos, esp. no drama ou na dança; 2. na Roma antiga, representação dramática com um dançarino solista e um coro narrativo; 3. a arte de representar exclusivamente através de movimentos corporais.

Figura 06: Estrutura do Teatro Elisabetano



Fonte: Curiosidades sobre o Teatro Elisabetano. Disponível em: <[Professor Márcio: Curiosidades sobre o Teatro Elizabetano \(artesejamedio fundamental.blogspot.com\)](http://Professor Márcio: Curiosidades sobre o Teatro Elizabetano (artesejamedio fundamental.blogspot.com))>. Acesso em: agosto de 2023.  
Editada pelo autor.

O edifício teatral elisabetano, geralmente composto por trs andares, se dividia em: um grande **pátio** central; um **palco** ao fundo, podendo ter até três níveis (fundo superior), permitindo que mais de uma cena fosse representada simultaneamente; **plateia**, dividida em sala dos cavalheiros, sala dos senhores, camarotes populares e o próprio pátio, separavam os espectadores de acordo com o nível social; **sala de figurinos** ou guarda-roupas, **sala de maquiagem** e **depósito** estavam na lateral e fundos do edifício; duas **pilastras** no palco, que sustentava o teto; o **alçapão** no centro do palco, que servia para dar vida aos efeitos especiais, assim como o **porão**, onde os personagens “sumiam”; as bandeiras iadas no alto do teatro, significava que o espetáculo estava acontecendo.

O então chamado Teatro Elisabetano, foi palco para a mistura de tradies poéticas e teatrais da cultura clássica, no qual os autores podiam contar qualquer tipo de história como um romance, uma tragédia ou uma comédia.

### O Teatro Italiano

No século XVI, começa a surgir na Itália o teatro moderno, reintroduzindo elementos clássicos dos teatros gregos e romanos e suas propores, tentando assim romper com as tradies do teatro medieval. Mas, diferente dos teatros da antiguidade, agora, o edifício teatral seria um espaço fechado para as apresentaes, sendo composto por um balcão e uma área para as cenas, separadas por uma cortina, chamado hoje de “boca de cena”. Dessa forma:

Segundo SOUZA; ALMEIDA; BRAGANÇA, (2003) esse é um novo marco para os projetos de teatros e auditórios e para a

acústica arquitetônica, pois dois espaços distintos acusticamente são interligados por uma abertura; um de grande volume, ligado à audiência, e outro, de menor volume, mais restrito, criando um desafio acústico por suas diferentes condições de permanência do som e reflexões. (SOLER, 2004, p. 16).

Nesse momento, com o surgimento do renascimento, o aumento da noção de perspectiva e a criação de peças cênicas mais elaboradas, faz surgir a necessidade das apresentações cênicas e de ópera terem panos de fundo mais realistas, significando mais trocas de cenários no decorrer da peça.

Para as diversas trocas de fundos cenográficos, a utilização de máquinas para o movimento dos painéis foi essencial, entretanto, surgiu também a necessidade de esconder todo esse maquinário do público, o que foi feito através de painéis e cortinas, emoldurando toda a cena.

Segundo Bartolomeu Neroni, em 1585 em Florença, Buontalenti desenvolve uma peça teatral que teria diversas trocas de panos de fundo, com vistas da cidade, movimentação de nuvens e paisagens marinhas. Todos os mecanismos de troca, necessários para as mudanças de cenário, foram escondidos nas laterais ou acima do palco com painéis e cortinas, chamados de frontispício<sup>7</sup>. Os cenários eram divididos ao meio e, na mudança, deslizavam para as laterais revelando a nova cena.

O frontispício, além de ocultar os maquinários da cena, criava uma moldura integrada aos elementos da arquitetura do espaço da plateia, contudo, isso acabou separando a audiência da cena teatral, o que resultou em uma nova relação de contemplação do público com o espetáculo.

---

<sup>7</sup> Em arquitetura, frontispício é um elemento arquitetônico constituído, genericamente, pelos elementos decorativos da parte frontal de uma construção, sobretudo na área da fachada. Sua composição reflete o período histórico da obra arquitetônica, sendo característico de uma escola.

Figura 07: Representação do Teatro San Cassiano, 1637



Fonte: historically-informed visualisation (world's first) Image by Secchi Smith. Visualização historicamente informada (primeira do mundo) Imagem de Secchi Smith. Disponível em: <[Teatro San Cassiano | Teatro San Cassiano 1637](#)>. Acesso em: agosto de 2023.

Em 1637 é inaugurado o primeiro teatro público de ópera em Veneza, o Teatro San Cassiano. Respeitando as mudanças impostas pela pintura renascentista, foram pintadas telas para os fundos de cena que ampliaram a noção de perspectiva e de profundidade do cenário.

Outras características importantes do teatro italiano, que o diferenciava dos demais teatros existentes eram: a **boca de cena** arredondada, também chamada de *proscenium*, é a parte da frente do palco; a utilização de **cortinas e painéis**, que escondiam os maquinários usados nas apresentações; **luzes** na ribalta<sup>8</sup>, já que agora o teatro é fechado, é diferente da maioria dos teatros abertos, onde as peças eram apresentadas durante a luz do dia; **telões** pintados, utilizados como fundo das cenas para trazer cada vez mais realismo; e as **máquinas** para os efeitos especiais e mudanças de cenário. A audiência, ou **plateia**, tinha um formato alongado de “U”, com os assentos da arquibancada separados da área central da *orkhestra*. No espaço da **orkhestra** aconteciam as *mascaradas*<sup>9</sup>, onde os nobres apresentavam o

<sup>8</sup> Sequência de luzes, situada na parte inferior da boca de cena, com a finalidade de iluminar o palco e os atores de baixo para cima.

<sup>9</sup> Mascarada era uma forma de entretenimento cortês festivo que floresceu na Europa, sobretudo na Itália, e que alcançou a Inglaterra no século XVI.

seu número de dança e canto. Já ao fundo da plateia, em frente ao palco, estava o **camarote real** com um acesso independente do grande público, por um pequeno vestíbulo.

Essas características foram resultado da evolução tipológica do edifício teatral romano clássico, representando a base da configuração entre palco e plateia, constituindo então o *Palco Italiano*, onde uma platéia em formato de ferradura é disposta em frente ao palco independente e isolado.

Essa disposição frontal do palco e plateia é, ainda hoje, a tipologia mais utilizada no teatro contemporâneo. O palco italiano é, sem dúvida, a forma mais comum e mais utilizada nos teatros atuais, devido a sua funcionalidade e praticidade na obtenção de efeitos enriquecedores à cenografia do espetáculo.

Figura 08: Modelo de madeira da recriação histórica do Teatro San Cassiano, 1637



Fonte: Amodels Ltd, © Teatro San Cassiano Ltd - Own work, CC BY-SA 4.0. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=101584425>>. Acesso em: agosto de 2023.

## Tipologias dos teatros contemporâneos

Como consequência dos variados edifícios teatrais criados no decorrer da história e da evolução arquitetônica desses, temos, hoje, muitas tipologias para o edifício teatral contemporâneo. Esses tipos estão diretamente ligados à relação entre palco e plateia que o espetáculo quer proporcionar. Essa relação deve ser a primeira etapa de desenvolvimento do projeto, inserindo depois todo o programa dentro da tipologia escolhida para o espaço cênico.

Como foi visto anteriormente, o palco pode assumir variadas formas e disposições em relação a plateia, pois cada tipologia proporciona um contato específico do artista com o público, estando estes de frente, ao lado, ao redor ou ao

centro do palco. Os tipos contemporâneos foram influenciados pelos teatros de épocas anteriores, que resultaram em quatro principais tipos: **o teatro tipo arena;** **o teatro com palco avançado;** **o teatro de proscênio;** e **o teatro múltiplo.**

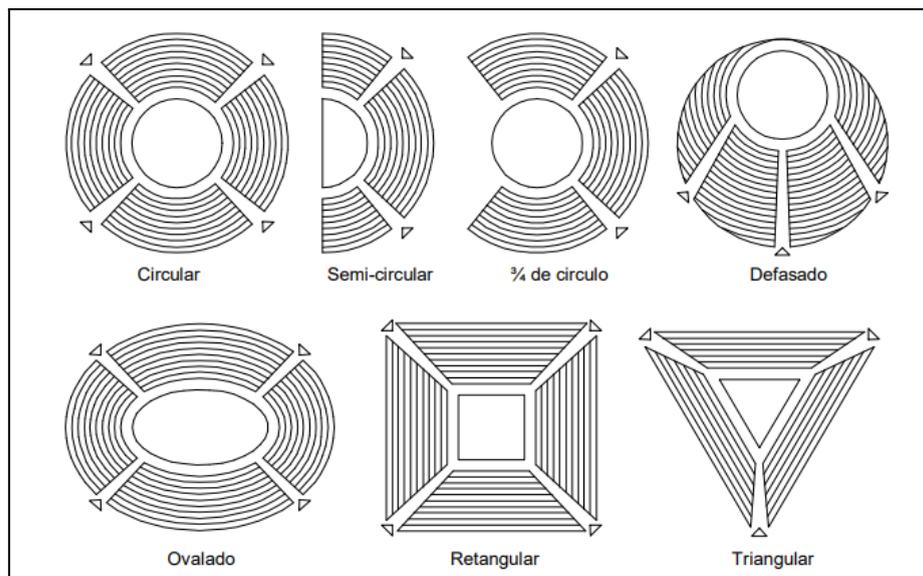
Toda evolução da ação cênica mais o conhecimento do edifício teatral no decorrer da história, influenciaram diretamente nas principais tipologias contemporâneas, de forma a tornar indissociável o teatro tipo arena da orquestra grega, o teatro com palco avançado do tablado elisabetano e o teatro com palco de proscênio do palco Italiano.

### **Teatro tipo Arena**

O teatro arena tem seu palco localizado no meio da plateia, essa que é então posicionada em todos os lados ou em toda circunferência do palco, com isso toda a estrutura de apoio no palco fica visível ao espectador.

A plateia pode estar em forma circular, semicircular, quadrada, trapezoidal, triangular, ovalada, ou em 3/4 de círculo. Porém, no século XX, as arenas de formatos circular e as arenas quadradas foram as que se tornaram as mais comuns.

Figura 09: Diversas configurações da relação palco e platéia em um espaço tipo arena



Fonte: SOLER, Carolina. Contribuição ao processo de projeto de auditórios: avaliação e proposta de procedimento, 2004. Disponível em: <[Parte 01.doc \(unicamp.br\)](#)>. Acesso em: agosto de 2023.

Mesmo que o teatro da antiguidade grega não tivesse a forma de arenas completas, a forma da orquestra, com o foco na encenação “pode ser compreendida como a base tipológica das arenas circulares contemporâneas”. (DANCKWARDT, 2001, p. 194).

O teatro arena, muitas vezes usado em praças públicas construídas ao ar livre, utiliza como características para sua implantação a direção dominante dos

ventos, a localização das árvores e montanhas próximas, elementos esses que auxiliam na acústica do espaço.

Figura 10: Teatro de Arena, Ribeirão Preto

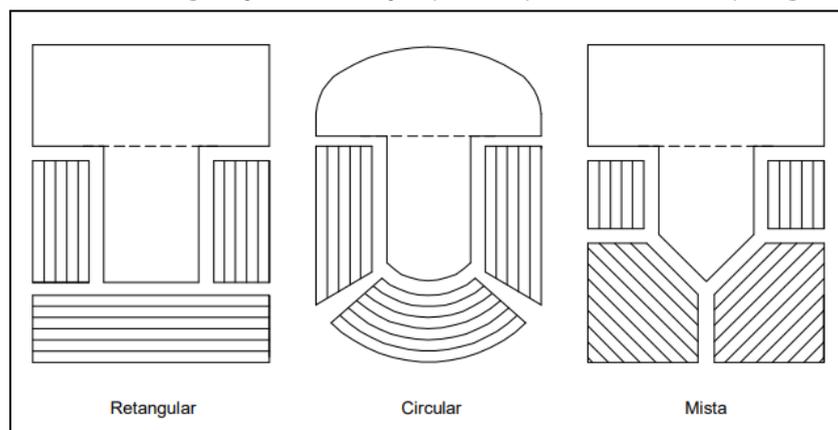


Fonte: Prefeitura de Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: <[Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto \(ribeiraopreto.sp.gov.br\)](http://Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (ribeiraopreto.sp.gov.br))>. Acesso em: agosto de 2023.

### Teatro com Palco Avançado

Esse teatro apresenta uma plateia localizada na frente e nas laterais do palco, sem caixa cênica e sem a presença da boca de cena<sup>10</sup>, diferente dos teatros *italianos*, deixando também visível ao espectador as estruturas de apoio cênico no palco.

Figura 11: Diversas configurações da relação palco e platéia em uma tipologia Elisabetana



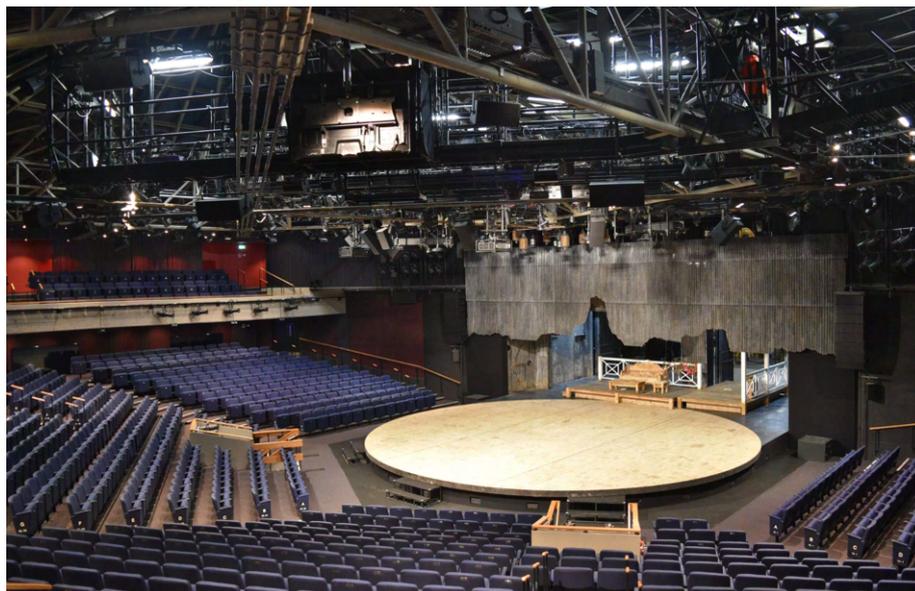
Fonte: SOLER, Carolina. Contribuição ao processo de projeto de auditórios: avaliação e proposta de procedimento, 2004. Disponível em: <[Parte 01.doc \(unicamp.br\)](http://Parte 01.doc (unicamp.br))>. Acesso em: agosto de 2023.

O palco, geralmente em formato retangular, resulta de uma generosa

<sup>10</sup> Abertura frontal do palco que delimita horizontal e verticalmente o espaço visual da cena.

ampliação do proscênio. Essa tipologia reflete a evolução do *teatro elisabetano*, criando um palco que avança sobre a plateia, quase como o Teatro Globe<sup>11</sup>, com o acréscimo do acesso aos bastidores no fundo do palco. “[...] à simplicidade do espaço cênico shakespeariano foram adicionados os recursos dos modernos teatros de proscênio, sem que, no entanto, estes separassem platéia de palco.” (DANCKWARDT, 2001, p. 205).

Figura 12: Teatro do Festival de Chichester



Fonte: Chichester Festival Theatre atualiza para HALO-B e Reference Series. Disponível em: <[Chichester Festival Theatre atualiza para HALO-B e Reference Series - EM Acoustics](#)>. Acesso em: agosto de 2023.

## O Teatro de Proscênio

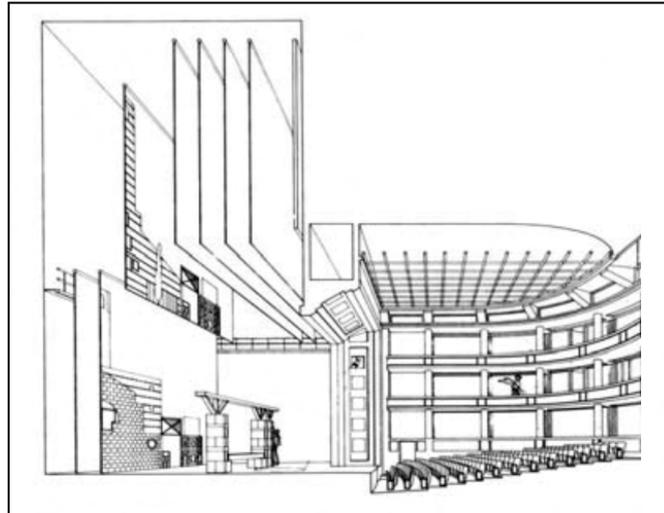
Com a plateia localizada à frente do palco, o também chamado palco de proscênio é a tipologia mais conhecida e utilizada atualmente. O seu palco fica elevado em relação ao nível da plateia, que faz formar uma “caixa mágica”, a chamada caixa cênica, delimitada pela boca de cena, com o avanço do palco à sua frente, chamado de proscênio.

A caixa cênica é basicamente composta pelos maquinários necessários na ação cênica e: por **coxias**, espaço onde os atores esperam para entrar em cena; por **urdimentos**, que são a estrutura de fixação dos equipamentos cênicos; pelas **bambolinas**, tecidos que tem a função de esconder os urdimentos; e pela **cortina** que separa o palco do proscênio. Todos esses aparatos técnicos servem para aumentar o realismo das peças, criando uma ilusão da realidade.

---

<sup>11</sup> O Globe Theatre marca o período do teatro elisabetano, tanto como edifício teatral quanto como berço das grandes peças do William Shakespeare.

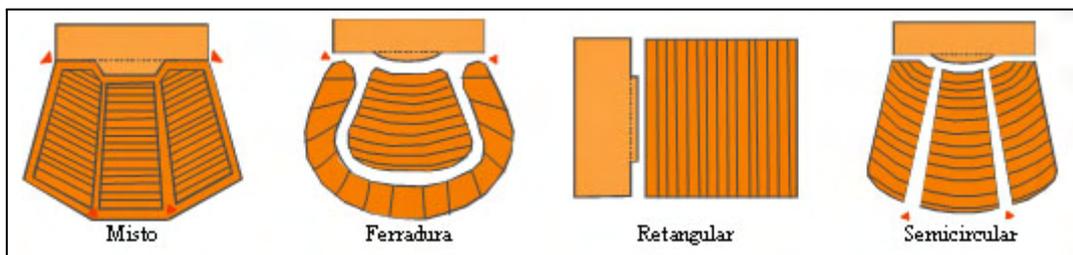
Figura 13: Corte axonométrico do Performing Art Center, 1989.



Fonte: Voltaire P. Danckwardt. O EDIFÍCIO TEATRAL. RESULTADO EDIFICADO DA RELAÇÃO PALCO-PLATÉIA, 2001. Disponível em: <[O edifício teatral : resultado edificado da relação palco-platéia \(ufrgs.br\)](#)>. Acesso em: agosto de 2023

Dentro dos teatros de proscênio, as diferenças entre os edifícios teatrais se dão por causa do formato da plateia, que pode ser retangular, semicircular ou “leque”, ferradura e misto. Em Paris, por exemplo, a plateia é em formato de ferradura, mas nas óperas italianas o formato é em *leque*.

Figura 14: Configurações da plateia em relação ao palco.



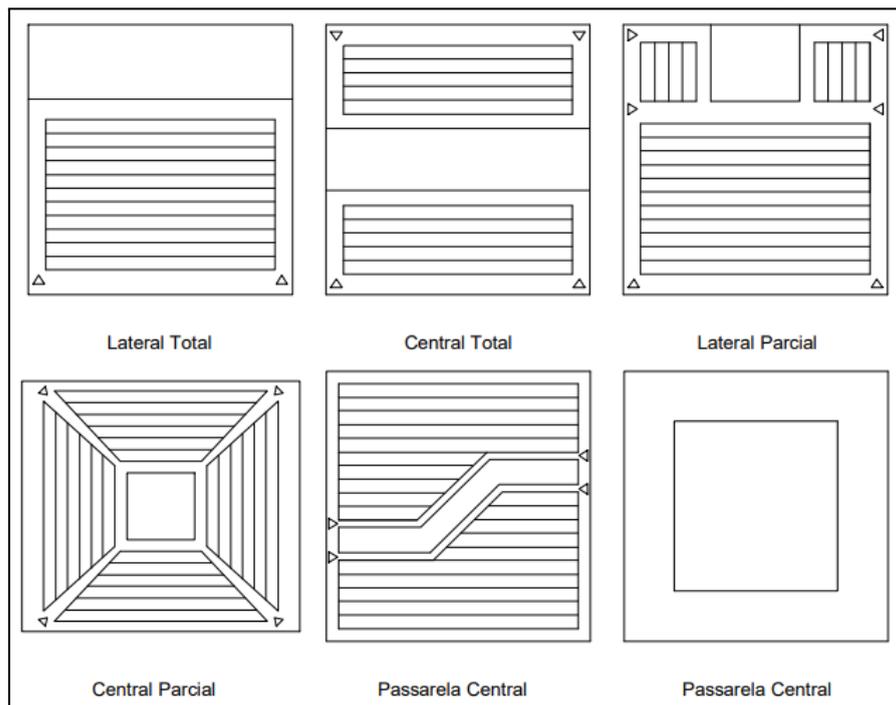
Fonte: Os quatro principais tipos de palco. Disponível em: <[Nuvec Forma: A relação forma e função em edifícios teatrais \(ufsc.br\)](#)>. Acesso em: agosto de 2023.

## O Teatro Múltiplo

São caracterizados pela diversa possibilidade de montagem do palco em relação a plateia, mas principalmente por serem teatros que são projetados para apresentações diversas. Um exemplo são os auditórios e/ou teatros de escolas e universidades que são utilizados tanto para apresentações teatrais, como para apresentações musicais, de eventos de solenidades.

O teatro multiuso não possui uma caixa cênica, deixando todo maquinário da cena, as varas de iluminação e contrapesos, visíveis ao espectador, como nos teatros tipo arena e de palco avançado.

Figura 15: Configurações da relação palco e platéia em uma tipologia Multiuso.



Fonte: SOLER, Carolina. Contribuição ao processo de projeto de auditórios: avaliação e proposta de procedimento, 2004. Disponível em: <Parte 01.doc (unicamp.br)>. Acesso em: agosto de 2023.

## 1.2. Um breve panorama do teatro brasileiro

No Brasil, o primeiro contato com a ação cênica foi no período de colonização jesuíta, quando os padres usaram de artifícios da encenação para catequizar os nativos, ainda sem haver um edifício teatral propriamente dito. No período colonial, antes da construção das primeiras Casas de Óperas no Brasil, eram vistos encenações em palcos improvisados, em igrejas, e em tabladros na frente de igrejas, assim como apresentações do Teatro de Bonecos em espaços abertos e fechados, que ganharam destaque nas vilas brasileiras.

No século XVIII surgem as primeiras Casas de Óperas no Brasil com apresentações de peças francesas, de dramaturgos como Voltaire e Goldoni, traduzidas para o português (LIMA, Evelyn F. W., 2010). Já no início do século XIX, com a chegada do rei, foi decretada a construção de edifícios teatrais que trariam entretenimento à corte. Inspirados nos movimentos que ocorriam na Europa, e na ascensão da burguesia, constrói-se teatros imponentes que se destacam no tecido urbano da época, os chamados teatros neoclássicos.

É também no século XIX, com o grande número de atores, cantores, figurantes e músicos para grandes peças, que foi necessário projetar grandes aberturas nos teatros, para a entrada dos grandes painéis cenográficos, e criar novos acessos independentes para os bastidores. O Teatro Municipal do Rio de

Janeiro é considerado um exemplo dessa arquitetura, teorizada pelo arquiteto Charles Garnier no livro *Le Théâtre*, e marcada com a construção da Ópera de Paris, a Ópera Garnier, projetada por Garnier (LIMA, Evelyn F. W., 2010).

Figura 16: Teatro Municipal do Rio de Janeiro.



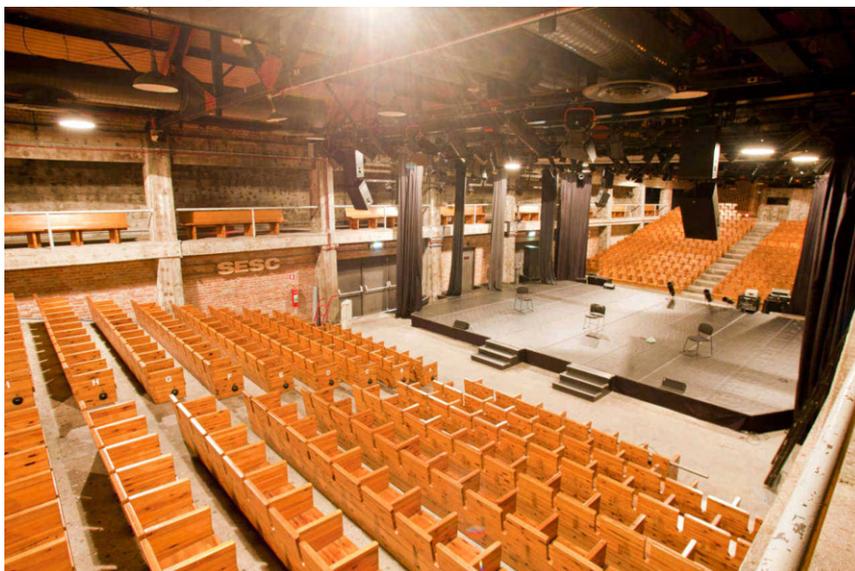
Fonte: Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Disponível em: <[Theatro Municipal do Rio de Janeiro - Free Walker Tours](#)>. Acesso em: Setembro de 2023.

No início do século XX, com o crescimento e popularização das salas de cinema, o teatro precisava de uma nova imagem, precisa criar um novo significado para se destacar à frente das novas artes cênicas. A Semana de Arte Moderna, em São Paulo, expressa o forte desejo de mudança do que vinha sendo produzido pelo meio artístico, a ruptura com a arte acadêmica tradicional influenciou diretamente na renovação artística do país, apresentando uma arte *mais brasileira* dando início a mudança estética e ao Movimento Modernista no Brasil.

É então nesse contexto que surgem peças teatrais com a identidade nacional, essas vão ganhando mais força com o surgimento dos grupos e companhias teatrais como: o Teatro do Estudante do Brasil, em 1938; o Teatro de Arena, em 1953, de corrente revolucionária e contestadora das questões política e social dos anos pré-ditadura. Com esse movimento, houve um crescimento nas apresentações teatrais alternativas, como apresentações nas ruas, praças e em prédios históricos. Há um movimento de fuga da tipologia teatral tradicional que mais se consolidou no Brasil, o Teatro de Proscênio ou “Teatro Italiano”, resultando na busca de tipologias mais populares, como o Teatro Arena, recriando a interação mais próxima entre a plateia e os atores durante as apresentações.

O SESC da Pompéia, em formato de arena, o Teatro Oficina, em formato de “nave de igreja”, ambos projetados por Lina Bo Bardi, são exemplos dos novos edifícios teatrais não monumentais escolhidos pelos encenadores contemporâneos (LIMA, Evelyn F. W., 2010).

Figura 17: Teatro do SESC Pompéia, Lina Bo Bardi.



Fonte: DAIGO OLIVA, 2012. Disponível em: <cameragun: Sesc Pompeia, janeiro/2012>. Acesso em: Setembro de 2023.

Pode-se dizer que inúmeros teatros foram construídos no Brasil desde o século XVIII, e eles, em sua maioria, têm a tipologia do teatro de Proscênio, ou o popularmente chamado “Teatro Italiano”. Hoje, observa-se a procura de espaços teatrais intimistas, onde o público se aproxima das peças, bem como transformações de antigos teatros em teatros múltiplos. De toda forma:

O hábito cultural de frequentar teatros e a necessidade que têm as cidades de erguer ao menos um edifício teatral significativo em sua paisagem persiste desde os tempos da Colônia até os nossos dias, ainda que muitos grupos e diretores contemporâneos busquem espaços alternativos para seus espetáculos. (LIMA, 2010, p. 18).

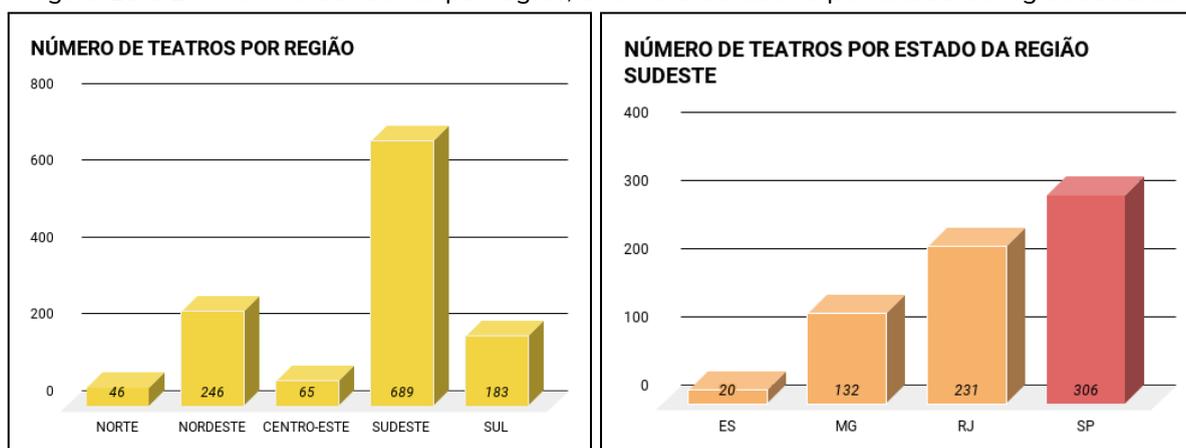
O número de cidades brasileiras com teatros ou casas de espetáculos cresceu nas primeiras décadas do século XXI, justificado pelo dinamismo econômico da primeira década dos anos 2000, saindo de 13,7% de municípios brasileiros com teatros em 1999, para um percentual de 20,6% em 2018, de acordo com o Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2018 publicado pelo IBGE em 2019.

Entretanto, esse crescimento não foi linear, de 1999 até 2014 o percentual

creceu 9,7%, chegando a 23,4% de municípios brasileiros com teatros ou casas de espetáculos. Mas o levantamento do IBGE aponta uma diminuição no número de equipamentos culturais entre os anos de 2014 a 2018, por causa da crise político-econômica “levando a uma queda generalizada na capilaridade geográfica dos equipamentos e meios de comunicação”, chegando então a 20,6% de cidades com teatros ou casas de espetáculos.

Um cenário importante a se destacar é a distribuição desses teatros no Brasil. De acordo com a 2ª Edição da “Cultura em Números”, a região sudeste tem, em disparado, o maior número de teatros comparado às demais regiões, são 443 teatros a mais que a segunda região com o maior número de teatros, o nordeste. Essa forte concentração na região sudeste se deve especialmente pela influência dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

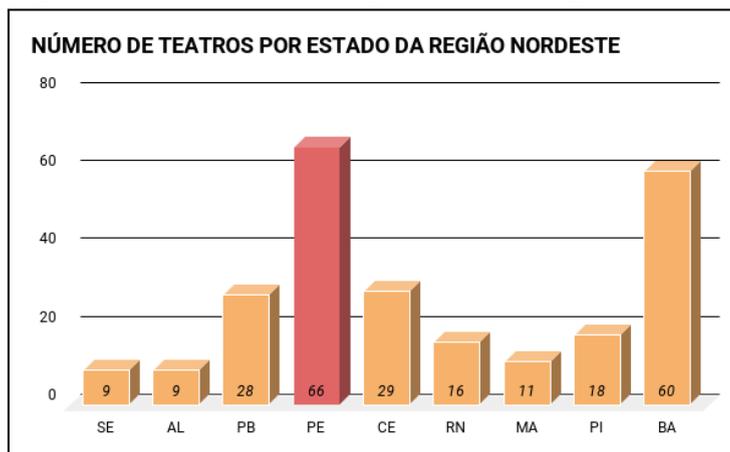
Figura 18 e 19: Número de teatros por região, e número de teatros por estado da região sudeste.



Fonte: Cultura em Números, 2ª Edição (2010). Gráficos elaborados pelo autor.

No nordeste, Pernambuco se destaca com o maior número de teatros, mas os 66 teatros apontados na pesquisa não se equiparam aos 306 de São Paulo, estado com maior número da região sudeste. Essa discrepância enfatiza ainda mais o problema da carência de salas adequadas para espetáculos teatrais encontradas no estado pernambucano.

Figura 20: Número de teatros por estado da região nordeste.



Fonte: Cultura em Números, 2ª Edição (2010). Gráficos elaborados pelo autor.

43,94% desses teatros estão no Recife, capital pernambucana, o que indica uma má distribuição desse equipamento nas cidades do estado. Dos 15 municípios da Região Metropolitana do Recife, 8 não tem nenhum teatro ou salas de espetáculos. Os grupos de teatro acabam encontrando dificuldades para se manter em suas cidades, já que essas não possuem infraestrutura adequada para apresentações cênicas ou, como na maioria das vezes, não possuem nenhuma infraestrutura, implicando numa recorrente ida a Recife para realizarem ensaios e apresentações.

Contudo, o município de Paulista é um desses poucos a contar com um teatro, que completará 80 anos em 2024. O Cine Teatro Paulo Freire está, hoje, em estado de ruína devido à falta de manutenção adequada, existindo manifestações a favor do Teatro Municipal de Paulista, por parte dos moradores, atores e grupos teatrais da cidade desde 2006. Apesar do apelo da sociedade local no decorrer dos anos, as medidas paliativas do poder público não impediram a deterioração do edifício até chegar em condições inutilizáveis.

Figura 21: Cine Teatro Paulo Freire sem teto, e parte tomada pela vegetação.



Fonte: Vinícius Coutinho, 2021. Disponível em: <[Com 77 anos de história, Teatro Paulo Freire está em ruínas no Paulista | Viver: Diário de Pernambuco](#)>. Acesso em: Abril de 2023.

### 1.3. A problemática do Cine Teatro Paulo Freire

Fundado em 28 de Maio de 1944, com capacidade para 400 pessoas, o cine teatro foi por muitos anos uma das referências de espaço cênico na região metropolitana. A inauguração do Cine-Teatro Municipal, primeiro nome do teatro, foi realizada pelo prefeito Capitão José Primo de Oliveira com a presença do interventor Agamenon Magalhães.

Com a popularização da televisão, muitos cinemas passaram a fechar, e o Cine-Teatro Municipal também passou por dificuldades. Com pouca documentação histórica sobre o teatro, sabe-se que ele foi alugado para iniciativa privada, e “deixou de ser cine” há mais de 30 anos, quando parou de exibir filmes. O espaço sobreviveu porque não dependia somente do cinema, era ocupado principalmente por grupos teatrais, que encenaram textos conhecidos do teatro nacional.

Quando o teatro completou 53 anos, em 1997, foi reinaugurado com o nome Teatro Municipal Paulo Freire, na gestão do prefeito Geraldo Pinho Alves, em homenagem ao educador Paulo Freire.

No início dos anos 2000, inicia-se uma gradual deterioração do edifício, por causa da falta de manutenção adequada. Em 2006, houve apresentações de protesto, do grupo teatral local, contra o fechamento prolongado do teatro para reformas no telhado. Em 2008 parte do forro acústico caiu, o que causou o fechamento do teatro novamente, que só foi reaberto em 2010 após a reforma da fachada e do telhado.

Figura 22: Estado da sala do Cine Teatro Paulo Freire em 2006, fechado para reforma.



Fonte: NE1. Artistas e moradores de Paulista pedem a reforma do Cine Teatro Paulo Freire. Globoplay, 13/12/2022. Disponível em: <[NE1 | Artistas e moradores de Paulista pedem a reforma do Cine Teatro Paulo Freire | Globoplay](#)>. Acesso em: Abril de 2023.

Figura 23: Sala do Cine Teatro Paulo Freire em 2010, após reforma.



Fonte: NE1. Artistas e moradores de Paulista pedem a reforma do Cine Teatro Paulo Freire. Globoplay, 13/12/2022. Disponível em: <[NE1 | Artistas e moradores de Paulista pedem a reforma do Cine Teatro Paulo Freire | Globoplay](#)>. Acesso em: Abril de 2023.

O que chama a atenção é o contínuo engajamento da classe artística local, de moradores, educadores, e grupos teatrais da cidade, em prol da manutenção e existência do teatro. É possível datar protestos e apelos públicos em matérias jornalísticas, desde 2006 até os dias de hoje, reivindicando reabertura do teatro.

Figura 24: Colagem de matérias e reportagens do abandono e de protestos sobre o Cine Teatro Paulo Freire.



Fonte: Colagem elaborada pelo autor<sup>12</sup>.

Localizado no Centro de Paulista, na Avenida Marechal Floriano Peixoto, uma das principais avenidas da cidade, em uma quadra composta por equipamentos públicos, o Teatro Paulo Freire é o único equipamento cultural público da cidade, com capacidade para 400 pessoas, e que tem o potencial de atender as demandas reais da classe artística local.

Torna-se então relevante consolidar o Cine Teatro Paulo Freire como um espaço público de cultura integrado à vida urbana da cidade de Paulista, por meio de um novo projeto arquitetônico para o teatro, baseado na identificação das reais demandas da população. Mas, amparado também, nas diretrizes da legislação existente, em “executar a política de apoio e fomento ao turismo e à cultura”, se responsabilizando pela administração do Cine Teatro Paulo Freire, diretrizes essas descritas na Lei N°4.677/2017, no qual o município se comprometeu após aderir ao Sistema Nacional de Cultura.

<sup>12</sup> Colagem a partir de imagens coletadas dos sites da Globoplay, Diário de Pernambuco, Blog Fábio Barros.

## **2. REFERÊNCIAS PROJETOAIS**

Para atender de maneira assertiva as demandas arquitetônicas do Cine Teatro Paulo Freire, buscou-se referências de projetos que tinham demandas semelhantes ao de estudo. Baseado na ideia de recuperar a tipologia tradicional do teatro, o teatro de prosclênio ou “teatro italiano”, associado a uma estética moderna, analisou-se um Cine-Teatro nacional, e um teatro na França.

## 2.1. Cine Teatro São Joaquim

O Cine Teatro São Joaquim, inaugurado em 1857 no Beco da Lapa na cidade de Goiás, foi demolido em 1930, devido ao abandono e deterioração de sua estrutura. Só em 1992 o teatro é reativado, e instalado no antigo edifício do Cine Anhanguera, na rua Moretti Foggia, na cidade de Goiás.

Apesar de ter se consolidado como espaço cultural de referência para a cidade, a edificação apresentava sinais de precariedade, e sua arquitetura destoava do conjunto urbano do sítio histórico de Goiás. Por isso, em 2015 o IPHAN<sup>13</sup> promove um projeto de requalificação do Cine Teatro, “visando reduzir seu impacto no sítio tombado e qualificar os seus espaços internos” (A+P Arquitetos Associados, 2017), executado pela Prefeitura Municipal de Goiás com recursos do Governo Federal.

Figura 25: Teatro São Joaquim antes da requalificação.



Fonte: Foto divulgação do IPHAN. Disponível em: <[Iphan justifica demolição de Cine Teatro São Joaquim na cidade de Goiás - @aredacao](#)>. Acesso em: Setembro de 2023.

Figura 26: Cine Teatro após a requalificação.



Fonte: Manoel Sá, 2017. Disponível em: <[Cine-Teatro São Joaquim / A+P Arquitetos Associados | ArchDaily Brasil](#)>. Acesso em: Setembro de 2023

Então, o escritório “A+P Arquitetos Associados” entrega em 2017 um novo teatro que conversa com os edifícios em seu entorno, adaptado às normas de

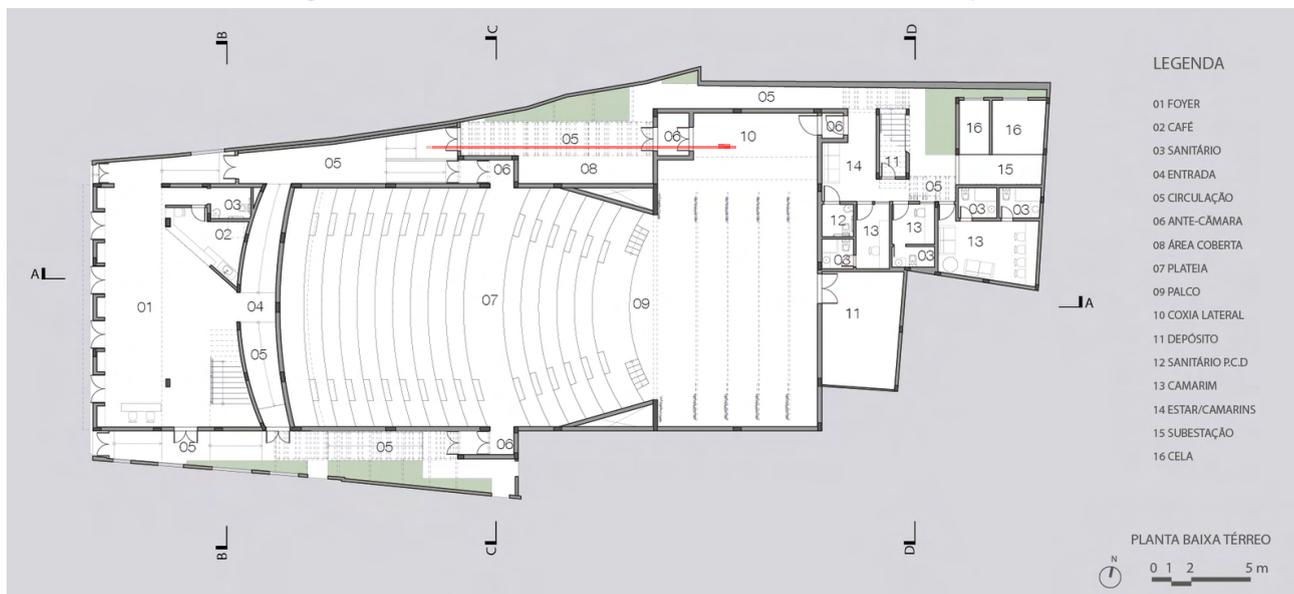
<sup>13</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

acessibilidade, e com uma sala equipada com novos sistemas de projeção, acústica e iluminação.

O programa e os fluxos criados para esse teatro é uma das principais referências usadas no desenvolvimento do projeto para o Cine Teatro Paulo Freire. Com 20 ambientes específicos do edifício teatral, divididos em 3 pavimentos, o Teatro São Joaquim tem um programa que atende bem a capacidade da sala de espetáculos, para 307 pessoas. Dividido Em áreas sociais e bastidores, destaca-se nas áreas sociais: o foyer livre, com o objetivo de acolher de maneira confortável o público no início e no fim das peças; as entradas laterais para a sala, que permitiram a criação de rampas de acessibilidade, e também a distância necessária para a inclinação adequada da plateia, permitindo uma boa visão do palco.

A área dos bastidores tem os ambientes necessários para o apoio às apresentações. Por ter somente uma única coxia lateral, ela foi posicionada a favor do fluxo de chegada e saída de cenários, por exemplo. Os bastidores dispõem de apenas um camarim coletivo e dois camarins individuais, mas ganha um ambiente de estar aberto que pode funcionar como camarim.

Figura 27: Planta Baixa do Térreo do Cine Teatro São Joaquim



Fonte: Cine-Teatro São Joaquim / A+P Arquitetos Associados. 25 de fevereiro de 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: <[Cine-Teatro São Joaquim / A+P Arquitetos Associados | ArchDaily Brasil](#)>.

Acesso em: Abril de 2023. Editada pelo autor.

É importante ressaltar a preocupação com a acústica nesse projeto. Toda sala de espetáculos, seja um teatro ou um auditório, requer um cuidado especial para isolar o som dentro da sala, mas também protegê-la de ruídos externos. As placas refletoras no teto da sala e o revestimento das paredes laterais, mostram a

preocupação de propagar o som por toda a sala. E a utilização de ante-câmara em todos os acessos, à plateia ou ao palco, é uma medida para aumentar a proteção contra ruídos externos.

Figura 28: Área da plateia do Cine Teatro São Joaquim, destacando os acabamentos usados



Fonte: Manoel Sá, 2017. Disponível em: <[Cine-Teatro São Joaquim / A+P Arquitetos Associados | ArchDaily Brasil](#)>. Acesso em: Setembro de 2023

## 2.2. Teatro Théodore Gouvy

O Teatro localizado em Freyming-Merlebach na França, do escritório de arquitetura “Dominique Coulon & associés”, foi solicitado pelo poder público com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento cultural no município, escolhendo que fosse construído ao lado da prefeitura, próximo ao centro da cidade, com infraestrutura adequada para o seu funcionamento. Com uma programação multidisciplinar abrangendo apresentações do teatro clássico e contemporâneo a espetáculos de dança e de ópera, o teatro Théodore Gouvy se tornou um símbolo de renovação da cidade.

Figura 29: Teatro Théodore Gouvy



Fonte: Eugeni Pons. Disponível em: <[Teatro Théodore Gouvy / Dominique Coulon & associés | ArchDaily Brasil](#)>. Acesso em: Abril de 2023.

A relação entre o volume do edifício com o seu entorno é uma forte referência na escolha da implantação do Cine Teatro Paulo Freire. O projeto que, à primeira vista, parece destoar do seu entorno, na verdade cria uma referência nova na paisagem urbana da cidade, agora com uma paisagem heterogênea, mas com linhas puras e simples que o faz adaptar-se à escala da cidade, sem “brigar” com os edifícios antigos existentes.

Figura 30: Teatro Théodore Gouvy e sua relação com o entorno.

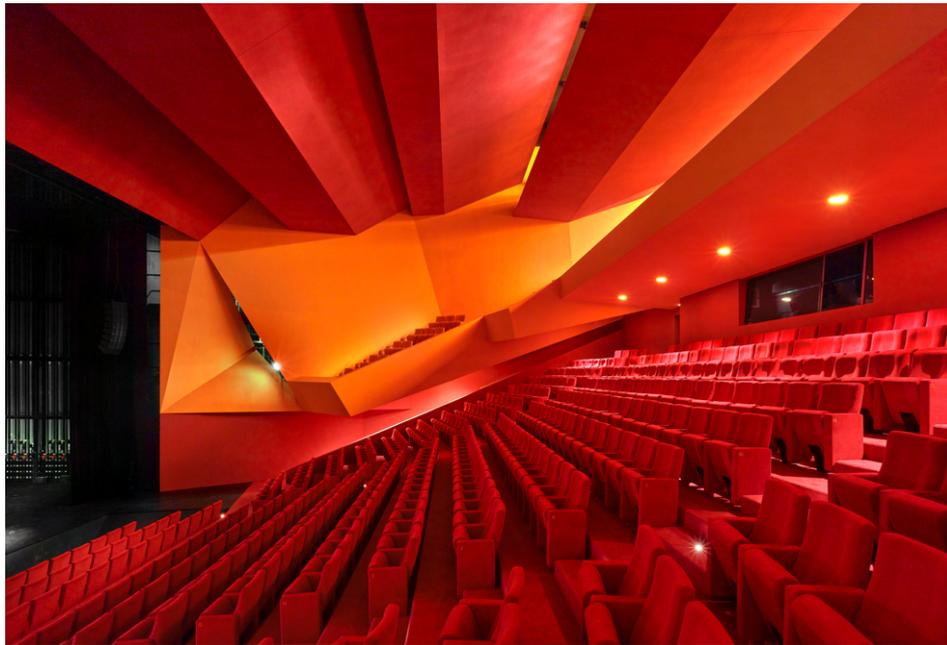


Fonte: Eugeni Pons. Disponível em: <[Teatro Théodore Gouvy / Dominique Coulon & associés | ArchDaily Brasil](#)>. Acesso em: Abril de 2023.

A ideia de inserir uma nova escala urbana na cidade, através do edifício teatral, é aplicada também no desenvolvimento do projeto para o Teatro Paulo Freire. Da mesma forma que é levada como referência também, a ruptura de estética entre a parte externa do Teatro Théodore Gouvy e sua sala de espetáculos.

O espaço da sala do Gouvy , que tem capacidade para 700 pessoas, se destaca como o elemento principal do projeto devido à forma e ao intenso jogo de cores em tons vermelho, rosa e laranja, transformando-a no partido principal do projeto.

Figura 31: Área da plateia do Teatro Théodore Gouvy



Fonte: Eugeni Pons. Disponível em: <[Teatro Théodore Gouvy / Dominique Coulon & associés | ArchDaily Brasil](#)>. Acesso em: Abril de 2023.

Outro ponto que chamou atenção para a análise desse teatro francês foi a performance acústica e de visibilidade da sala. Sendo ela um dos partidos principais do projeto, a sala foi desenhada para garantir uma visibilidade uniforme do palco em todos os 700 assentos, “o espectador mais distante fica a apenas 20 metros da boca do palco” (Dominique Coulon & associés), por causa dessa configuração e das formas desenhadas, o teatro atinge uma alta performance acústica.

### **3. CONTEXTO URBANO**

### 3.1. O Recorte de estudo

O Cine Teatro Paulo Freire localizado na Avenida Marechal Floriano Peixoto, no centro da cidade de Paulista, integrante da Região Metropolitana do Recife, como falado no tópico 1.2., foi inaugurado em 1944 com capacidade para 400 pessoas. Porém, desde 2006 vem sofrendo com fechamentos “temporários” para reformas mal sucedidas, o que gerou uma deterioração da estrutura e o seu fechamento permanente a mais de quatro anos.

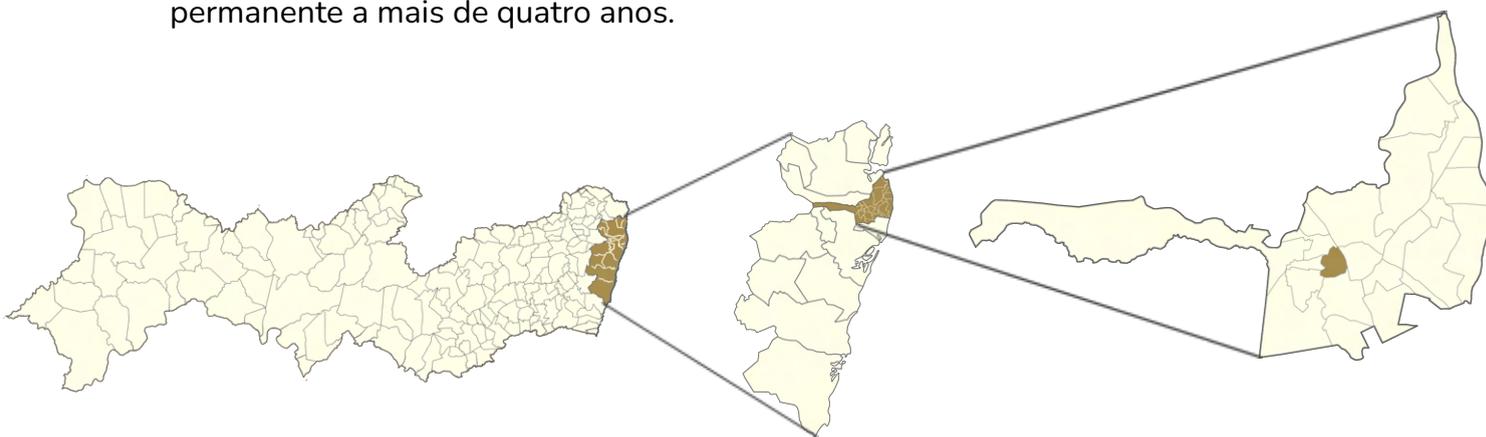


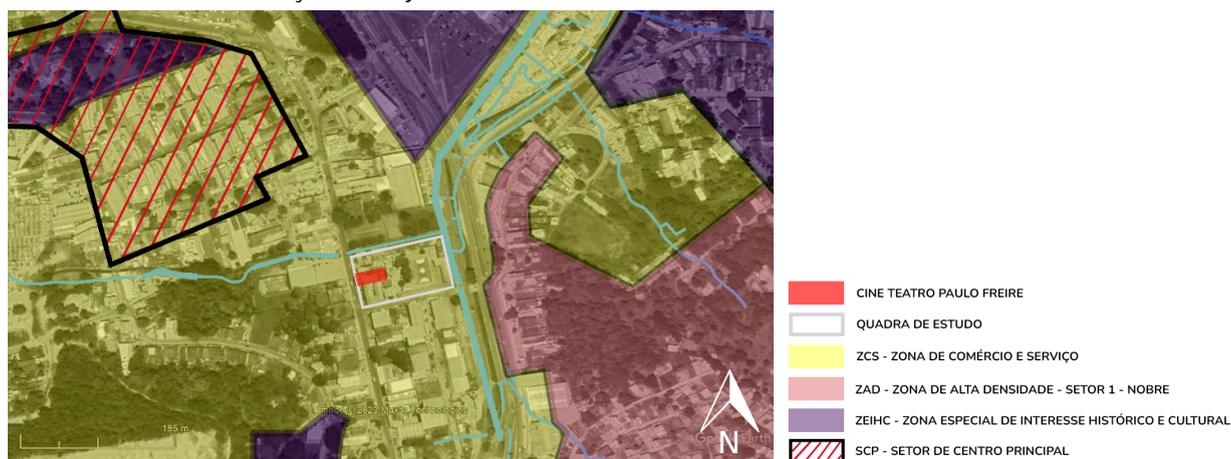
Figura 32: Mapa de Pernambuco, da Região Metropolitana e de Paulista com a indicação do bairro do Centro. Fonte: Elaborado pelo autor.

O objeto de estudo está inserido dentro de uma zona comercial da cidade, validada pelo Plano Diretor de 2018 como Zona de Comércio e Serviço (ZCS), incidindo os seguintes parâmetros: **gabarito máximo** de até 3 metros; **taxa de solo natural** igual a 20%; **coeficiente de utilização básico** igual a 3; **afastamento frontal inicial** de 5 metros; **afastamento lateral e de fundos** para edificações com até 2 pavimentos igual a 1,50 metros; e **afastamento lateral e de fundos** para edificações com mais 2 pavimentos igual a 3 metros.

Entretanto, o Artigo 6º do Decreto N°009/2019 que regulamenta o Artigo 15 da Lei Municipal N°4.821/2018, flexibiliza os parâmetros da Zona de Comércio e Serviço no Setor Centro Principal ao afirmar que esses parâmetros “podem ser flexibilizados em função dos padrões predominantes na quadra em que se situa”.

Por isso, mesmo o objeto de estudo não estando dentro do Setor Centro Principal, mas admitindo uma ampliação da área que incide o Artigo 6º, desenvolve-se o projeto para o Cine Teatro Paulo Freire tomando como parâmetro que ele será o equipamento público predominante da quadra e que estabelecerá novos padrões para a mesma.

Figura 33: Mapa com zoneamento do Plano Diretor de 2018 e indicação do objeto de estudo.



Fonte: Google Maps. Adaptado pelo autor.

Ao elaborar e analisar o mapa de usos do recorte, fica nítido o zoneamento do plano diretor. Edificações de comércio e serviço são expressivamente a maioria no recorte de estudo, existindo só duas edificações residenciais próximas ao Cine Teatro.

Figura 34: Mapa de Usos do recorte.

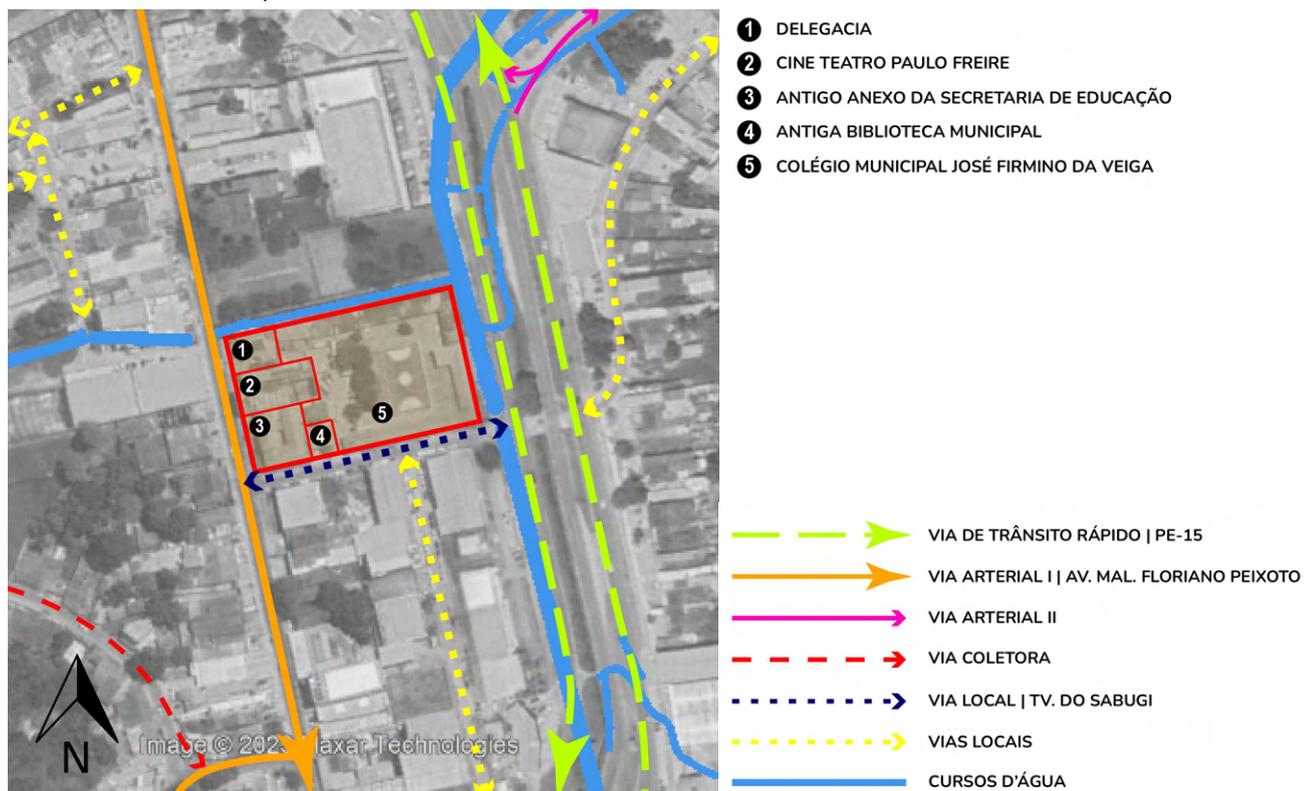


Fonte: Elaborado pelo autor.

Um ponto importante a se destacar são os usos da quadra em estudo. Todas as edificações da mesma, são equipamentos públicos: a 7ª Delegacia de Polícia de Homicídios; o Cine Teatro Paulo Freire; o antigo anexo da Secretaria de Educação do município; a Biblioteca Municipal Silvino Lopes, que foi desativada; e o Colégio Municipal José Firmino da Veiga, que, inaugurado em 1956, é uma das principais escolas da cidade.

A quadra em estudo é delimitada por três vias: a Rua Humberto Félix da Cruz ou PE-15, que confronta-se com o Colégio Municipal José Firmino da Veiga; a Travessa do Sabugi, que confronta-se com o Colégio Municipal José Firmino da Veiga, a antiga Biblioteca Municipal e antigo anexo da Secretaria de Educação; e a Avenida Marechal Floriano Peixoto, que confronta-se com o anexo da Secretaria de Educação, com a Delegacia e com o Cine Teatro Paulo Freire. Além das vias, a quadra é delimitada também por um pequeno curso d'água que deságua no Rio Paratibe.

Figura 35: Mapa de fluxos viários e equipamentos da quadra em estudo.



Fonte: Google Earth. Editado pelo autor.

A partir de visitas à área de estudo, foi possível identificar e analisar os principais pontos de influência no projeto do Cine Teatro. A Av. Mal. Floriano Peixoto é, dentre as três, a via com mais fluxo de pedestres, visto que essa é uma

das principais avenidas de chegada ao centro de Paulista, mas que hoje, tem o fluxo de carros no sentido de quem sai do centro da cidade. A Travessa do Sabugi é uma via de mão dupla, assim como a PE-15, e tem seu fluxo principal formado por carros e pessoas que vão para o Colégio José Firmino da Veiga.

### **Colégio Municipal José Firmino da Veiga**

O Colégio Municipal José Firmino da Veiga atende alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e II nos dois turnos, totalizando 849 alunos de acordo com o Censo Escolar do INEP<sup>14</sup> de 2022. O colégio está instalado em um edifício térreo, no perímetro da quadra, com tipologia de pátio central, onde está a quadra poliesportiva do colégio. Essa implantação ocupa uma área aproximada de 5.000m<sup>2</sup> (cinco mil metros quadrados) da quadra.

Figura 36: Quadra com marcação do perímetro do colégio e indicação em vermelho do Cine Teatro.



Fonte: IPTUBR - Geopix Paulista. Editado pelo autor.

### **Biblioteca Municipal Silvino Lopes**

Já o edifício da antiga Biblioteca Municipal ocupa uma área de 260m<sup>2</sup> aproximadamente, situado ao lado da entrada do colégio. Mesmo tendo passado por reformas em 2020, a biblioteca foi fechada permanentemente e no início de 2023 foi instalado no seu edifício a “Casa dos Conselhos”.

<sup>14</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Figura 37: Fachada da Biblioteca Municipal, 2012. Marcado em vermelho o acesso a biblioteca e em roxo o acesso ao colégio.



Fonte: Google Street View, 2012. Adaptado pelo autor.

### Anexo da Secretaria de Educação Municipal

O antigo anexo da secretaria de educação já teve diversos equipamentos instalados nele, dentre eles, um centro educacional, um centro de formação para professores e a própria secretaria de educação, que teve um período de funcionamento nesse edifício. Não sabe-se do funcionamento atual da edificação, após se deparar com o edifício fechado, em visita in loco, e observando o estado de conservação da fachada, entende-se que esteja desativado.

Figura 38: Fachada do Anexo da Secretaria de Educação.



Fonte: Foto autoral, março de 2023.

## 7º Delegacia de Polícia de Homicídios

Foi instalada na edificação ao lado do Cine Teatro, há pouco mais de 2 anos. Entende-se que o novo endereço pode ter sido escolhido de maneira improvisada, já que o tamanho do edifício aparentemente não supre a demanda do equipamento.

Figura 39: Fachada da Delegacia com grande movimentação de pessoas, e Cine Teatro Paulo Freire destacado ao fundo, sem o telhado com estrutura deteriorada.



Fonte: Google Street View, 2023. Adaptado pelo autor.

### 3.2. O Cine Teatro Paulo Freire e seu contexto urbano atual

O Cine Teatro Paulo Freire, como dito anteriormente, passou por reformas iniciadas pela prefeitura para remediar problemas estruturais, como o conserto do telhado, mas também por mudanças arquitetônicas que interferiram na fachada do edifício no decorrer dos anos.

Figura 40: Linha do tempo com mudanças na fachada do Cine Teatro Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor<sup>15</sup>.

<sup>15</sup> Colagem a partir de imagens coletadas dos sites do Globoplay e do Google Street View, e foto do autor.

Em buscas nos arquivos públicos online e do município, não achou-se registro fotográfico da fachada inicial do Cine Teatro inaugurada em 1944, ou de período próximo, para analisar por completo as alterações sofridas, talvez por não ser um edifício tombado pelo IPHAN ou pela FUNDARPE<sup>16</sup>.

Mas, pôde-se observar, na linha do tempo criada com as imagens encontradas, que o edifício sofreu uma grande descaracterização da fachada, de 2006 para 2012, com as mudanças das portas em madeira e vidro para fechamentos todo em vidro, e com a troca do letreiro por uma marquise metálica. Em 2014, a retirada da marquise metálica, e, em 2021, a intenção de aumentar a empena da fachada, refletem a falta de cuidado e de preservação do edifício.

Figura 41: Estado atual da fachada do Cine Teatro Paulo Freire



Fonte: Foto autoral, março de 2023.

Em meio a reformas, fechamentos e aberturas, a prefeitura de Paulista cedeu ao Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco (TRE) os anexos do teatro para que fosse instalada uma central de atendimento do TRE, um contrato de 20 anos que acabará em 2031. Mesmo em meio a protestos contra a instalação do Tribunal, em 2013, concluiu-se a reforma e instalação do mesmo. “Um patrimônio do município, das crianças, dos adolescentes, partiram no meio e entregaram ao TRE” (NE1, 2020), fala o diretor de teatro, Mozart Ferrê, em protesto que pedia a reforma e reabertura do teatro.

---

<sup>16</sup> Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.

Figura 42: Protesto em frente ao Cine Teatro Paulo Freire, em agosto de 2020.



Fonte: NE1. Artistas fazem protesto para pedir reforma do teatro Paulo Freire. Globoplay, 25/08/2020. Disponível em: <[NE1 | Artistas fazem protesto para pedir reforma do teatro Paulo Freire, em Paulista | Globoplay](#)>. Acesso em: Abril de 2023.

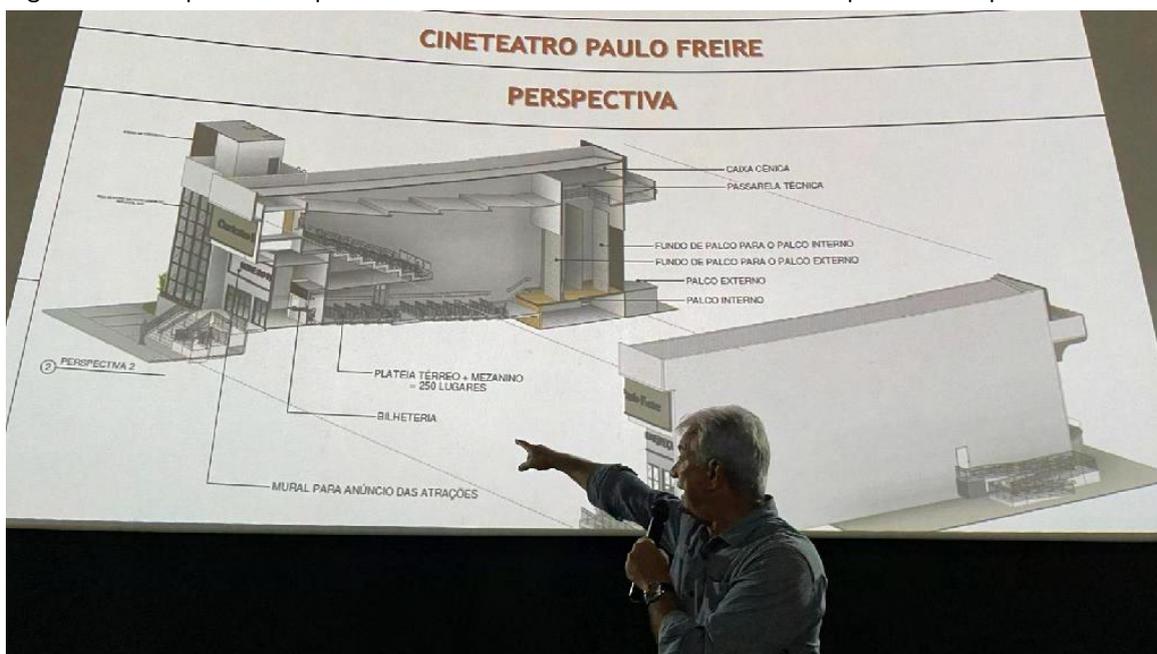
Palco de apresentações de grupos teatrais como “Gente Nossa” e “Cênico Austro Costa”, de concursos infantis de Miss e Mister Paulista, e das exibições de filmes, o abandono do Cine Teatro Paulo Freire prejudica a população, mas principalmente os atores, diretores, produtores e professores da cidade, que usavam o espaço do teatro como palco de trabalho. Como diz o diretor de teatro Vinicius Coutinho, “triste é que a gente queria o teatro já pronto, todo reformado, pintado, com uma boa estrutura para os artistas trabalharem” em reportagem de 2020 ao NE1.

Em resposta aos protestos e solicitações da população, a Prefeitura de Paulista, em 2021, expôs a intenção de construir um Complexo Multicultural junto à nova construção do Cine Teatro, na mesma quadra que existe hoje. Com poucas informações sobre o Complexo, e sem ter tido acesso ao projeto ou diretrizes do mesmo, quando procurado na prefeitura, em abril de 2023, só sabe-se o que foi divulgado pela prefeitura.

A proposta consiste na construção de um Complexo Multicultural envolvendo: a construção do novo Cine Teatro Paulo Freire com capacidade para 250 pessoas, ocupando uma área de 400m<sup>2</sup>; a construção da Biblioteca Municipal, também ocupando uma área de 400m<sup>2</sup>; a revitalização do Colégio Municipal José Firmino da Veiga, a partir de uma nova construção em uma área de 800m<sup>2</sup>, que teria a capacidade de atender 400 alunos por turno; a construção do Centro Cultural Ariano Suassuna, em uma área de 400m<sup>2</sup>; e uma praça cívica de uso público.

No dia 26 de maio de 2023, a prefeitura apresentou oficialmente pela primeira vez o “Projeto do Complexo Multicultural da Cidade do Paulista”, dividindo a construção do Complexo em duas etapas. Foi explicada a primeira etapa propondo a construção do novo Cine Teatro, com capacidade para 250 pessoas, mais uma área externa com capacidade para quatro mil pessoas, “equipado com uma sala de projeção para filmes, camarins, palco reversível, sala de administração, sala de instrumentos, plataforma de elevação para o palco e terá ainda 1º andar.”

Figura 43: Perspectiva esquemática do novo Cine Teatro Paulo Freire apresentada pela Prefeitura.



Fonte: Prefeitura Municipal do Paulista, 2023. Disponível em: <[Prefeitura apresenta Projeto do Complexo Multicultural da Cidade do Paulista - Prefeitura do Paulista - Cuidando da cidade, trabalhando pra você.](#)>. Acesso em: Setembro de 2023.

Também foi apresentado, para a primeira etapa de construção, o Centro Cultural Ariano Suassuna que “funcionará como sala de exposição de quadros, esculturas, artesanato e outros itens de artes”, junto com uma sala de oficina, cafeteria, sala de administração, terraço, jardim e banheiros acessíveis, de acordo com a apresentação da Prefeitura.

Figura 44: Fachada do Cine Teatro Paulo Freire ao lado do Centro Cultural Ariano Suassuna, apresentada pela Prefeitura.



Fonte: Prefeitura Municipal do Paulista, 2023. Disponível em: <[Prefeitura apresenta Projeto do Complexo Multicultural da Cidade do Paulista - Prefeitura do Paulista - Cuidando da cidade, trabalhando pra você.](#)>. Acesso em: Setembro de 2023.

Mesmo com a intenção de criar um grande equipamento cultural para o município, incorporando outros edifícios culturais na quadra, a proposta apresentada deixa em segundo plano o Cine Teatro Paulo Freire que é o principal equipamento cultural da área. Além de diminuir a capacidade da sala do teatro, de 400 lugares para 250, o desenho da quadra criou um grande espaço central com pouca permeabilidade com o entorno. O transeunte que passa na Av. Mal. Floriano Peixoto não visualiza o espaço livre por trás dos edifícios, por exemplo.

Figura 45: Perspectiva esquemática da quadra do Complexo Cultural apresentada pela Prefeitura.



Fonte: Prefeitura Municipal do Paulista, 2023. Disponível em: <[Prefeitura apresenta Projeto do Complexo Multicultural da Cidade do Paulista - Prefeitura do Paulista - Cuidando da cidade, trabalhando pra você.](#)>. Acesso em: Setembro de 2023. Adaptado pelo autor. Legenda: Marcado em vermelho o Cine Teatro, em roxo espaço central livre, e em amarelo a impermeabilidade visual da avenida.

A demanda principal do Cine Teatro Paulo Freire é atender a classe artística local, que precisa de um novo espaço para ensaios e apresentações, com acomodações adequadas à função teatral. E em seguida atender a cidade, reativando o seu principal equipamento cultural, impulsionando assim o desenvolvimento cultural no município. Portanto, escolhe-se desenvolver um novo projeto para o Cine Teatro Paulo Freire, que atenda as demandas reais da classe artística e da população como um todo.

## **4. O PROJETO**

Esse capítulo discorrerá um pouco sobre o processo de desenvolvimento do projeto, pontuando algumas etapas de mudanças importantes, antes de apresentar a versão final a nível de anteprojeto. Mas, desde o princípio, tem-se como objetivo desenvolver um novo projeto para o Cine Teatro Paulo Freire adequado ao seu contexto urbano, que atenda as performances técnicas de um edifício teatral e que impulse o desenvolvimento cultural e educacional da cidade de Paulista.

#### 4.2. Processo projetual

Após analisar as demandas da área, entendeu-se que antes de desenvolver o projeto do teatro deveria-se criar um novo zoneamento para a quadra em estudo, este foi que apresentado em TC 1, foi dividido em três partes principais: a área do Cine Teatro Paulo Freire; a área do Colégio Municipal José Firmino da Viga; a área da Biblioteca Municipal Silvano Lopes.

Algumas das diretrizes iniciais, que posteriormente se tornaram o partido da intervenção urbana, foram indicadas no mesmo mapa do zoneamento preliminar, como a abertura da quadra nos sentidos longitudinal e transversal, que implicam diretamente na criação de novos caminhos para o pedestre, e a preservação da vegetação de borda do curso d'água que corta a área.

Figura 46: Zoneamento preliminar da quadra.



Fonte: IPTUBR - Geopix Paulista. Editado pelo autor.

Em seguida parte-se para o projeto do teatro propriamente dito, definindo um programa que atenda inicialmente 550 pessoas, 150 lugares a mais que o teatro existente, porém, mais a frente veremos que esse número mudou com a evolução do projeto. Esse programa é subdividido em dois grandes setores: a sala do teatro, envolvendo a área da plateia e a área do palco com todos os seus espaços de apoio; e os demais ambientes necessários para o funcionamento de um teatro como bilheteria, banheiros, camarins, salas para ensaio, entre outros listados abaixo. É importante ressaltar que este primeiro programa foi estabelecido a partir do estudo de teatros com capacidade semelhante, como o Cine Teatro São Joaquim em Goiás, Brasil; e o Teatro Politeama em Canelones, Uruguai.

Figura 47: Programa preliminar para 550 pessoas.

PROGRAMA		
• Hall de Entrada	• Sala do Teatro (550 assentos)	• 2 Camarins
• Bilheteria	○ Plateia	• 1 Vestiário
• Acessos (Escada e Plataforma elevatória)	○ Mezanino	• 1 Depósito p/ Cenário
• Banheiros	○ Proscênio	• 2 Salas médias p/ ensaios
	○ Palco / Caixa cênica	• 1 Sala grande p/ ensaios
	○ Coxias	
	○ Contra-regragem	

Fonte: Elaborado pelo autor

Com o desenvolvimento do desenho para plano de massas da quadra, chegou-se ao formato de “L” para o edifício do teatro, dividindo-o entre os dois principais setores, como mostra a figura abaixo.

Figura 48: Plano de massas preliminar.



Fonte: Elaborado pelo autor. Legenda: Amarelo claro a sala do teatro; Amarelo escuro os ambientes de apoio ao teatro; vermelho a Biblioteca Municipal; verde o espaço livre aberto; laranja o Colégio Municipal.

A primeira proposta para a biblioteca causou uma barreira entre a rua e o espaço livre criado, por isso, escolheu-se posicionar o edifício dentro da quadra. Assim como a forma em “H” do colégio, solto na quadra, criou espaços que posteriormente poderiam ser subutilizados.

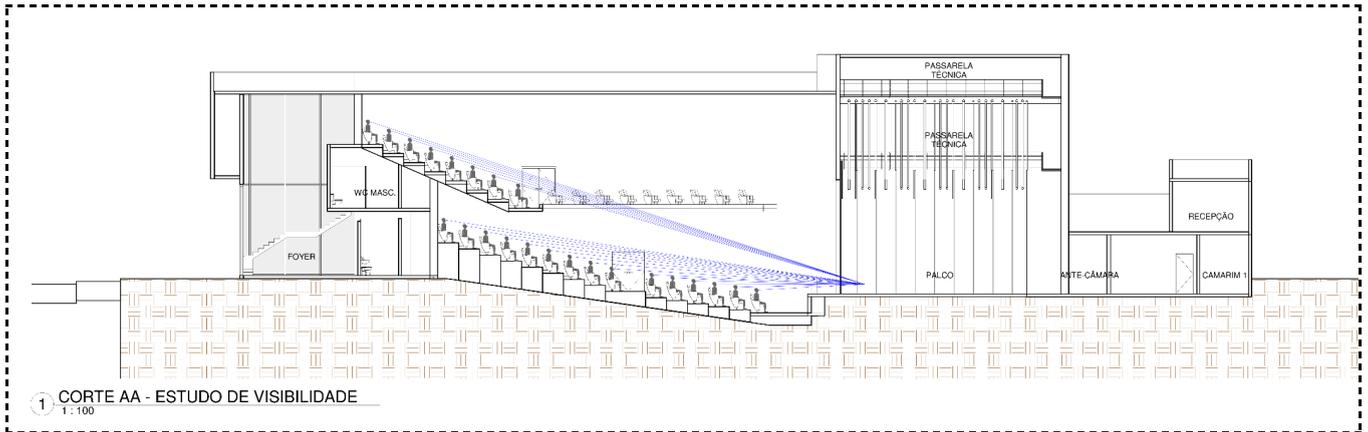
Para conhecer a dimensão necessária que o teatro ocuparia, partiu-se para o desenvolvimento da sala teatral, que requer o cumprimento de exigências e dimensões mínimas pedida pela tipologia do teatro, essas que serão explicadas no tópico 4.6. Para que todos os assentos da plateia tivessem uma visão adequada do palco, chegou-se, inicialmente na planta baixa mostrada abaixo com 550 assentos, tomando como referência de visão o ponto crítico do palco, que está a 3 metros de distância do início do proscênio, a 50 centímetros de altura.

Imagem 49: Planta baixa em desenvolvimento do Cine Teatro Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 50: Corte em desenvolvimento com estudo de visibilidade do Cine Teatro Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Partindo dos níveis encontrados, e para cumprir com os objetivos de acessibilidade, cria-se as entradas e saídas de emergência, pelas laterais da sala teatral. A partir disso, desenvolve-se os ajustes no Foyer, que é o grande espaço de espera para a chegada e saída do público entre apresentações, assim como os ajustes no volume do edifício em quadra.

Figura 51: Perspectiva do desenvolvimento projetual do Cine Teatro Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor

Por escolher a forma retangular para a sala, com a tipologia do teatro de proscênio, o edifício tende a se tornar uma grande “caixa retangular” no meio da cidade. Entretanto, a intenção projetual é que esse novo volume dialogue com o seu entorno, por isso, tomando como partido o volume, foram feitos recortes nessa “massa” retangular, resultando numa implantação menos bruta na paisagem, que será apresentada mais à frente.

Figura 52: Desenhos de concepção e desenvolvimento do projeto.



Fonte: Elaborado pelo autor.

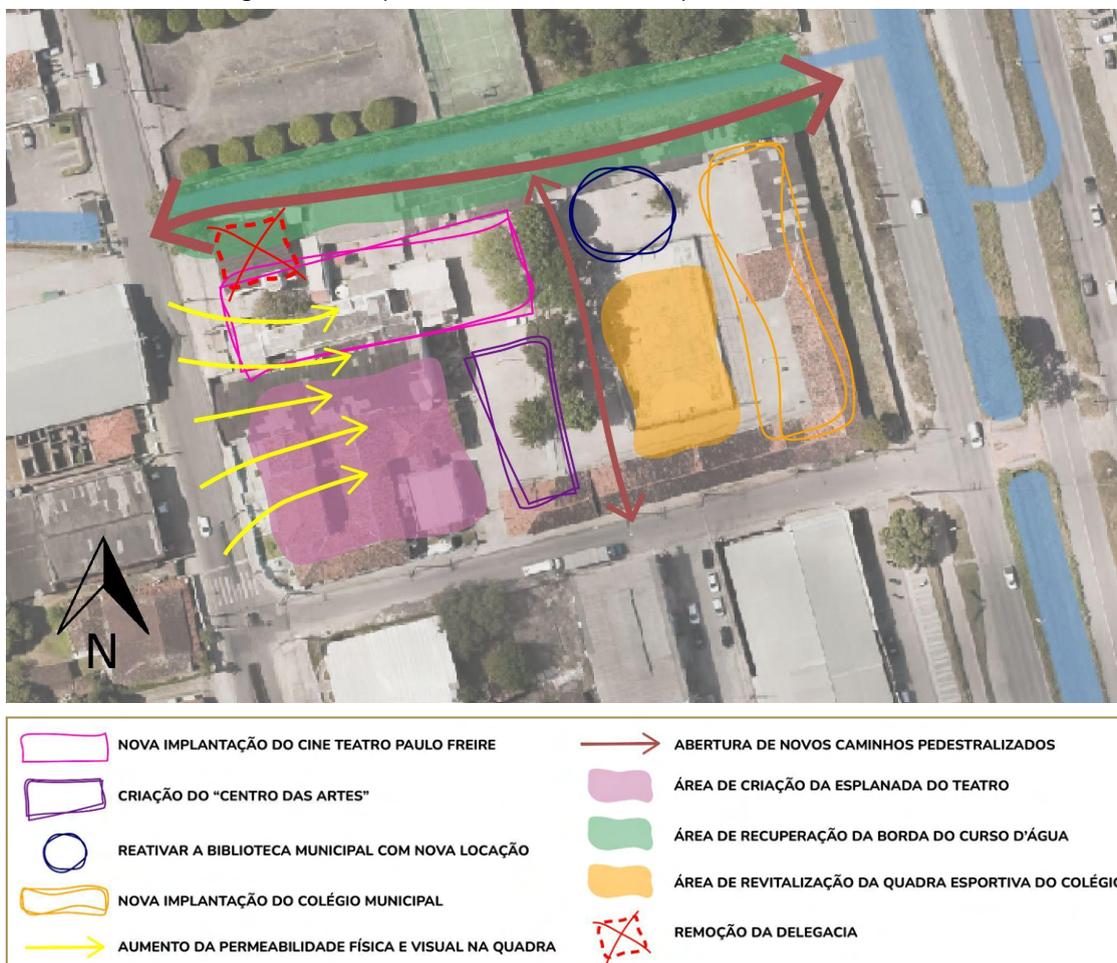
### 4.3. Diretrizes projetuais

Com o objetivo de atender as demandas da cidade que envolvem o Cine Teatro Paulo Freire, e transformá-lo em uma nova referência na paisagem urbana da cidade de Paulista, baseando-se em toda contextualização desenvolvida nos capítulos anteriores, propõe-se as seguintes diretrizes à área de estudo:

1. Construir uma nova edificação para o Cine Teatro Paulo Freire, que atenda ao programa do edifício teatral com capacidade superior a existente, a partir de uma nova implantação em quadra;
2. Criar o “Centro das Artes”, equipamento cultural e educacional, voltado à atender os alunos do Colégio José Firmino da Veiga;
3. Reativar a Biblioteca Municipal Silvino Lopes, criando um edifício com infraestrutura adequada, a partir uma nova locação em quadra;
4. Implantar novo edifício para o Colégio Municipal José Firmino da Veiga, com a capacidade de atender os mesmo número de alunos já matriculados atualmente;
5. Aumentar a permeabilidade física e visual na quadra, a partir da:
  - a. Abertura de novos caminhos pedestralizados;
  - b. Criação da Esplanada do Teatro;
6. Recuperar a borda do curso d’água, com a criação de um novo caminho arborizado;
7. Revitalizar a quadra esportiva do Colégio Municipal;

8. Remover a 7ª Delegacia de Polícia de Homicídios para instalação no Complexo Policial de Paulista, no bairro do Centro, a aproximadamente 550 metros de distância do endereço atual;

Figura 53: Mapa com Diretrizes Gerais para área de estudo



Fonte: IPTUBR - Geopix Paulista. Editado pelo autor.

Ao propor um **novo edifício para o Cine Teatro Paulo Freire**, permite-se criar um equipamento cultural ativo dentro da cidade, com novos espaços que possam ser utilizados não só nos períodos de espetáculos, mas no dia a dia da comunidade.

Tal proposta vai possibilitar o aumento do número de assentos dentro da sala, de 400 para 530 lugares, favorecendo a comunidade artística da cidade, além de possibilitar o resgate da arquitetura de uma sala teatral tradicional, com a tipologia do Teatro de Proscênio, ou "teatro de palco italiano", somado a uma arquitetura moderna que rompe com a estética entre a parte interna e externa do Cine Teatro.

A **criação do "Centro das Artes"**, como uma extensão do Teatro, tem o objetivo de associá-lo ao seu entorno educacional, desenvolvendo um espaço

adequado para ensaios dos espetáculos, mas também, um espaço de extensão do Colégio Firmino da Veiga. A criação de salas multidisciplinares, para ensaios, aulas de dança, de teatro e de música, aproxima ainda mais ação cênica da comunidade.

Pode-se dizer que a educação foi, ou ainda é, um dos principais meios de acesso ao teatro pelas pessoas. Quando Richard Courtney estuda o teatro na escola, ele aponta algumas categorias da abordagem dramática na educação, e a ideia do “Centro das Artes” é transformá-lo em um meio para a aplicação do “Método dramático”<sup>17</sup> e do “Teatro Criativo”<sup>18</sup> desenvolvidos por Courtney.

A proposta de criar uma **nova implantação para a Biblioteca Municipal e para o Colégio Municipal**, visa aumentar o aproveitamento da quadra, criando um espaço público que atraia a população, como a “**Esplanada do Teatro**”. Essa esplanada, aumenta a permeabilidade para dentro da quadra, convidando o transeunte a frequentar os equipamentos culturais.

Assim como os **novos caminhos pedestralizados** que também aumentam a permeabilidade da quadra ao diminuir o percurso do transeunte pela mesma, o caminho criado no sentido longitudinal da quadra, se propõe a criar uma “barreira invisível” de **proteção do curso d’água**, ao arborizar todo o caminho, e criar pequenos espaços de estar que impedem qualquer tipo de construção ou intervenção .

A **revitalização da quadra esportiva** do Colégio Municipal José Firmino da Veiga tem a intenção de ser mais um ponto de permeabilidade para dentro da quadra.

E a **remoção da 7ª Delegacia de Polícia de Homicídios**, para instalação no Complexo Policial de Paulista, no bairro do Centro, permitiu aumentar o recuo da margem do curso d’água, assim como os espaços de estar ao longo do mesmo, consolidando a quadra com dois grandes setores, o setor educacional e o setor cultural.

---

<sup>17</sup> Quando o teatro é usado como método de ensino de diversas disciplinas, por exemplo, no ensino de história. (LAPENDA apud GRAZIOLI, 2011, p.34).

<sup>18</sup> Forma de arte que poderia ter seu lugar no currículo juntamente com a música, arte, literatura, desvinculada do ensino das demais matérias, com a prática teatral independente (COURTNEY apud GRAZIOLI, 2011, p.35).

#### 4.4. Programa

Para atender as demandas relatadas anteriormente, desenvolveu-se o seguinte programa:

##### TEATRO (SETOR SOCIAL)

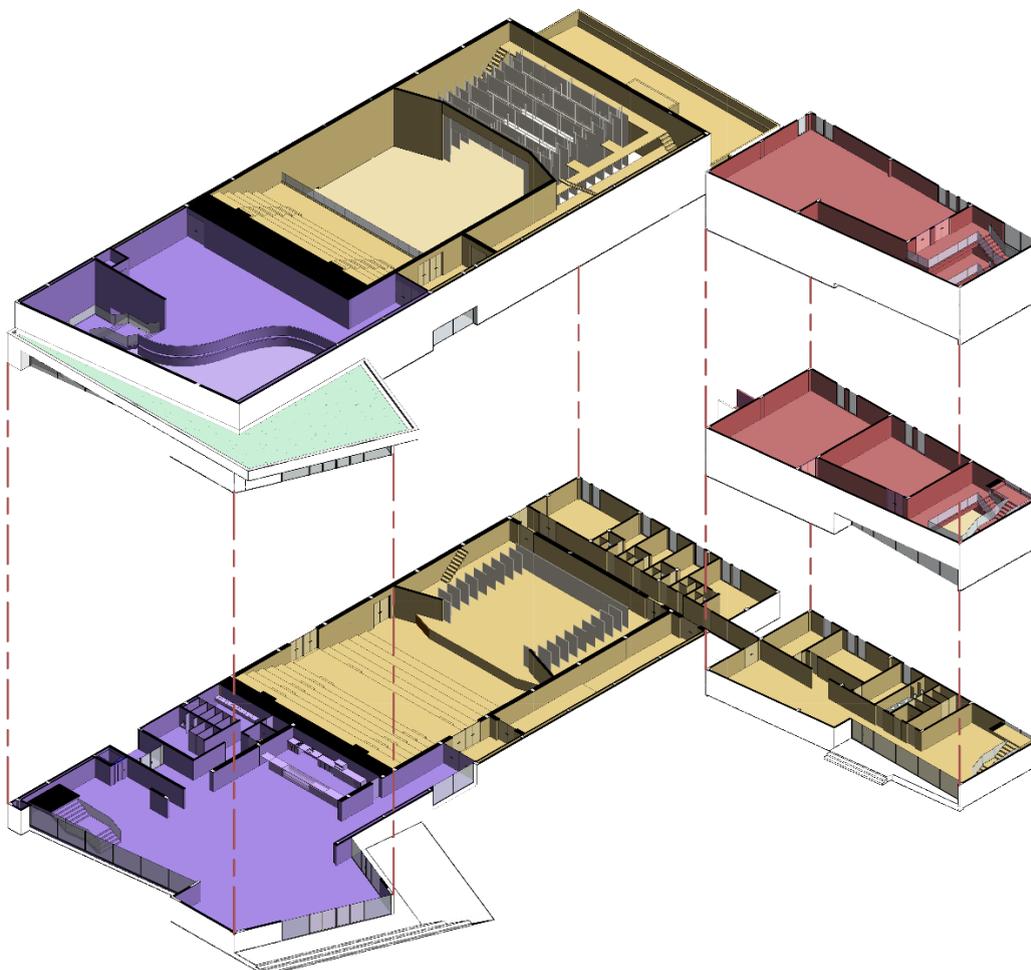
- Bilheteria
- Foyer
- Café
- Banheiros
- Circulação Vertical (Rampas, escadas e elevador)
- Foyer superior | Área de exposição

##### CENTRO DAS ARTES

- Circulação vertical (escadas)
- Salas de ensaios
- Anfiteatro externo | Tela de exibições externa

##### TEATRO (SETOR TEATRAL)

- |                         |                        |                        |
|-------------------------|------------------------|------------------------|
| - Plateia               | - Camarim individual   | - Foyer dos Bastidores |
| - Proscênio             | - Camarim coletivo     | - Recepção             |
| - Palco                 | - Banheiros bastidores | - Banheiros            |
| - Coxias                | - Diretoria            | - Depósito             |
| - Contra-regragem       | - Administração        | - Cabine de controle   |
| - Circulação Bastidores | - Copa Funcionários    | - Passarela técnica    |
| - Depósito   Cenários   |                        |                        |



## 4.5. Implantação

Para um melhor aproveitamento da área da quadra, decidiu-se dividi-la no setor educacional e no setor cultural. O setor educacional é formado pelo edifício da Biblioteca Municipal, do Colégio Municipal e pela quadra esportiva do colégio, e o setor cultural é formado pelo Cine Teatro Paulo Freire, pelo Centro das Artes e pela Esplanada do Teatro.

Criou-se duas novas ruas, a “Rua Paulo Freire” no sentido longitudinal da quadra e a “Travessa do Silvino Lopes”. Importante destacar que a implementação da acessibilidade foi aplicada em toda a área de estudo, com a ampliação das calçadas e a criação de rampas acessíveis tanto para acessar os prédios quanto para acessar as próprias calçadas.

Figura 54: Planta de implantação com divisão proposta para a quadra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A nova implantação da Biblioteca em um edifício de dois pavimentos, ocupando uma área de 252m<sup>2</sup>, proporcionou um acesso adequado ao equipamento, convidando o seu principal público, alunos e professores, a acessá-la

frequentemente. Criou-se também um estacionamento, ambos com entrada pela Rua Paulo Freire, rua pedestralizada criada com acesso controlado de carros.

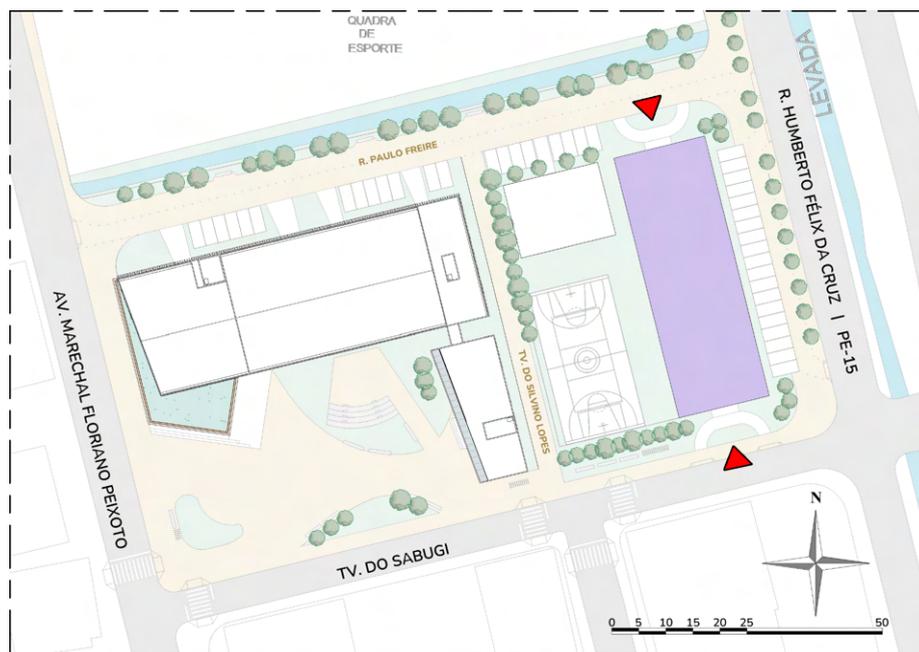
Figura 55: Perspectiva da esquina da Biblioteca Municipal e do Cine Teatro, vista da Rua Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Colégio Municipal José Firmino da Veiga foi desenhado para ser um edifício linear com 3 pavimentos, ocupando uma área de 858m<sup>2</sup>, para continuar atendendo o mesmo número de alunos matriculados hoje na escola. Criou-se duas entradas para o colégio, uma na Travessa do Sabugi, onde existe a entrada principal hoje, e a outra na Rua Paulo Freire, que por ser uma rua pedestralizada, com fluxo de carros menor, torna mais seguro o acesso dos estudantes, já que é uma escola de educação infantil ao ensino fundamental.

Figura 56: Planta da quadra com Colégio Municipal marcado em roxo e seus acessos indicados pelas setas em vermelho.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A requalificação da quadra esportiva foi uma das diretrizes a serem seguidas, já que é um dos principais ambientes para uma escola. A permanência da locação inicial da quadra esportiva, no meio da quadra, permitiu aumentar a permeabilidade entre a rua e os equipamentos ali instalados, uma das principais diretrizes do projeto.

Figura 57: Perspectiva da Travessa do Sabugi olhando para a quadra esportiva ao lado do Centro das Artes, com a Biblioteca Municipal ao fundo.



Fonte. Elaborado pelo autor.

Para aumentar a permeabilidade da quadra, como visto anteriormente, criou-se novas ruas dentro da quadra. A Travessa do Silvino Lopes, é uma rua para pedestre, sem a circulação de veículos automotivos, que liga a travessa do Sabugi a Rua Paulo Freire, dando acesso a biblioteca e aos espaços de estar criados ao longo da borda do curso d'água.

Já a Rua Paulo Freire, além de criar um novo percurso para o pedestre entre a Avenida Marechal Floriano Peixoto e a PE-15, possibilita a passagem de veículos com velocidade controlada, para acessar os estacionamentos públicos, acessar a biblioteca e acessar o colégio. Já que esta é uma rua voltada para pedestre, foram desenvolvidos ambientes de permanência, tendo o seu nível elevado na altura da calçada, com separação do percurso do veículo e do espaço para o pedestre por meio de balizadores metálicos.

Figura 58: Perspectiva da Rua Paulo Freire criada.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A implantação em “L” do Cine Teatro Paulo Freire criou a Esplanada do Teatro, espaço público aberto, que funciona como um grande espaço de chegada para os eventos e espetáculos do teatro, mas que também atrai o transeunte até os equipamentos da quadra.

Figura 59: Perspectiva da Esplanada do Teatro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Desenvolve-se nesse espaço aberto um anfiteatro para apresentações ao ar livre, e projecções de filmes e produções audiovisuais, associado as atividades do teatro e do Centro das Artes.

Figura 60: Perspectiva do anfiteatro, com entrada do Cine Teatro ao fundo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 61: Perspectiva do anfiteatro com Centro de Artes ao fundo, visto da entrada do Cine Teatro Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O bloco do Centro das Artes tem sua entrada principal na Esplanada, entrada independente do edifício do teatro, que direciona com facilidade visitantes e alunos às salas de ensaio, por exemplo. Com isso, apresenta-se abaixo o desenho final da quadra após a implantação dos equipamentos.

Figura 62: Implantação final da quadra.



Fonte: Elaborado pelo autor.

## 4.6. Proposta

O partido tomado para a concepção do projeto do Cine Teatro foi o volume da sala teatral, que implica diretamente no volume do edifício. Por isso, foi desenvolvida, paralelamente com o volume principal, a sala de teatro, adequando-a às principais demandas da tipologia.

Figura 63: Diagrama de evolução do volume.

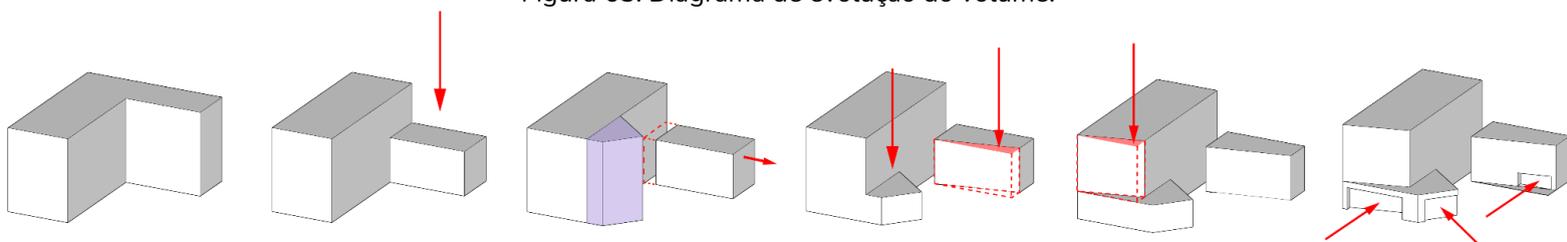


Figura: Elaborado pelo autor.

Partindo do desenvolvimento de uma sala de teatro tradicional, que atenda a espetáculos e apresentações de teatro, dança, música e filmes, foi escolhida a tipologia do Teatro de Proscênio, ou "Teatro tipo Italiano". Em seguida escolheu-se o formato retangular para a sala teatral, que é composta pela plateia, palco e caixa cênica, esse em formato retangular, ou como chamado popularmente "caixa de sapato", foi escolhido por propagar bem o som, quase que em sua totalidade.

Definiu-se também, nesse primeiro momento, o formato da boca de cena e do proscênio, que são escolhas importantes para o desempenho da sala. Por isso, avançou-se 1,50m do palco à frente da boca de cena, o chamado proscênio, e inclinou a 108° a parede lateral da boca de cena, criando uma nova superfície de reflexões sonoras.

Tomando como referência as etapas de desenvolvimento de um projeto de auditório, descritas por Carolina Soler, que se baseia na metodologia de MEHTA, JOHNSON e ROCAFORT (1999), seguiu-se as seguintes etapas:

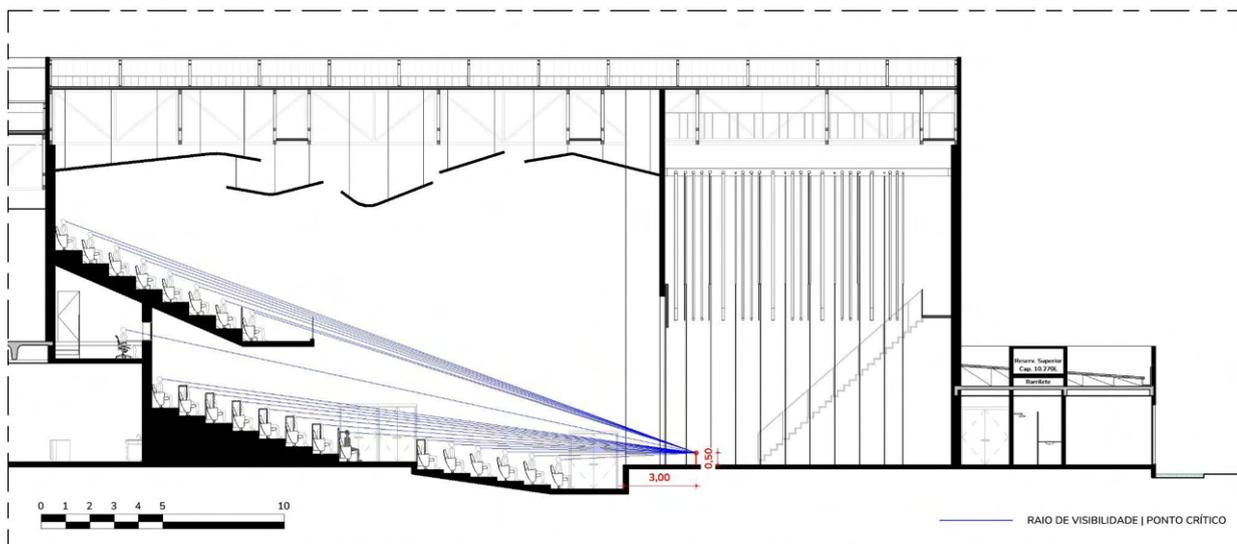
Figura 64: Etapas para desenvolvimento do projeto do Cine Teatro Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor.<sup>19</sup>

O estudo de visibilidade é um dos pontos mais importantes no desenvolvimento de um projeto para um teatro. O objetivo principal é que todos os assentos da plateia e do balcão tenham uma visibilidade desobstruída do palco. Por isso, estuda-se em planta e em corte a linha de visão de cada pessoa posicionada no assento, como mostra o corte abaixo. O ponto de referência para esse estudo, chamado de ponto crítico (PC), é marcado a 3 metros da borda do proscênio, e a 50 centímetros de altura do piso.

Figura 65: Estudo de Visibilidade da plateia em corte.

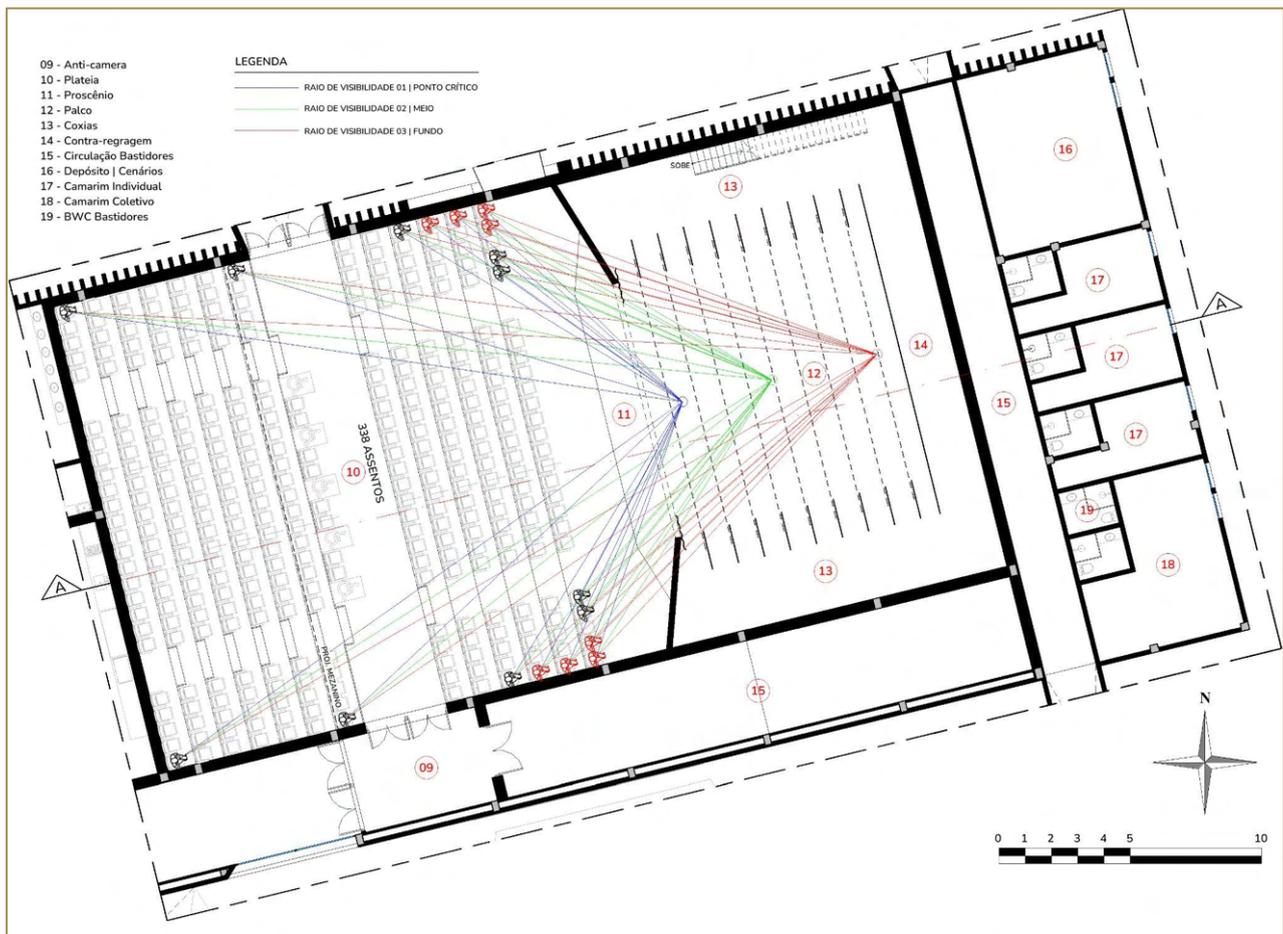


Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>19</sup> Etapas desenvolvidas pelo autor baseadas na “Contribuição ao processo de projeto de auditórios: avaliação e proposta de procedimento” (SOLER, Carolina. 2004).

A partir do estudo de visibilidade e da inclinação adequada para a plateia, consegue-se definir os níveis de piso do edifício, e a partir disso, ajustar os fluxos internos. Foi por isso que as entradas e saídas de emergência da sala foram posicionadas nas laterais, aumentando a altura da plateia e diminuindo a movimentação do solo e a sua escavação para semi-enterrar a plateia.

Figura 66: Estudo de Visibilidade da plateia em planta baixa.



Fonte: Elaborado pelo autor

Para confirmar se as formas escolhidas para o proscênio, para a boca de cena e para a sala teatral garantem uma visão desobstruída do palco para todos os assentos, fez-se o estudo de visibilidade na planta baixa. Analisou-se então 18 assentos considerados como possíveis lugares de visão obstruída do palco, com três pontos no palco:

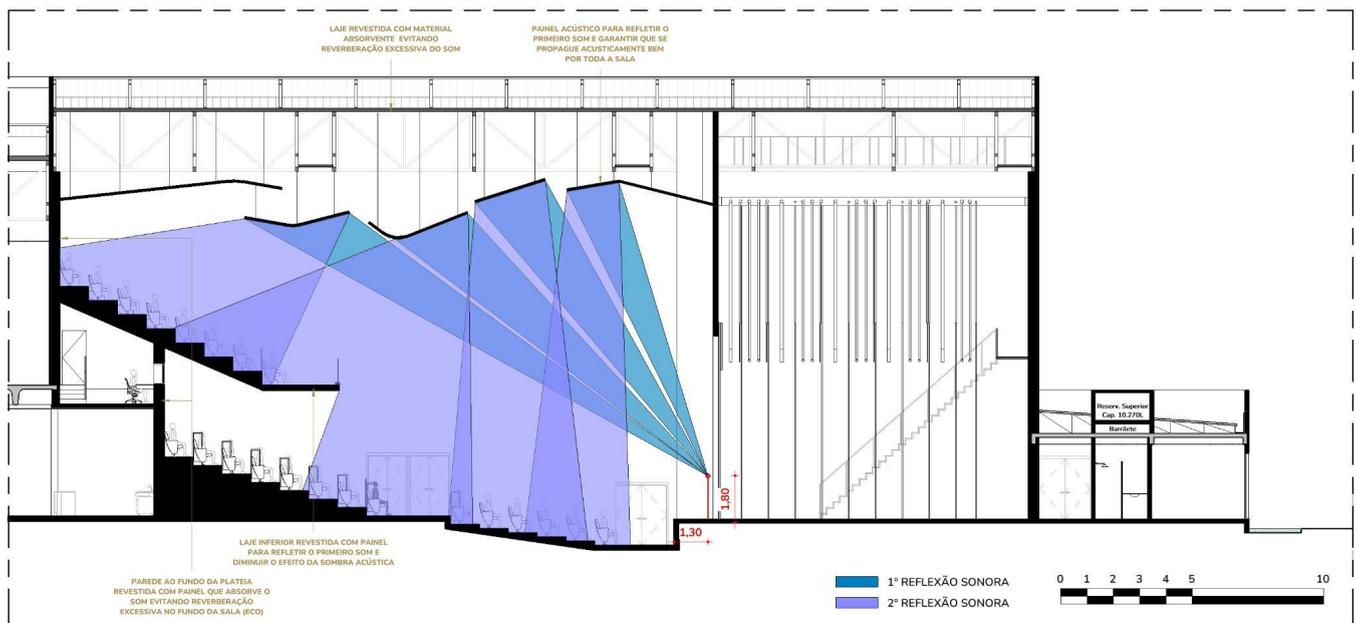
1. Azul - o ponto crítico (PC), marcado a 3 metros do proscênio como no corte;
2. Verde - o ponto no centro do palco;
3. Vermelho - o ponto no fundo do palco.

Todos os 18 assentos têm uma visão livre e direta para os pontos 1 e 2, referentes à frente e ao centro do palco, respectivamente. Já no ponto 3, ao fundo do palco, os primeiros assentos, próximos às laterais da sala, têm a visão interrompida pela parede lateral da boca de cena, totalizando 8 lugares marcados em vermelho na planta, com visão parcial do palco.

Uma solução seria eliminar a primeira fileira e inclinar as cadeiras da segunda fileira, a fim de garantir a visão completa. Entretanto, levando em consideração que esses 8 lugares têm visão desobstruída nos outros pontos do palco estudado, decidiu-se manter a configuração da plateia baixa com as 14 filas, garantindo a capacidade para 531 pessoas.

Com a definição da inclinação da platéia e dos níveis de piso, desenvolve-se o desenho das inclinações das placas acústicas, a partir dos estudos de reflexões sonoras em planta baixa.

Figura 67: Estudo de Reflexões em corte.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O conforto acústico é o um dos principais eixos norteadores no desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um teatro. A sala do teatro deve estar isolada contra a entrada de ruídos externos, e contra a saída do som criado na sala, para o ambiente externo. Entretanto, ainda mais importante do que o isolamento acústico da sala, é a boa propagação sonora dentro dela.

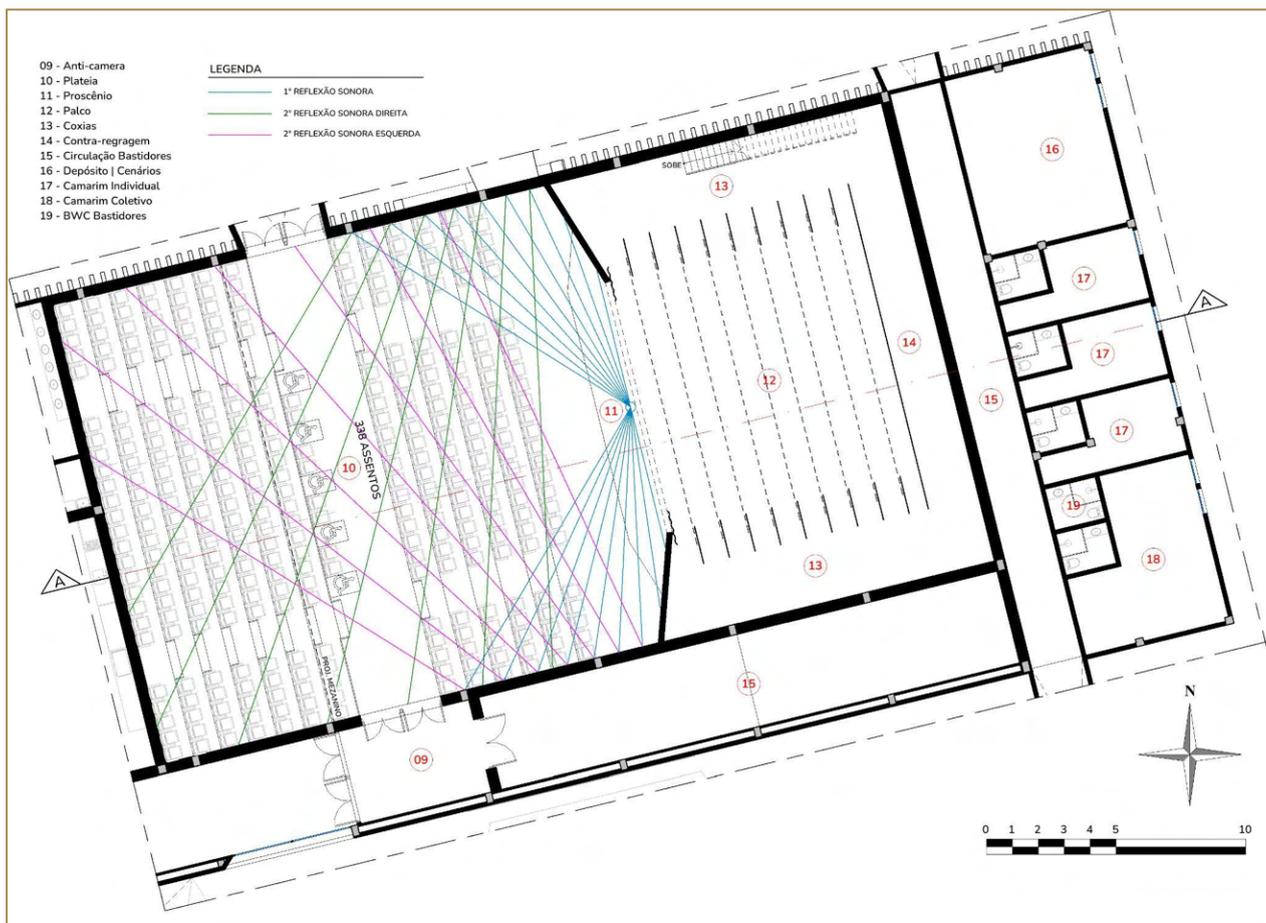
A depender do tipo de espetáculo que aquela sala vai receber, medidas acústicas são tomadas para auxiliar no bom desempenho sonoro. Por exemplo, nos teatros de ópera os atores e cantores se apresentam sem o auxílio de microfones,

ou amplificadores de som, implicando na construção de uma sala que preserve e transmite a voz do cantor para todos os ouvintes, minimizando problemas como ecos, vibrações excessivas do som e abafamento sonoro.

Como a proposta do Cine Teatro Paulo Freire, desde a sua fundação, é ter apresentações de teatro e exibição de filmes, um conjunto de medidas foram tomadas para atingir um bom desempenho acústico em ambos os casos. A distribuição sonora uniforme dentro de uma sala de teatro, um dos itens citados por Carolina Soler, é necessária para alcançar o bom desempenho acústico.

Na elaboração do projeto, tentou-se distribuir uniformemente o som dentro da sala com a utilização de painéis de reflexão sonora no teto da sala e nas paredes laterais. Esses painéis funcionam como “espelhos” sonoros, o som emitido pelo cantor ou ator, bate no painel e é refletido para outro ponto dentro da sala. O objetivo dos painéis de reflexão, é fazer com que a voz ou som emitido no palco chegue em todos os assentos da sala.

Figura 68: Estudo de Reflexões em planta baixa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante ressaltar que não foi feito o cálculo para a simulação do desempenho acústico da sala projetada. Mas as especificações de revestimentos e acabamentos indicados para a sala teatral, foram feitas a partir das propriedades e características dos materiais acústicos encontrados nas empresas especializadas.

Figura 69: Corte perspectivado da sala do teatro com indicações de materiais e acabamentos

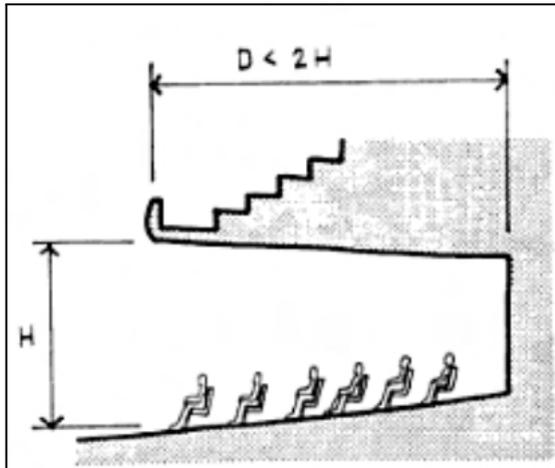


Fonte: Elaborado pelo autor.

Como dito anteriormente, ao mesmo tempo que foi se desenvolvendo a sala teatral, foi se desenvolvendo o volume do edifício. A plateia alta criada no primeiro pavimento também precisava estar dentro de alguns parâmetros acústicos. Para apresentações de teatro, que normalmente não tem o auxílio de caixas de sons, requer-se que o som emitido seja claro ao chegar aos ouvidos do público. O problema é que o espaço que se forma abaixo do balcão, com um pé direito mais baixo que o restante da sala, é um ponto em que as reflexões sonoras não chegam diretamente.

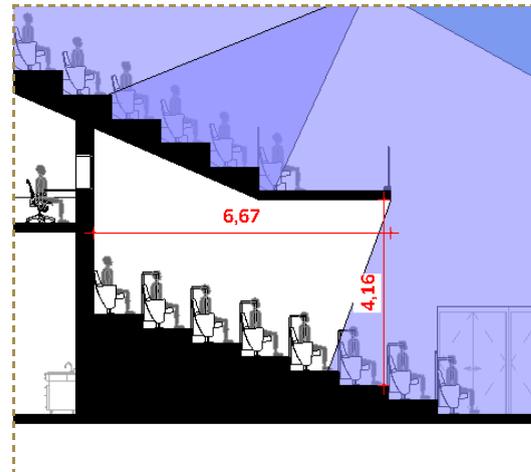
Para garantir uma qualidade mínima do som abaixo do balcão, David Egan, em *Architectural Acoustics* (Acústica Arquitetônica), recomenda aplicar a relação entre a profundidade (D) e a altura (H) do balcão em relação à plateia. Essa relação, em que  $D < 2h$ , ou seja, a distância tem que ser menor ou igual a duas vezes a altura, foi aplicada para definir o tamanho da plateia alta na concepção do Cine Teatro, e assim amenizar o efeito da sombra acústica.

Figura 70: Relação recomendada entre a profundidade da platéia abaixo do balcão e sua altura, para evitar a sombra acústica.



Fonte: EGAN por TAMANINI, 2011, p. 61.

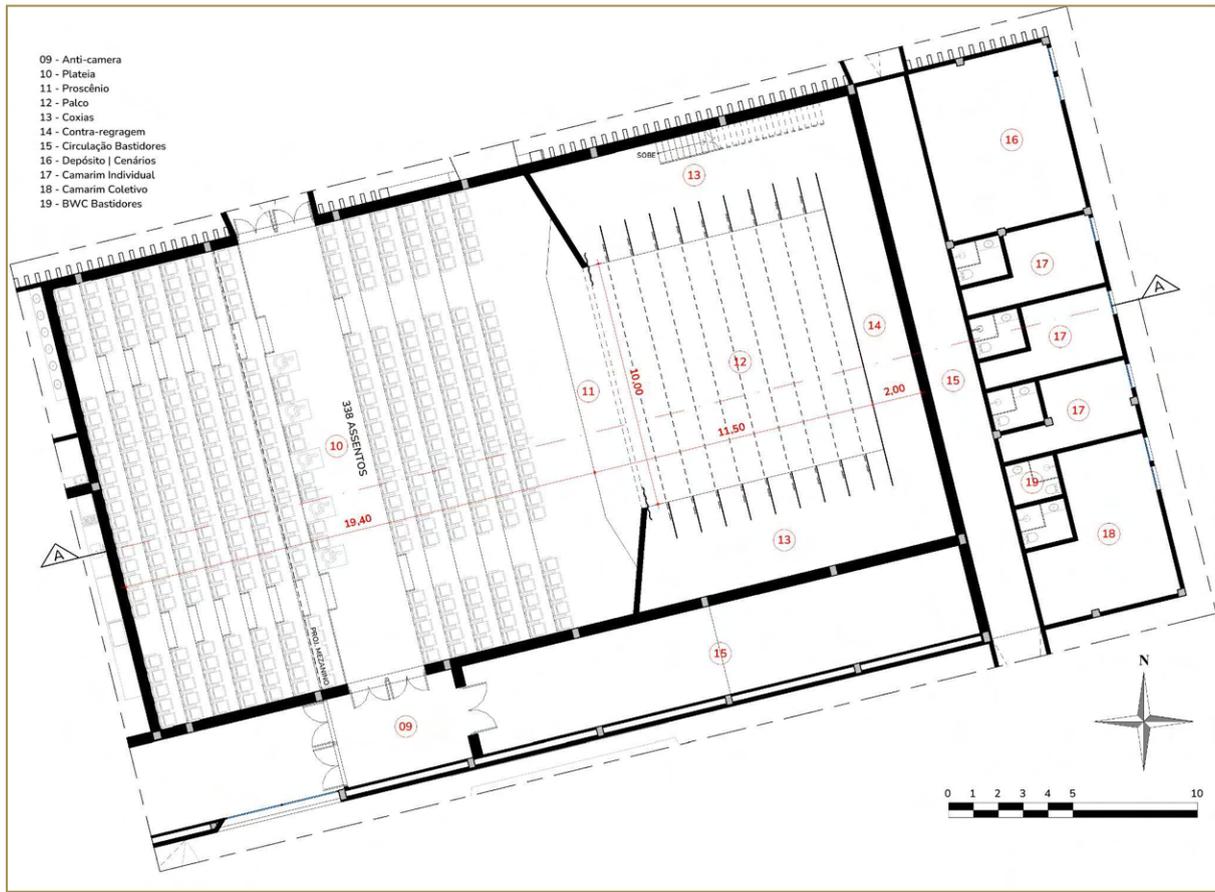
Figura 71: Relação entre altura e comprimento do balcão, aplicada no Cine Teatro Paulo Freire



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outra importante relação é a distância ideal entre o início do palco e o fundo da plateia, estudada por vários autores de acordo com as especificações de cada projeto. Segundo Michael Barron, essa distância do fundo da plateia até o palco deve ser no máximo 20 metros nos teatros de apresentações de drama, atendendo às questões visuais e acústicas (BARRON, 1993 apud SOLER, 2004). Outros autores defendem que essa distância máxima pode ser de 25 metros, entretanto a distância usada para a sala teatral do Cine Teatro Paulo Freire foi de 19,40 metros.

Figura 72: Planta baixa mostrando a distância entre o palco e o fundo da plateia.

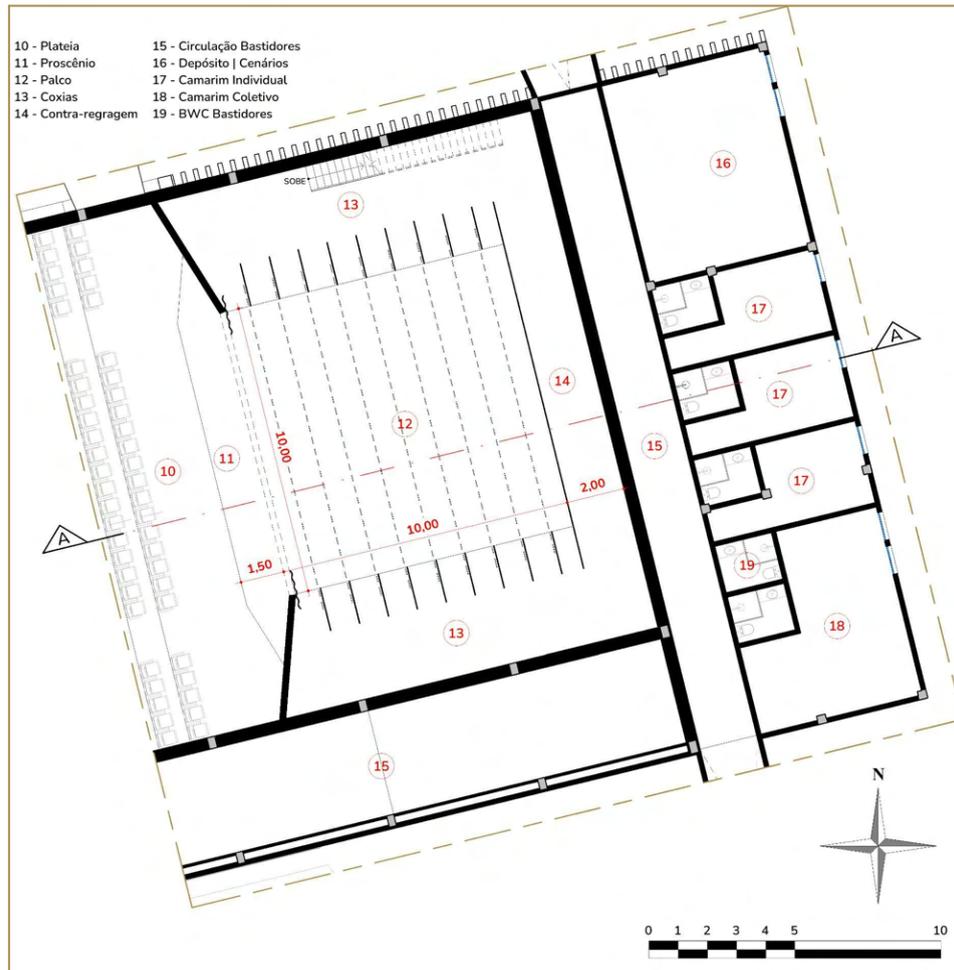


Fonte: Elaborado pelo autor.

No desenvolvimento do desenho do palco, a relação entre suas dimensões e o tamanho da caixa cênica são de extrema importância. Ian Appleton, em *Buildings for the Performing Arts* (Edifícios para Artes Cênicas), “sugere que a profundidade da caixa cênica seja equivalente à largura do arco do proscênio” (APPLETON, 2008 apud SMIDERLE; ROCHA; MAIORINO, 2015).

Então, adotando uma abertura de 10 metros de comprimento para a boca de cena, ou como chamado por Appleton arco do proscênio, desenvolveu-se um palco com 10 metros de profundidade, e com 6 metros de altura, já que a abertura vertical do arco do proscênio deve ser maior ou igual a profundidade do palco.

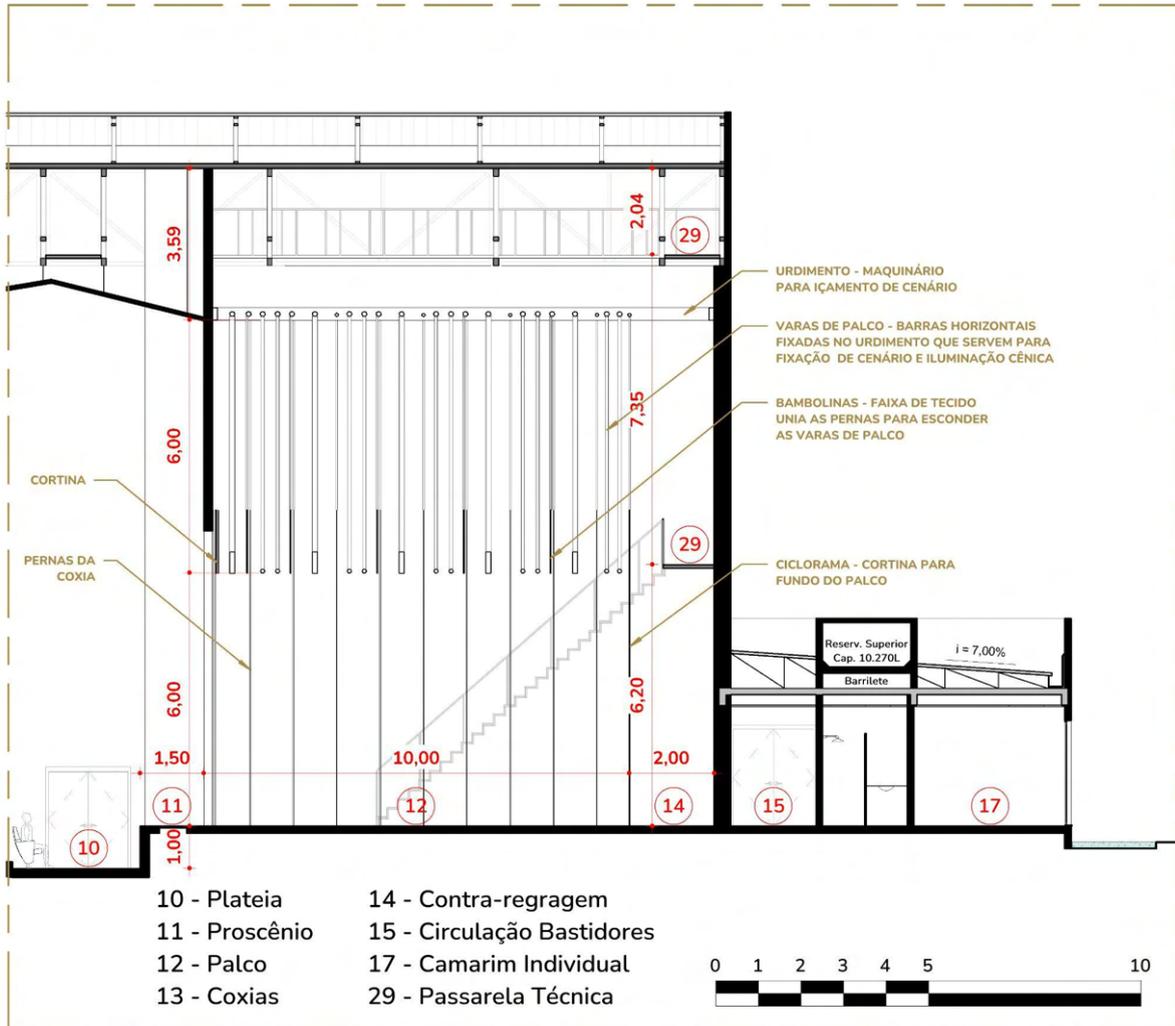
Figura 73: Planta baixa do palco, mostrando as dimensões usadas entre palco e caixa cênica.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A caixa cênica, que é o volume acima do palco onde toda a estrutura e maquinário de apoio às peças está, deve ter altura igual ou maior que a altura do palco, para içar por completo os cenários durante a troca de cenas. Como pode-se ver no corte AA do palco, mostrado abaixo, a altura total da caixa cênica para o Cine Teatro foi 9,59 metros, já que acima do maquinário foi colocado uma passarela técnica.

Figura 74: Corte AA do palco, mostrando as dimensões usadas entre palco e caixa cênica.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com o objetivo de trazer outros usos e atividades ao Cine Teatro, para que aconteçam em momentos diferentes dos espetáculos, acrescentou-se outros ambientes junto ao programa do teatro. O Foyer, que é o espaço de reunião do público antes, depois ou nos intervalos do espetáculo, foi desenhado para ser um grande espaço de chegada, com um pé direito duplo que passa a sensação de monumentalidade do edifício. Nele, foi instalado um café, uso muito comum em equipamentos culturais como o teatro, para funcionar independente de apresentações, dinamizando o Cine Teatro.

Figura 75: Perspectiva do Foyer e do café - entrada pela Esplanada do Teatro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 76: Perspectiva do Foyer, do café e do Foyer superior - entrada pela Esplanada do Teatro



Fonte: Elaborado pelo autor.

A proposta é de que o transeunte que passa na calçada, sinta-se convidado a entrar no teatro, seja para conferir a programação, sentar-se para tomar um café, ou conhecer o foyer superior, um ambiente de uso flexível criado para exibir exposições temporárias, em períodos que não aconteçam apresentações, com a utilização de expositores móveis.

Figura 77: Visão serial do pedestre passando pela calçada do Cine Teatro Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 78: Perspectiva do Foyer superior em período de espetáculo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 79: Perspectiva do Foyer superior com exposição temporária.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Centro das Artes, criado junto com o novo Cine Teatro Paulo Freire, tem 2 pavimentos, com 3 salas de aula / ensaios. Mesmo sendo um edifício menor, a proposta de passar a monumentalidade do equipamento foi um ponto importante. por isso, cria-se um vazio na circulação vertical (escadas), junto com uma grande

esquadria em vidro, com vista para a quadra da escola, ampliando ainda mais o espaço e as conexões com o Colégio Municipal José Firmino da Veiga.

Figura 80: Visão serial do pedestre entrando no Centro das Artes.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Além do espaço de espera da recepção, no térreo do Centro de Artes, há ainda os ambientes administrativos do Cine Teatro, como a administração, a diretoria, copa dos funcionários, e o foyer dos bastidores, espaço de estar para a chegada da produção dos espetáculos. Esses ambientes têm um acesso direto para o edifício teatral, passando pela circulação dos bastidores e chegando nos camarins.

No primeiro e segundo pavimento do Centro, estão as 3 salas de ensaio / aulas, duas salas no primeiro andar e uma sala maior no segundo andar, todas multiuso para atividades de dança, música e teatro. Para ampliar a circulação entre as salas do primeiro pavimento, foi proposto um pé direito duplo com iluminação e ventilação zenital, já que o corredor é muito extenso, esses artifícios acabam diminuindo a sensação de enclausuramento.

Figura 81: Perspectiva da circulação do primeiro pavimento, olhando a iluminação zenital.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A sala de ensaio do terceiro pavimento foi desenvolvida para atender turmas maiores, e pequenas apresentações. Uma sala ampla e iluminada, com esquadrias de vidros verticais, e uma abertura para iluminação e ventilação zenital acima da plateia. Cria-se uma pequena plateia para auxiliar nas aulas de teatro e apresentações.

Figura 82: Perspectivas da Sala de Ensaio 03.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao desenvolver todas as diretrizes projetuais, e desenvolvê-las individualmente, conseguiu-se chegar a um planta arquitetônica que atendeu adequadamente cada ponto anteriormente citado.

Figura 83: Planta de layout do pavimento térreo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A entrada principal para o teatro é pela Esplanada criada, assim como a entrada do Centro de Artes. Mas, criou-se também uma entrada lateral pela rua Paulo Freire. Com o estacionamento lateral nessa rua, foi necessário ter um segundo acesso ao foyer, como pode ser visto na visão serial a seguir. Todo o edifício está a 65 centímetros acima do nível da rua, e por isso todas as entradas e saídas são rampada conforme a norma (inclinação máxima de 8,33%<sup>20</sup>).

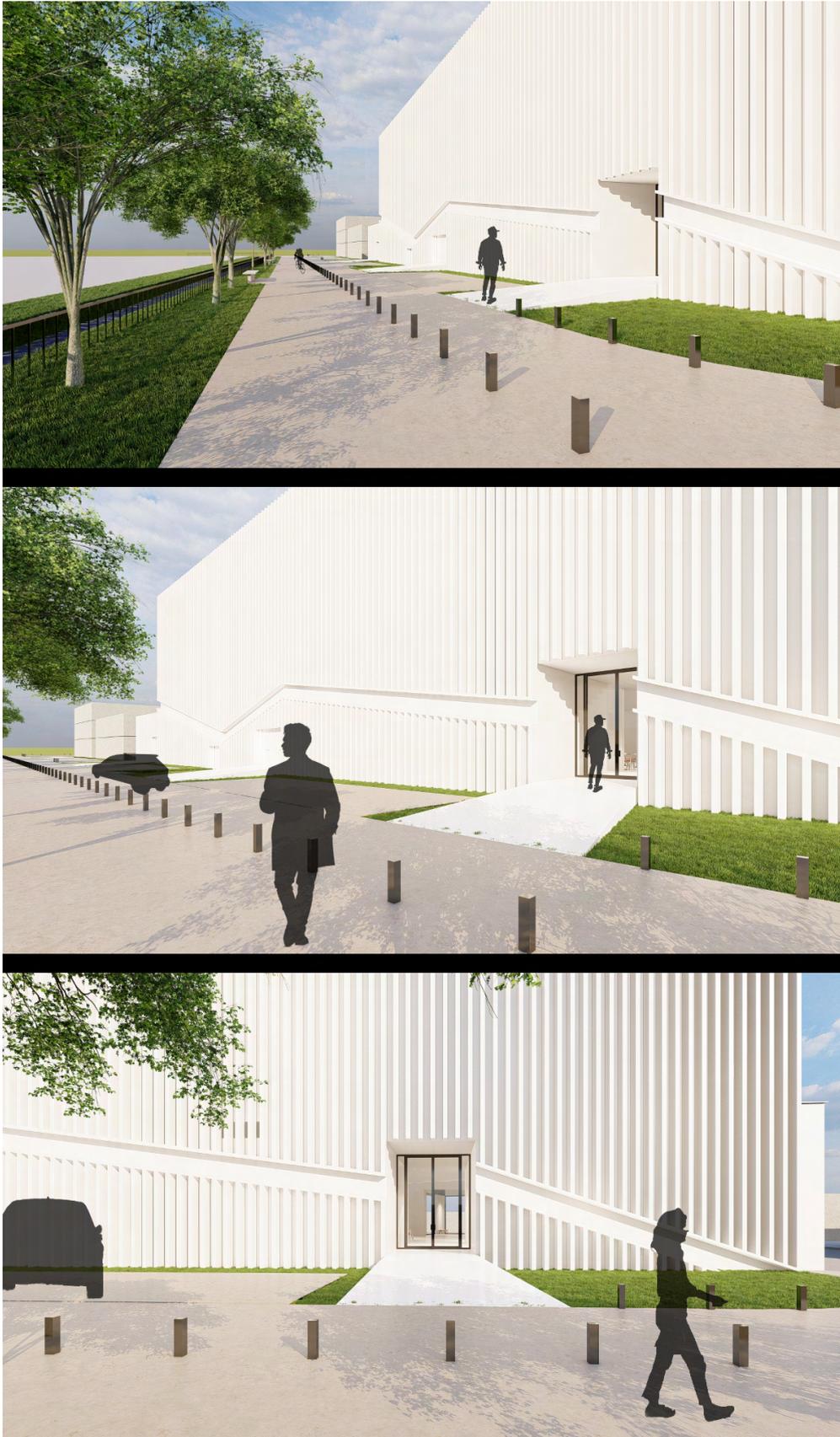
<sup>20</sup> De acordo com a NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Figura 84: Visão serial da entrada lateral do teatro, pela rua Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 85: Visão serial da entrada lateral do teatro, pela rua Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 86: Visão serial da entrada lateral do teatro, pela rua Paulo Freire.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Foyer, encontra-se a escada principal de acesso ao primeiro pavimento. Uma escada de partido monumental em concreto armado, sem apoios laterais, engastada na laje, com um guarda-corpo em vidro temperado, que traz a leveza do volume. Próximo a escada ficou instalado o elevador de 1,20x1,50m, com capacidade para 10 pessoas, que foi usado devido ao nível do primeiro pavimento, plataformas elevatórias só podem ser utilizadas em uma altura máxima de 4 metros, como o piso superior está a 5 metros do terreno, optou-se pelo uso do elevador.

Figura 87: Perspectiva do Foyer com escada e elevador ao fundo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 88: Perspectiva do foyer visto da escada.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na sala do teatro, além das duas entradas com duas portas acústicas de 1,60m cada, uma no térreo e outra no primeiro pavimento, que funcionam também como a saída da sala teatral, foram criadas 2 saídas de emergência para o lado externo do edifício, saindo para a rua Paulo Freire. Existe também um acesso ao bastidores pela mesma rua.

Figura 89: Perspectiva da plateia do teatro visto do palco - saída de emergência a direita.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como pode ser observado em planta, toda a sala do teatro foi projetada com paredes duplas, de 40 centímetros, pois funcionam como artifício acústico para diminuir a entrada de ruídos externos, contribuindo para o isolamento acústico da sala. As ante-câmaras têm a mesma função, sendo um espaço entre a sala teatral e outro ambiente, como a área técnica, por exemplo, criado para isolar o som na entrada e saída de pessoas da sala.

Como especificado no programa, foram criados três camarins individuais e um camarim coletivo, todos com banheiros e próximos ao palco. Os camarins têm acesso pela sala do teatro, pelo Centro das Artes e pelo acesso independente dos bastidores da rua Paulo Freire. Próximo a eles fica o depósito de cenários, localizado contígua entrada do palco. Vale evidenciar que todas as portas que dão acesso à sala teatral são portas acústicas com o mesmo nível de isolamento acústico que a parede dupla.

Figura 90: Perspectiva da sala do teatro, vista da entrada lateral no térreo.



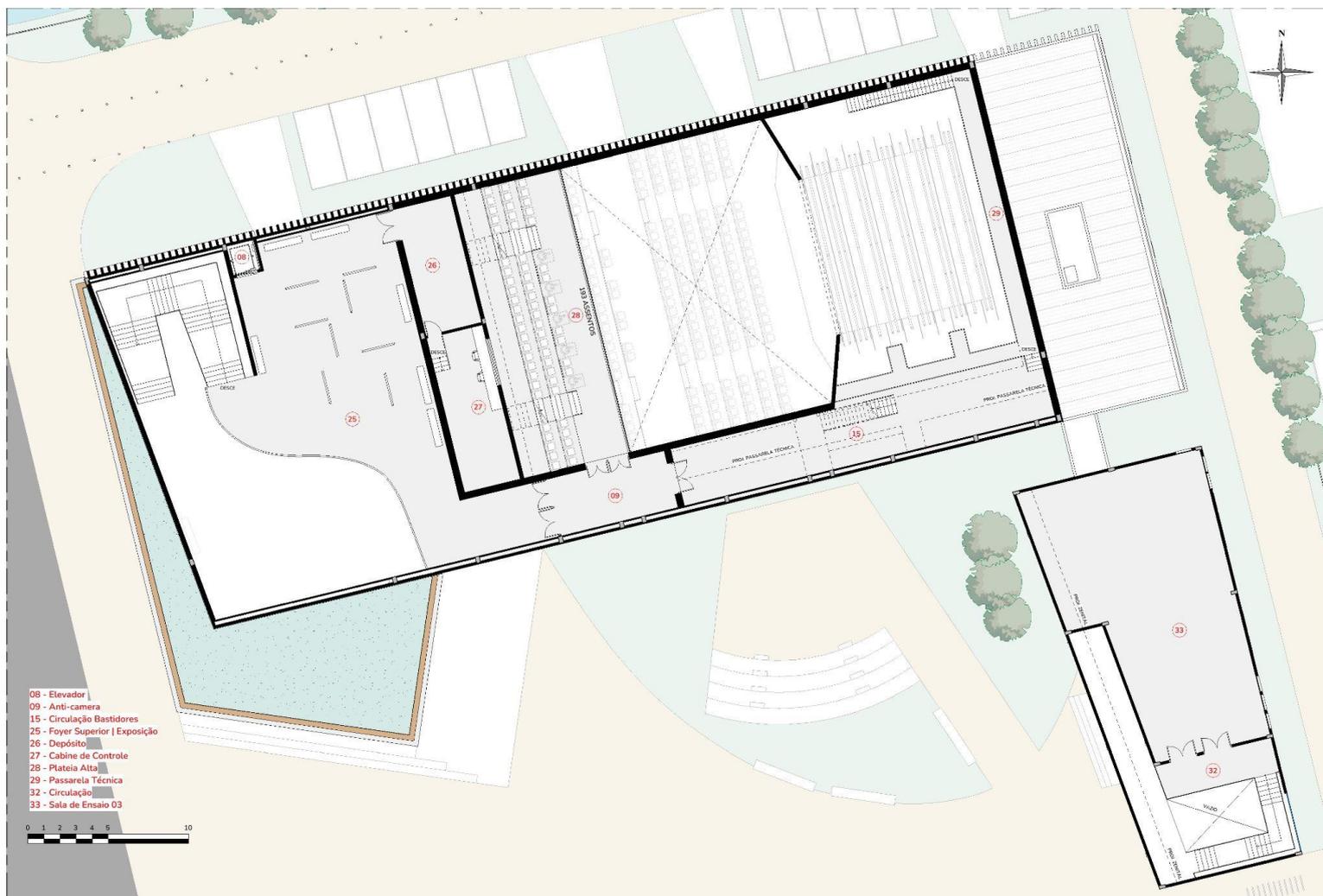
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 91: Perspectiva da sala do teatro, vista da entrada lateral no primeiro pavimento.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 92: Planta de layout do primeiro pavimento.



Fonte: Elaborado pelo autor.

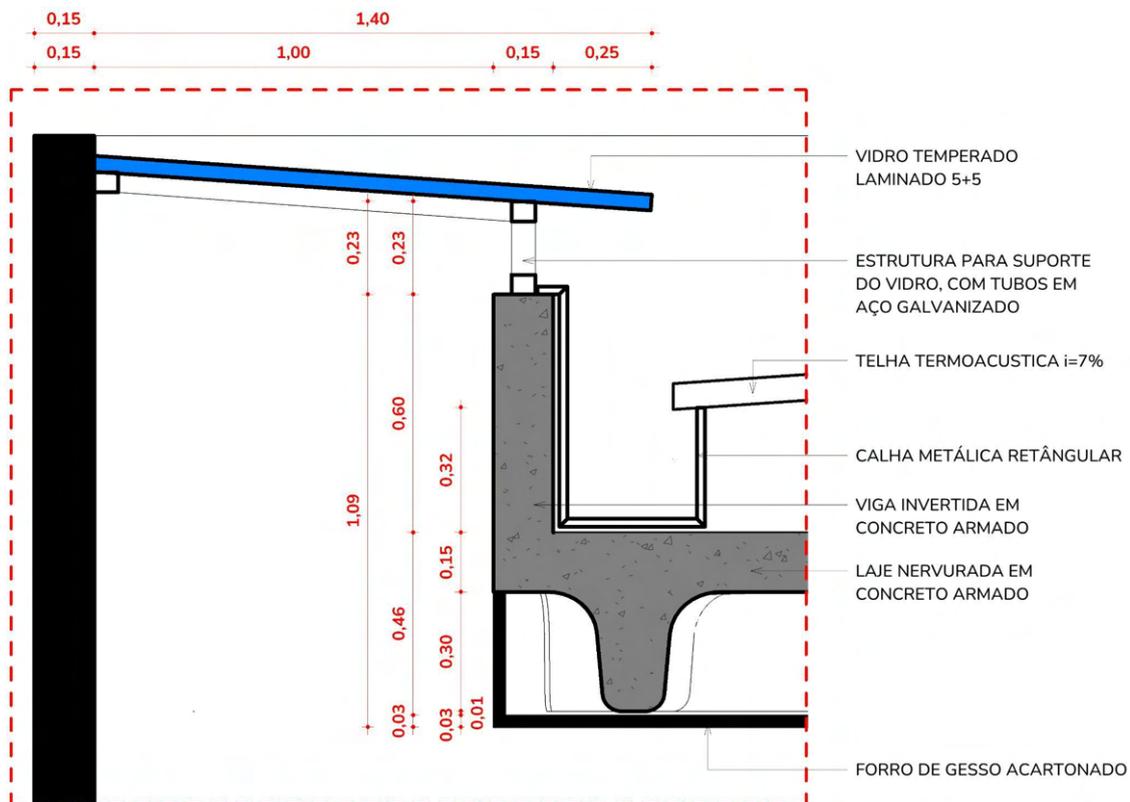
No primeiro pavimento foi criado um Foyer superior flexível, como mostrado anteriormente, com expositores móveis para exposições de arte temporárias. É neste piso que fica o acesso à plateia superior, à área técnica da caixa de cena e ao depósito que dá acesso à cabine de controle do teatro.

O Centro das Artes e o Cine Teatro têm alturas de pisos diferentes, com uma estrutura independente, por isso na planta do primeiro pavimento do teatro, aparece a sala de ensaio 03 do segundo pavimento do Centro das Artes.

Foi usado para a estrutura, pilares de concreto armado, 40x25cm com eixos de 5,33m em todo o edifício teatral, mais uma laje nervurada com 75cm de altura para vencer o vão do foyer superior. Já na cobertura, foi usado treliças metálicas com 2,30m de altura, na mesma modulação dos pilares, para vencer o vão de 23m de telhado e apoiar uma laje steel deck com 16cm.

O Centro das Artes, de estrutura independente, foi projetado com pilares em concreto armado de 40x20cm e lajes nervuradas com 45cm de altura. Diferente do edifício do teatro, a coberta foi projetada com laje nervurada e uma estrutura metálica simples para a inclinação das telhas termoacústicas. Como citado anteriormente, na circulação do primeiro pavimento do Centro, foi criada uma abertura zenital para iluminação e ventilação natural, detalhada na imagem abaixo.

Figura 93: Detalhe da abertura zenital.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi detalhado também o telhado verde, projetado acima da laje na entrada do edifício teatral, pela Esplanada do Teatro. Nos anexos deste volume estão as pranchas de desenho, com as plantas de layout, os desenhos técnicos do anteprojeto arquitetônico, os detalhes completos e os estudos de visibilidade e reflexões acústicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de desenvolver o anteprojeto para o Cine Teatro Paulo Freire, pôs em prática habilidades aprendidas em disciplinas distintas ao longo da graduação. Atividades de análise urbana e estudo da legislação na disciplina de Planejamento Urbano e Regional, de conforto acústico na disciplina de Conforto Ambiental, de concepção de projetos arquitetônicos nas disciplinas de Projeto, de detalhe arquitetônico na Oficina de Detalhes, e o estudo preliminar de um teatro de ópera na Oficina de Teatro, foram alguns dos assuntos estudados anteriormente que foram aplicados nesse projeto.

Entretanto, foi como moradora da cidade de Paulista que pude identificar o problema da área e desenvolver diretrizes arquitetônicas para a transformação do recorte. O projeto do Cine Teatro Paulo Freire cria um grande impacto cultural na área, que atinge o seu entorno físico por meio da criação de duas novas ruas e de um novo plano de massas para a quadra, e seu entorno educacional, ao propor a extensão do ensino de artes do Colégio Municipal José Firmino da Veiga para o “Centro das Artes” criado junto ao Cine Teatro.

Através das diretrizes sugeridas, como o aumento da permeabilidade da quadra, a implantação de um novo plano de massas, a revitalização da quadra esportiva, o aumento da capacidade de público do Cine Teatro; o projeto ganha um potencial de impactar positivamente toda a cidade, tornando-se um espaço gerador de renda, cultura e educação.

Entende-se que a arquitetura foi a ferramenta principal dessa transformação, ao atender o desejo de mais de dez anos da classe artística e da população, criando condições necessárias para a manutenção das atividades culturais existentes na cidade, e possibilitando o desenvolvimento de novos programas culturais.

## REFERÊNCIAS

DANCKWARDT, Voltaire P. **O edifício teatral**: resultado edificado da relação palco-platéia. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

Aristóteles, o Teatro e a Tragédia. **O jardim de epicuro**. 29 dez. 2010. Disponível em: <[O JARDIM DE EPICURO: Aristóteles, o Teatro e a Tragédia \(jardimdeepicuro-apollonivs.blogspot.com\)](http://O_JARDIM_DE_EPICURO:_Aristóteles,_o_Teatro_e_a_Tragédia_(jardimdeepicuro-apollonivs.blogspot.com))>. Acesso em: julho de 2023.

FERNANDES, Cláudio. Helenismo. **Mundo Educação**. Disponível em: <[Helenismo: origem do termo, características e conceitos - Mundo Educação \(uol.com.br\)](http://Helenismo:_origem_do_termo,_características_e_conceitos_-_Mundo_Educação_(uol.com.br))>. Acesso em: julho de 2023.

O Teatro Elisabetano. **Cidade das Artes**. 26 jun. 2014. Disponível em: <[Cidade das Artes - Notícias - O Teatro Elisabetano \(rio.rj.gov.br\)](http://Cidade_das_Artes_-_Notícias_-_O_Teatro_Elisabetano_(rio.rj.gov.br))>. Acesso em: julho de 2023.

Teatro isabelino. **Wikipédia**. Disponível em: <[Teatro isabelino – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](http://Teatro_isabelino_-_Wikipédia,_a_encyclópédia_livre_(wikipedia.org))>. Acesso em: julho de 2023.

Teatro romano. **Wikipédia**. Disponível em: <[Teatro romano – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](http://Teatro_romano_-_Wikipédia,_a_encyclópédia_livre_(wikipedia.org))>. Acesso em: julho de 2023.

Teatro romano (estrutura). **Wikipédia**. Disponível em: <[Teatro romano \(estrutura\) – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](http://Teatro_romano_(estrutura)_-_Wikipédia,_a_encyclópédia_livre_(wikipedia.org))>. Acesso em: julho de 2023.

*Commedia dell'arte*. **Wikipédia**. Disponível em: <[Commedia dell'arte – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](http://Commedia_dell'arte_-_Wikipédia,_a_encyclópédia_livre_(wikipedia.org))>. Acesso em: julho de 2023.

Ponto | Teatro Elisabetano. **SP Escola de Teatro**. 01 mar. 2023. Disponível em: <[Ponto | Teatro Elisabetano - SP Escola de Teatro](http://Ponto_|_Teatro_Elisabetano_-_SP_Escola_de_Teatro)>. Acesso em: agosto de 2023.

Curiosidades sobre o Teatro Elizabetano. Professor Márcio. 12 abr. 2013. Disponível em: <[Professor Márcio: Curiosidades sobre o Teatro Elizabetano \(artesejamedioefundamental.blogspot.com\)](http://Professor_Márcio:_Curiosidades_sobre_o_Teatro_Elizabetano_(artesejamedioefundamental.blogspot.com))>. Acesso em: agosto de 2023.

O palco italiano. **SP Escola de Teatro**. 02 jun. 2015. Disponível em: <[O palco italiano - SP Escola de Teatro](http://O_palco_italiano_-_SP_Escola_de_Teatro)>. Acesso em: agosto de 2023.

LIMA, Evelyn F. W.. **Arquitetura teatral no Brasil: da Colônia às formas contemporâneas**. In: **Textos do Brasil**, n. 16, Brasília: MINC, 2010, p. 84-115.

DEMARCHE, Tina. Os bonecos como contadores de histórias. **Bem Paraná**. 20 jan. 2022. Disponível em: <[Os bonecos como contadores de histórias \(bemparana.com.br\)](http://Os_bonecos_como_contadores_de_histórias_(bemparana.com.br))>. Acesso em: agosto de 2023.

BARROS, Isabelle. Grande Recife sem palcos: grupos de teatro encontram dificuldades para existir. **Diario de Pernambuco**. 11 abr. 2016. Disponível em: <[Grande Recife sem palcos: grupos de teatro encontram dificuldades para existir | Viver: Diario de Pernambuco](#)>. Acesso em: fevereiro de 2023.

BENTO, Emmanuel. Com 77 anos de história, Teatro Paulo Freire está em ruínas no Paulista. **Diario de Pernambuco**. 18 jul. 2021. Disponível em: <[Com 77 anos de história, Teatro Paulo Freire está em ruínas no Paulista | Viver: Diario de Pernambuco](#)>. Acesso em: fevereiro de 2023.

Paulista transformará Cine Teatro Paulo Freire em Complexo Multicultural. **Prefeitura Municipal do Paulista**. 30 abr. 2021. Disponível em: <[Paulista transformará Cine Teatro Paulo Freire em Complexo Multicultural - Prefeitura do Paulista - Cuidando da cidade, trabalhando pra você.](#)>. Acesso em: abril de 2023.

Prefeitura apresenta Projeto do Complexo Multicultural da Cidade do Paulista. **Prefeitura Municipal do Paulista**. 26 mai. 2023, Disponível em: <[Prefeitura apresenta Projeto do Complexo Multicultural da Cidade do Paulista - Prefeitura do Paulista - Cuidando da cidade, trabalhando pra você.](#)>. Acesso em: setembro de 2023.

Aniversário do Cine Teatro Paulo Freire, em Paulista, é comemorado com protesto por reforma do local. **Diario de Pernambuco**. 28 mai. 2021. Disponível em: <[Aniversário do Cine Teatro Paulo Freire, em Paulista, é comemorado com protesto por reforma do local | Local: Diario de Pernambuco](#)>. Acesso em: fevereiro de 2023.

TRAJANO. Maria Clara. Cine Teatro Paulo Freire, em Paulista, sofre com o abandono e o descaso. **Diario de Pernambuco**. 15 out. 2021. Disponível em: <[Cine Teatro Paulo Freire, em Paulista, sofre com o abandono e o descaso | Local: Diario de Pernambuco](#)>. Acesso em: fevereiro de 2023.

GUERRA. Ana Carolina. Ato público pede conclusão de reforma do Teatro Municipal Paulo Freire, em Paulista. **Diario de Pernambuco**. 28 ago. 2020. Disponível em: <[Ato público pede conclusão de reforma do Teatro Municipal Paulo Freire, em Paulista | Local: Diario de Pernambuco](#)>. Acesso em: fevereiro de 2023.

Yves Ribeiro lançará programa Acelera Paulista. **Folha de Pernambuco**. 08 set. 2021. Disponível em: <[Yves Ribeiro lançará programa Acelera Paulista - Blog da Folha - Folha PE](#)>. Acesso em: setembro de 2023.

BENTO, Emmanuel. Paulista perde o seu último teatro em funcionamento. **Jornal do Comércio**. 07 dez. 2021. Disponível em: <[Paulista perde o seu último teatro em funcionamento \(uol.com.br\)](#)>. Acesso em: março de 2023.

Teatro Paulo Freire é reflexo do abandono da cultura em Paulista/PE. **Fabio Barros**. 19 set. 2020. Disponível em: <[Teatro Paulo Freire em Paulista segue com as portas fechadas \(fabiobarros.com\)](#)>. Acesso em: fevereiro de 2023.

NE1. Artistas e moradores de Paulista pedem a reforma do Cine Teatro Paulo Freire. **Globoplay**. 13 dez. 2022. Disponível em: <[NE1 | Artistas e moradores de Paulista pedem a reforma do Cine Teatro Paulo Freire | Globoplay](#)>. Acesso em: abril de 2023.

NE1. Prefeitura de Paulista diz que Teatro Paulo Freire será reformado. **Globoplay**. 09 set. 2021. Disponível em: <[NE1 | Prefeitura de Paulista diz que Teatro Paulo Freire será reformado | Globoplay](#)>. Acesso em: abril de 2023.

NE1. Artistas fazem protesto para pedir reforma do teatro Paulo Freire, em Paulista. **Globoplay**. 25 ago. 2020. Disponível em: <[NE1 | Artistas fazem protesto para pedir reforma do teatro Paulo Freire, em Paulista | Globoplay](#)>. Acesso em: agosto de 2023.

HEROLD, Valentine. Atores se mobilizam para reverter situação de descaso do Teatro Paulo Freire, em Paulista. **Jornal do Comercio**. 24 jul. 2013. Disponível em: <[Atores se mobilizam para reverter situação de descaso do Teatro Paulo Freire, em Paulista \(uol.com.br\)](#)>. Acesso em: setembro de 2023.

Cine-Teatro São Joaquim / A+P Arquitetos Associados. **ArchDaily Brasil**. 25 Feb 2021. Disponível em: <[Cine-Teatro São Joaquim / A+P Arquitetos Associados | ArchDaily Brasil](#)>. Acesso em: junho de 2023.

SILVA, Poliana Alves da. **A Requalificação do Cine Teatro São Joaquim: Um campo de disputas**. In: **VIII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG**.

Cine Teatro São Joaquim. **Secretaria de Estado da Cultura, Governo do Estado de Goiás**. 12 mar. 2019. Disponível em: <[Cine Teatro São Joaquim - Secretaria de Estado de Cultura - Governo de Goiás](#)>. Acesso em: setembro de 2023.

Teatro Théodore Gouvy / Dominique Coulon & associés. ArchDaily Brasil. 20 mar. 2018. Disponível em: <[Teatro Théodore Gouvy / Dominique Coulon & associés | ArchDaily Brasil](#)>. Acesso em: julho de 2023.

COLEGIO MUN JOSE FIRMINO DA VEIGA. **Portal QEDu**. Disponível em: <[COLEGIO MUN JOSE FIRMINO DA VEIGA | QEDu](#)>. Acesso em: setembro de 2023.

PAULISTA. **Lei Nº. 4821 /2018**, de 23 de novembro de 2018. Plano Diretor Participativo do Paulista. Paulista, PE, 23 nov. 2018.

TAMANINI, Carlos Augusto de Melo. **Reconstrução acústica das salas de cinema projetadas pelo arquiteto Rino Levi**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SOLER, Carolina; KOWALTOWSKI, Doris C.C.K e PINA, Silvia A. Mikami G. **Conforto em auditórios: Proposta de procedimentos para projeto**. In: ELACAC, Maceió, 2005, p. 1950-1959.

SOLER, Carolina. **Contribuição ao processo de projeto de auditórios: avaliação e proposta de procedimento**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GRAZIOLI, F. T. As abordagens dramáticas propostas por Richard Courtney e sua configuração no contexto da escola brasileira. **Perspectiva Erechim**. v.35, n.132, p.31-40, dez. 2011.

MARTINS, S. B.; TAMANINI, C. A. M.; Teatro e suas Tipologias. **Akrópolis**, 13(2): 105-107, 2005.

SOUZA, L.C.L.; ALMEIDA, M.G.; BRAGANÇA, L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Carlos: Edufscar, 2012.

HANSTED, Talitha Cardoso; GOHN, Maria da Glória. Teatro e educação: uma relação historicamente construída. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 30, p. 199–220, 2013.

SMIDERLE, Roberta. ; ROCHA, R. E. ; MAIORINO, A. V. . **Teoria x Prática: Análise da acústica arquitetônica de um teatro de ópera**. In: **ENCAC/ELACAC 2015 - Encontro Nacional e Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído**, Campinas, 2015, p. 1-10.

**Cultura em números: anuário de estatísticas culturais - 2ª edição** Brasília: MinC, 2010.

**Sistema de informações e indicadores culturais: 2007-2018 / IBGE**, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro IBGE, 2019

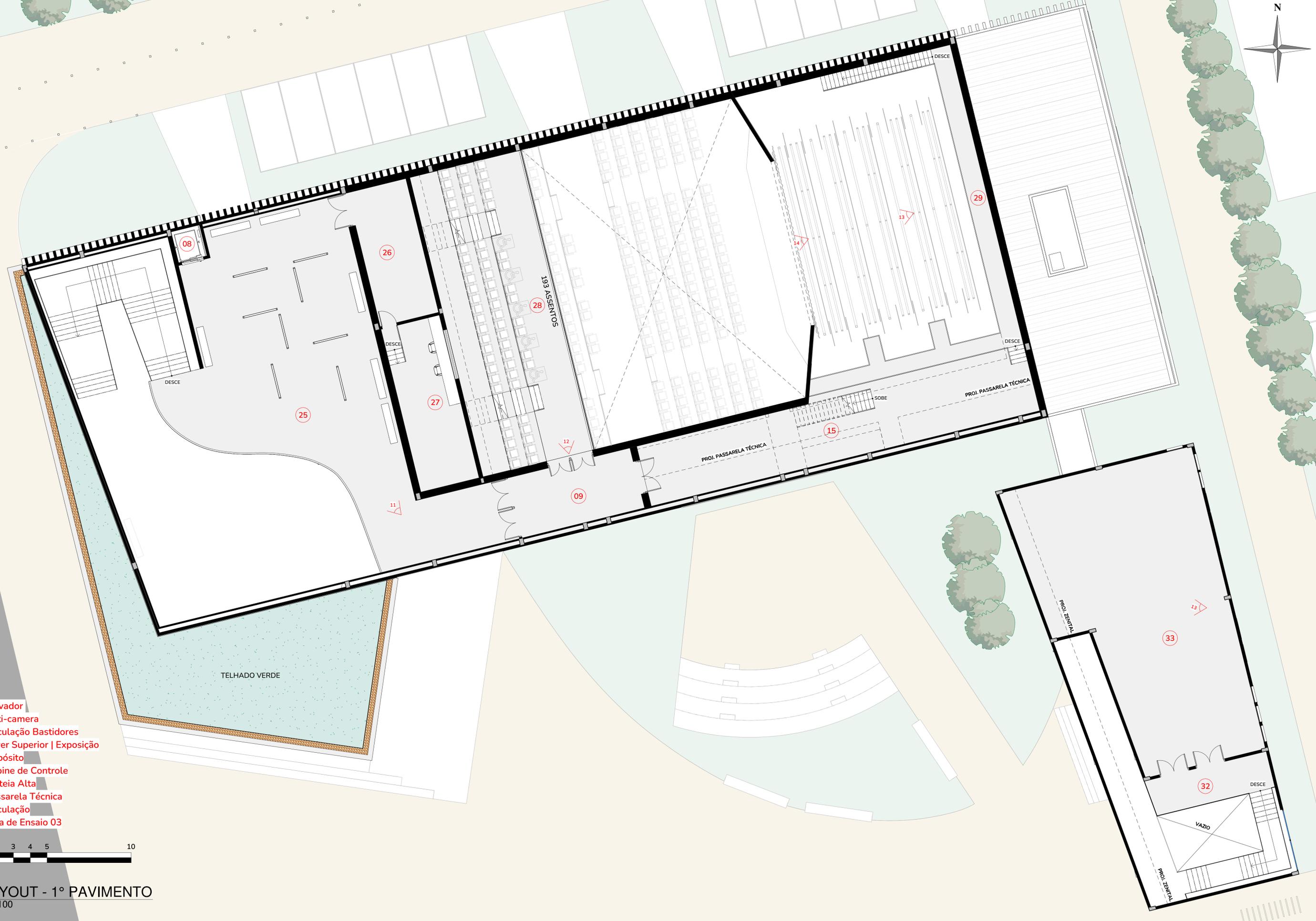
# APÊNDICES



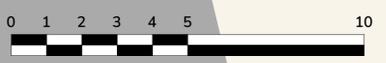
- 01 - Bilheteria
- 02 - Foyer
- 03 - Café
- 04 - PCD
- 05 - WC Feminino
- 06 - WC Masculino
- 07 - DML
- 08 - Elevador
- 09 - Anti-camera
- 10 - Plateia
- 11 - Proscênio
- 12 - Palco
- 13 - Coxias
- 14 - Contra-regragem
- 15 - Circulação Bastidores
- 16 - Depósito | Cenários
- 17 - Camarim Individual
- 18 - Camarim Coletivo
- 19 - BWC Bastidores
- 20 - Diretoria
- 21 - Admnistração
- 22 - Copa Funcionários
- 23 - Foyer Bastidores
- 24 - Recepção



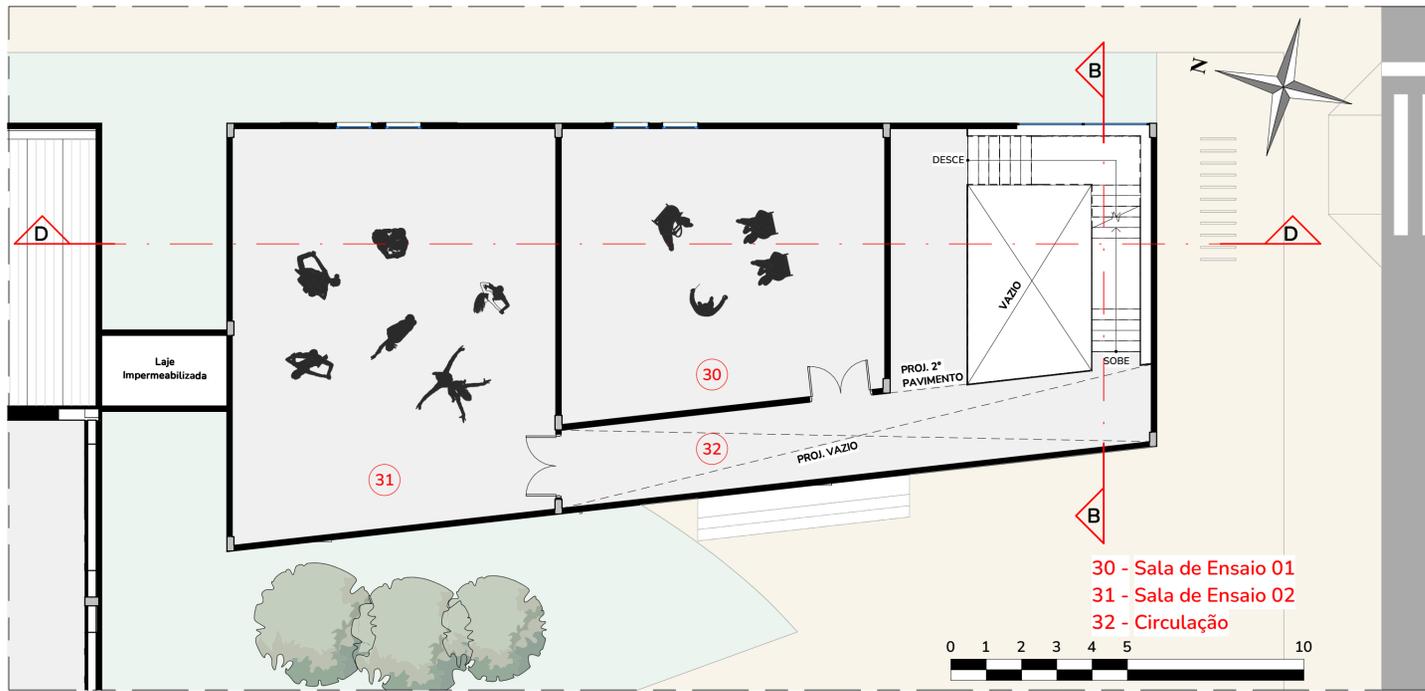
1 LAYOUT - TÉRREO  
1 : 100



- 08 - Elevador
- 09 - Anti-câmara
- 15 - Circulação Bastidores
- 25 - Foyer Superior | Exposição
- 26 - Depósito
- 27 - Cabine de Controle
- 28 - Plateia Alta
- 29 - Passarela Técnica
- 32 - Circulação
- 33 - Sala de Ensaio 03

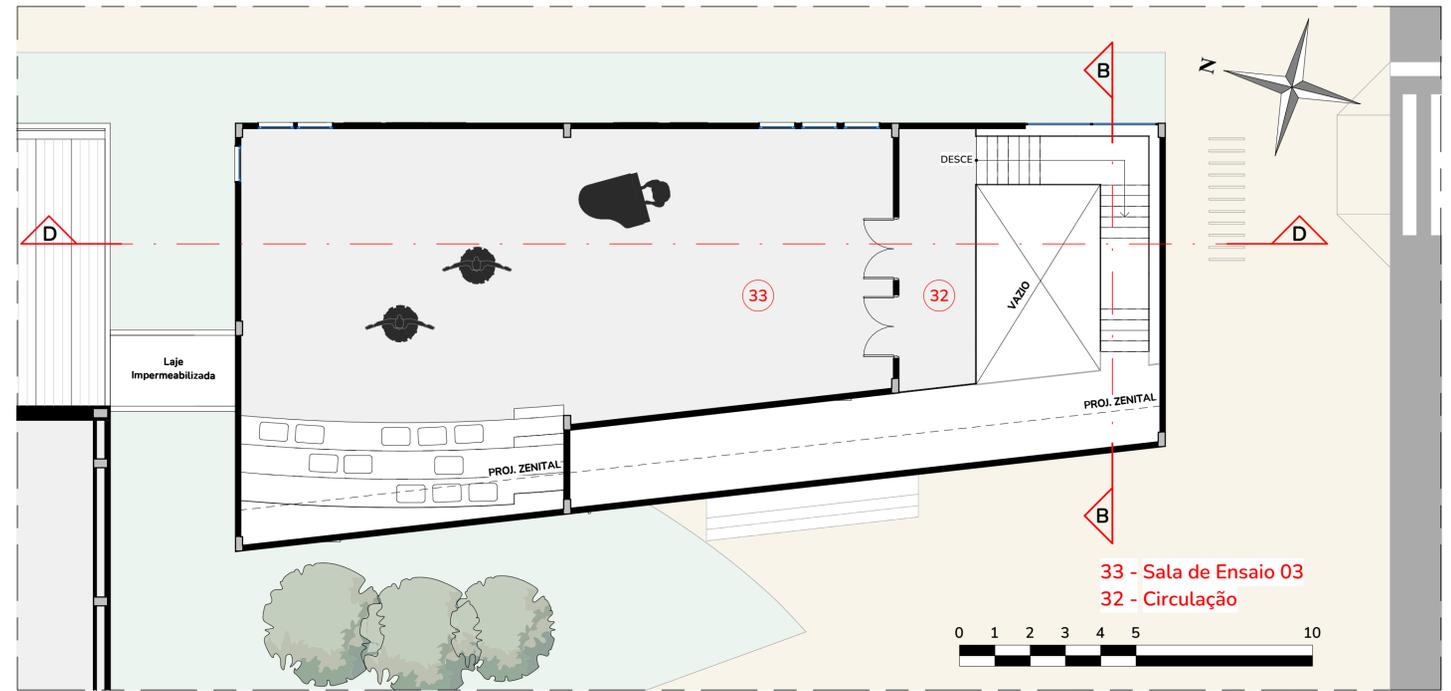


1 LAYOUT - 1º PAVIMENTO  
1 : 100



30 - Sala de Ensaio 01  
 31 - Sala de Ensaio 02  
 32 - Circulação

1 LAYOUT - 1º PAV. BLOCO DAS ARTES  
 1:100



33 - Sala de Ensaio 03  
 32 - Circulação

2 LAYOUT - 2º PAV. BLOCO DAS ARTES  
 1:100



01 - Perspectiva do acesso lateral ao foyer do Cine Teatro, vista pela rua Paulo Freire



03 - Perspectiva da sala teatral, vista pela entrada do térreo.



05 - Perspectiva do foyer do Cine Teatro, visto pela entrada da Esplanada do Teatro.



02 - Perspectiva do foyer, vista pela entrada lateral da rua Paulo Freire



04 - Perspectiva da sala teatral, vista da plateia do térreo.



06 - Perspectiva do anfiteatro com Centro das Artes ao fundo, vista da entrada do Cine teatro.



07 - Perspectiva do Centro das Artes, vista da Esplanada do Teatro.



11 - Perspectiva do Foyer superior do Cine Teatro.



Perspectiva do Cine Teatro Paulo Freire, vista da Av. Mal. Floriano Peixoto.



08 - Perspectiva da Esplanada do Teatro.



12 - Perspectiva da sala do teatro, vista da entrada da plateia superior.



Perspectiva da fachada lateral do Cine Teatro, vista da rua Paulo Freire.



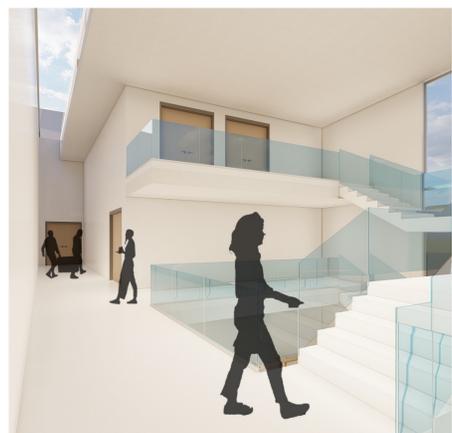
09 - Perspectiva da recepção do Centro das Artes.



13 - Perspectiva do palco do teatro com plateia ao fundo.



Perspectiva da rua Paulo Freire com a Travessa do Silvino Lopes.



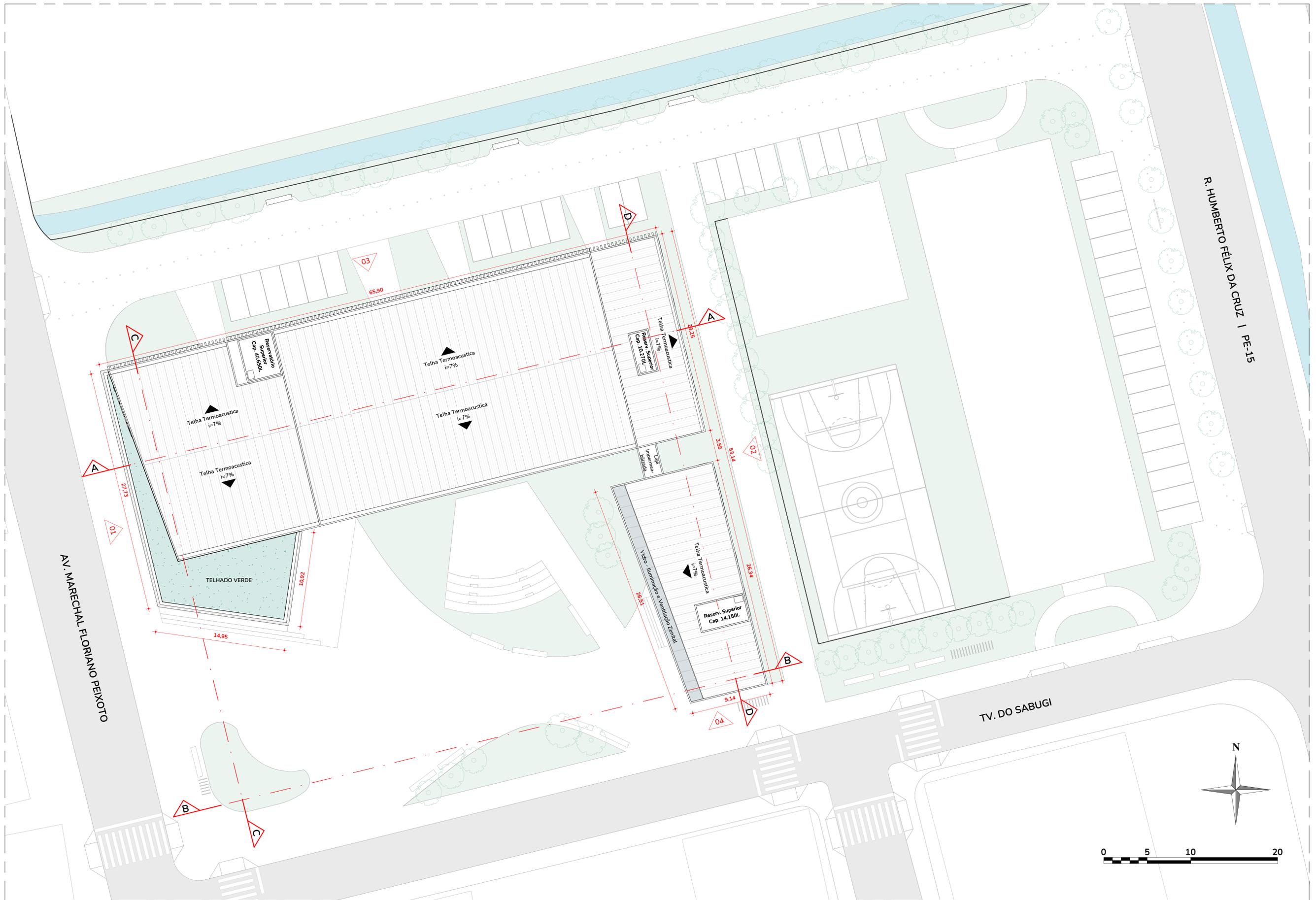
10 - Perspectiva do primeiro pavimento do Centro das Artes



14 - Perspectiva da plateia do teatro, vista do palco.



Perspectiva da quadra esportiva ao lado do Centro das Artes com a Biblioteca ao fundo, vista da Travessa do Sabugi.



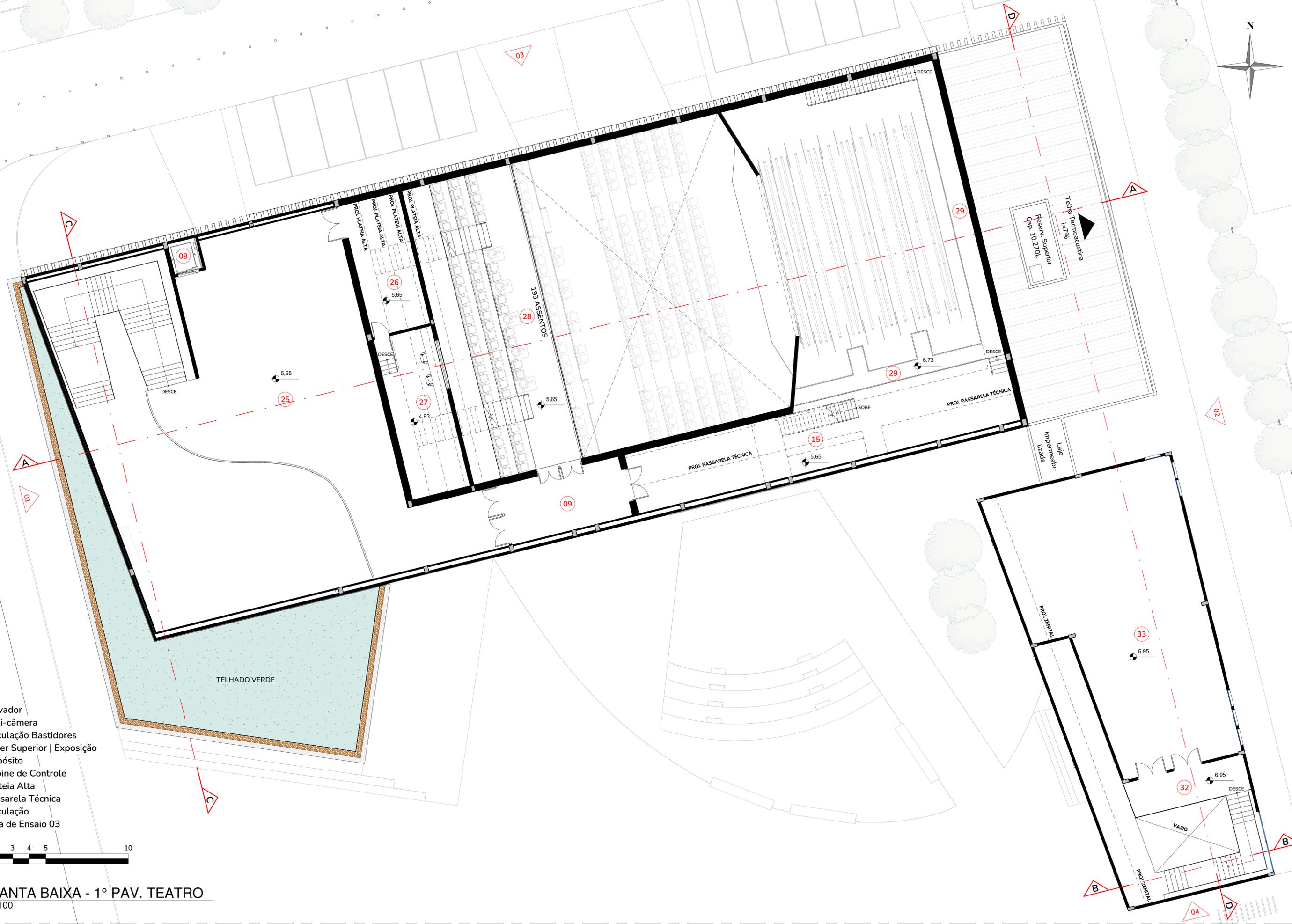
1 PLANTA DE SITUAÇÃO E COBERTA  
1 : 200



- 01 - Bilheteria
- 02 - Foyer
- 03 - Café
- 04 - Banheiro PCD
- 05 - WC Feminino
- 06 - WC Masculino
- 07 - DML
- 08 - Elevador
- 09 - Anti-câmera
- 10 - Plateia
- 11 - Proscênio
- 12 - Palco
- 13 - Coxias
- 14 - Contra-regragem
- 15 - Circulação Bastidores
- 16 - Depósito | Cenários
- 17 - Camarim Individual
- 18 - Camarim Coletivo
- 19 - BWC Bastidores
- 20 - Diretoria
- 21 - Administração
- 22 - Copa Funcionários
- 23 - Foyer Bastidores
- 24 - Recepção



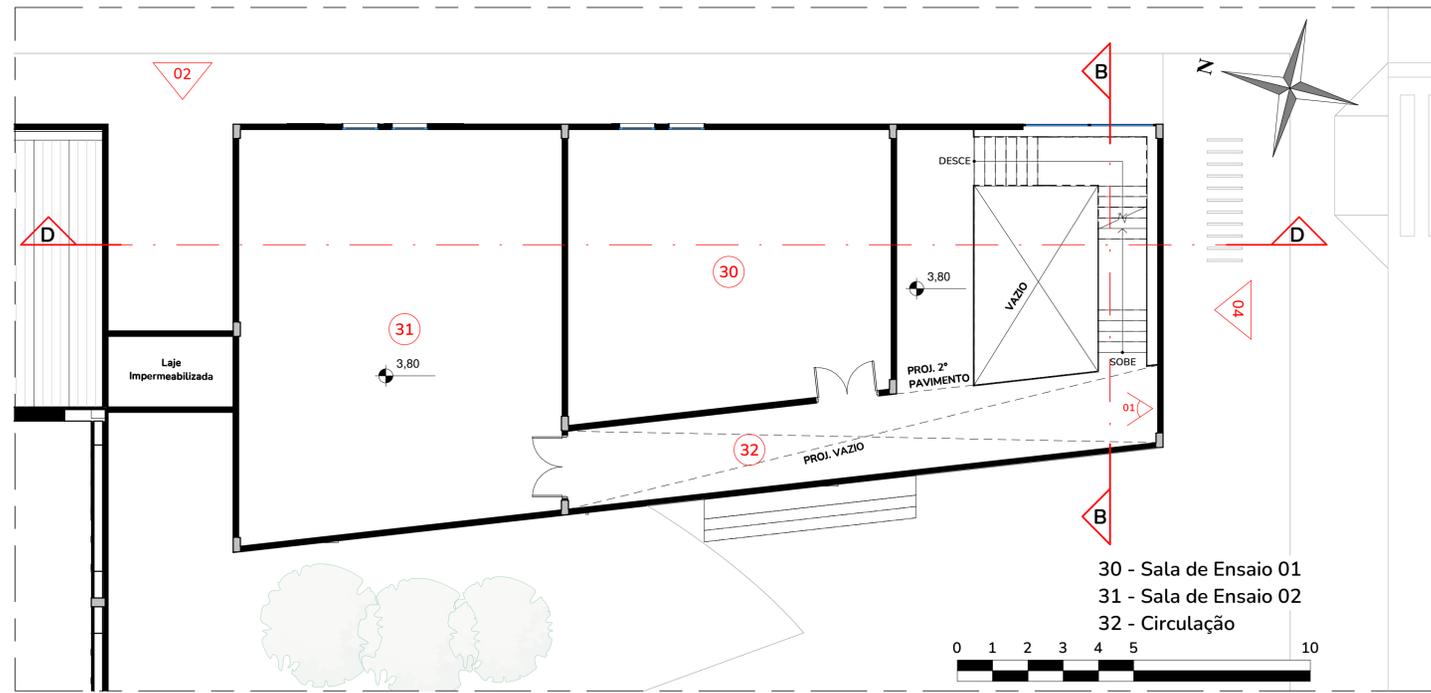
**1 PLANTA BAIXA - TÉRREO**  
1 : 100



- 08 - Elevador
- 09 - Anti-câmera
- 15 - Circulação Bastidores
- 25 - Foyer Superior | Exposição
- 26 - Depósito
- 27 - Cabine de Controle
- 28 - Plateia Alta
- 29 - Passarela Técnica
- 32 - Circulação
- 33 - Sala de Ensaio 03



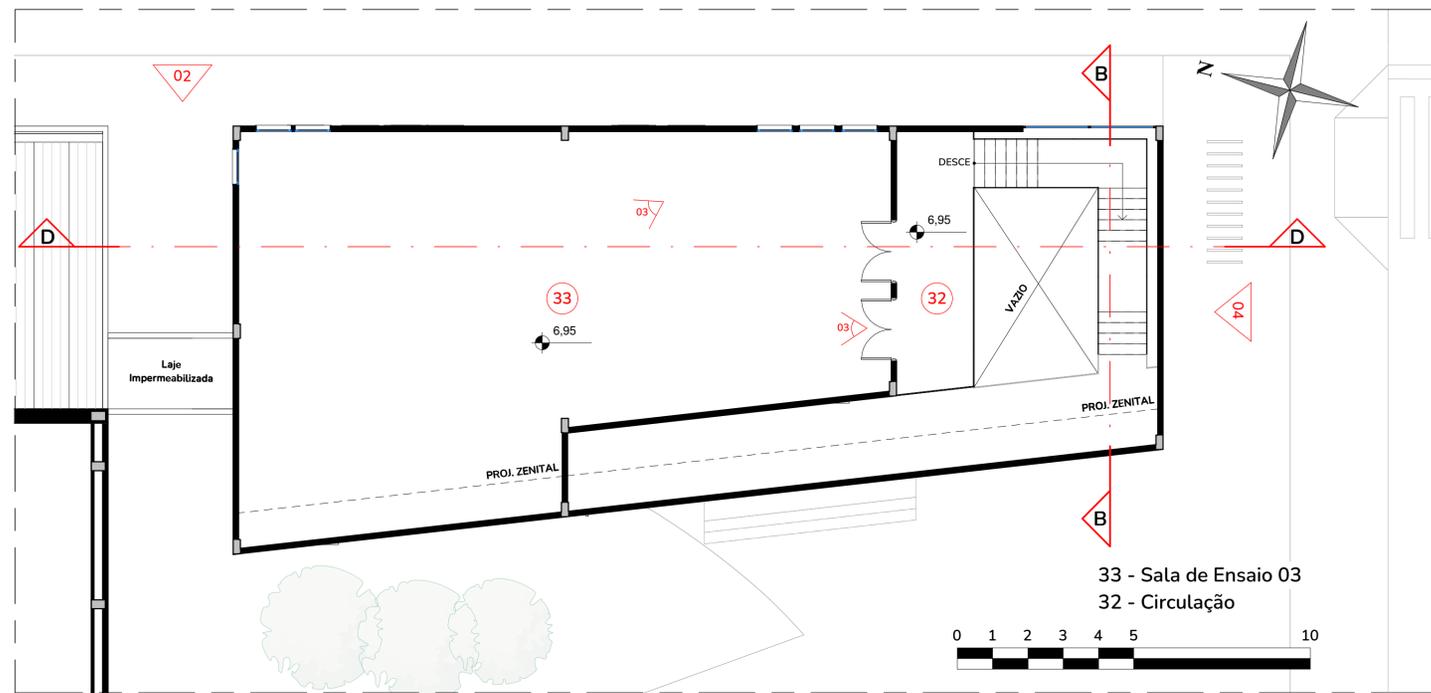
**2 PLANTA BAIXA - 1º PAV. TEATRO**  
1:100



1 PLANTA BAIXA - 1º PAV. BLOCO DAS ARTES  
1:100



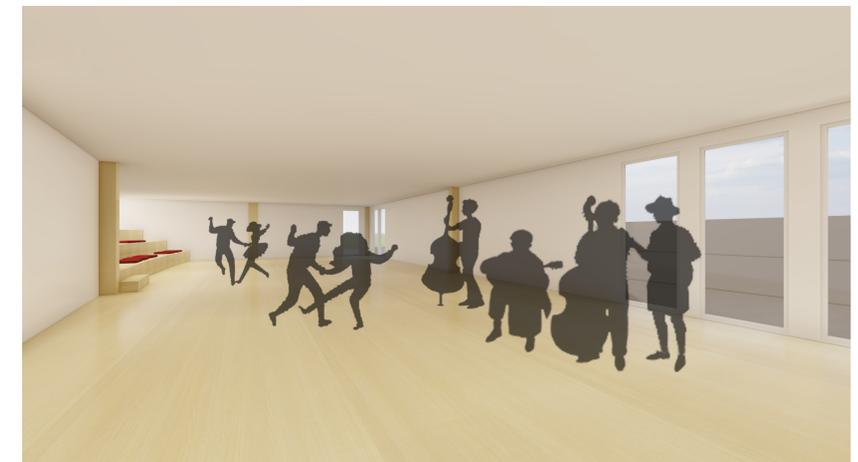
01 - Perspectiva da circulação do primeiro pavimento, olhando a iluminação zenital.



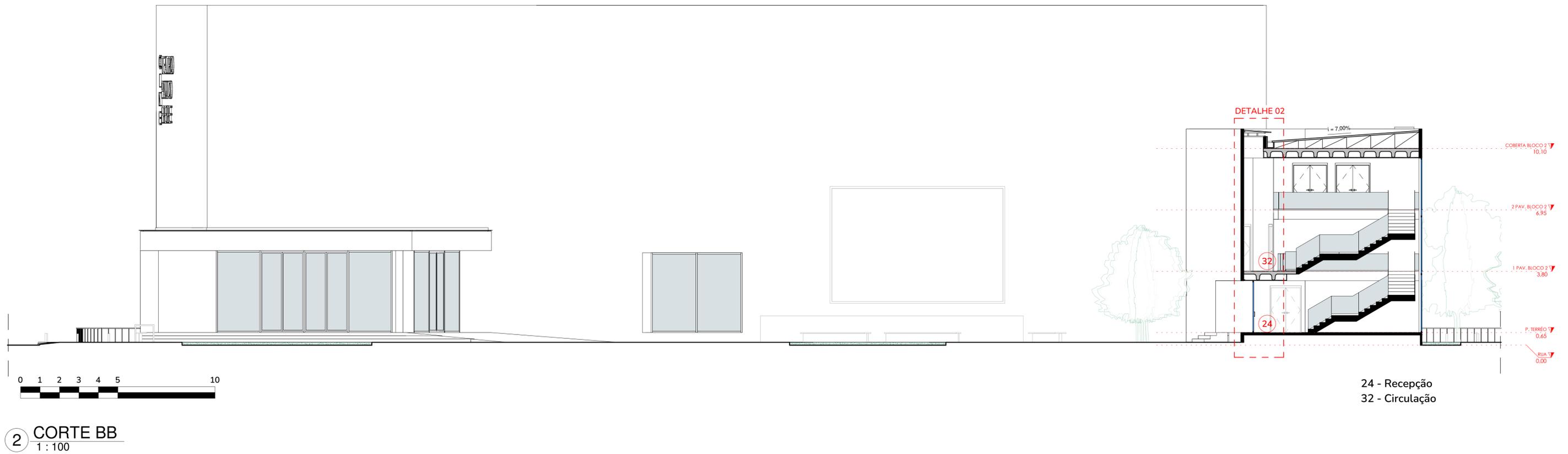
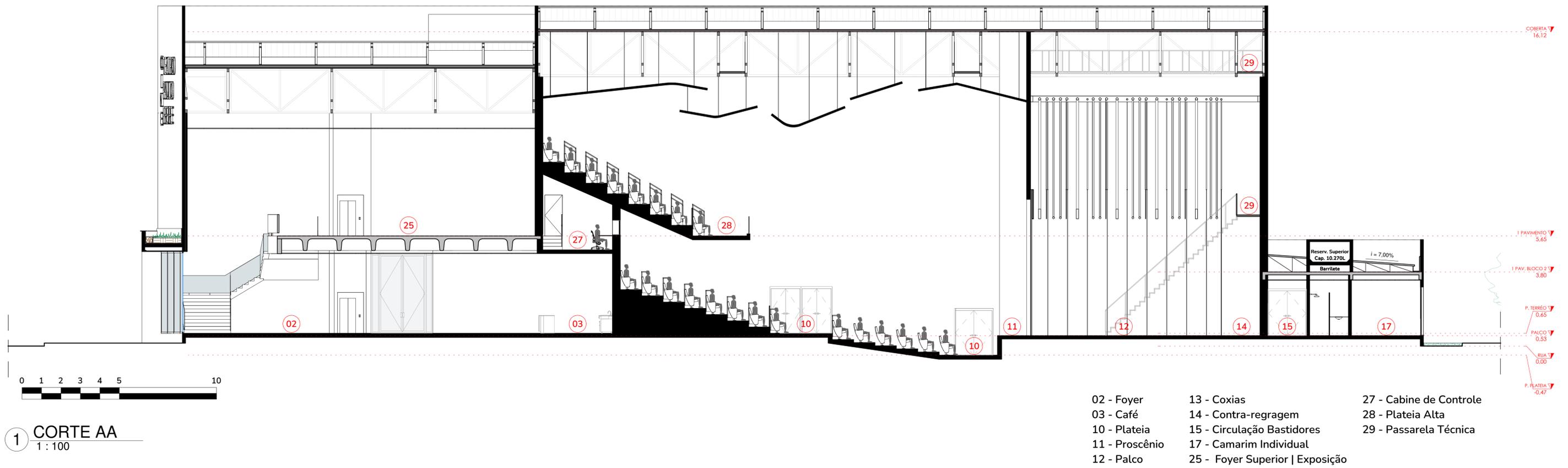
2 PLANTA BAIXA - 2º PAV. BLOCO DAS ARTES  
1:100

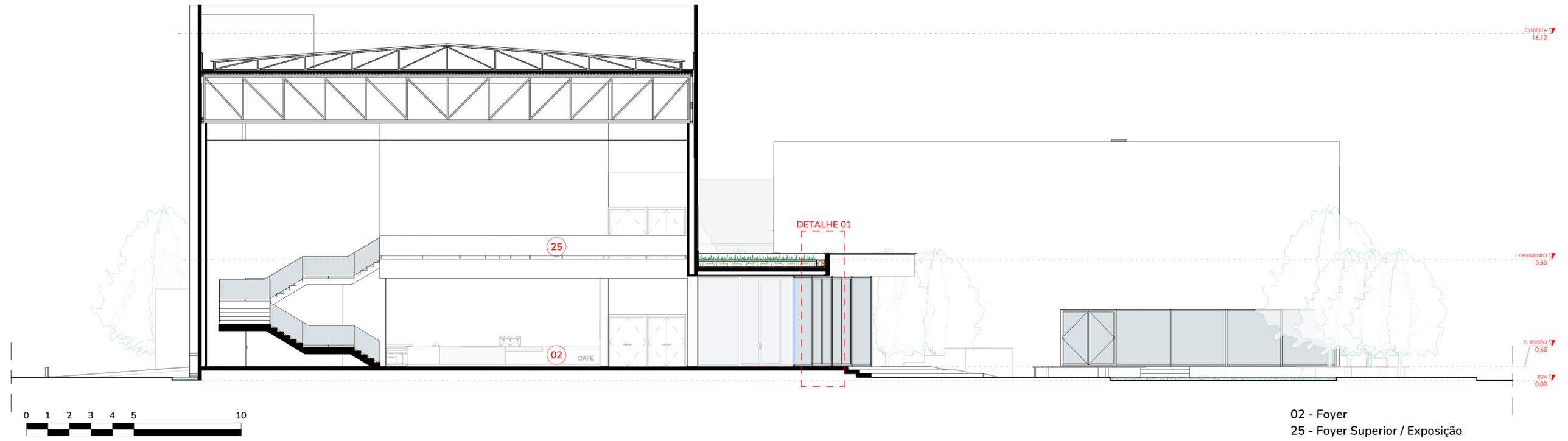


02 - Perspectivas da Sala de Ensaio 03.



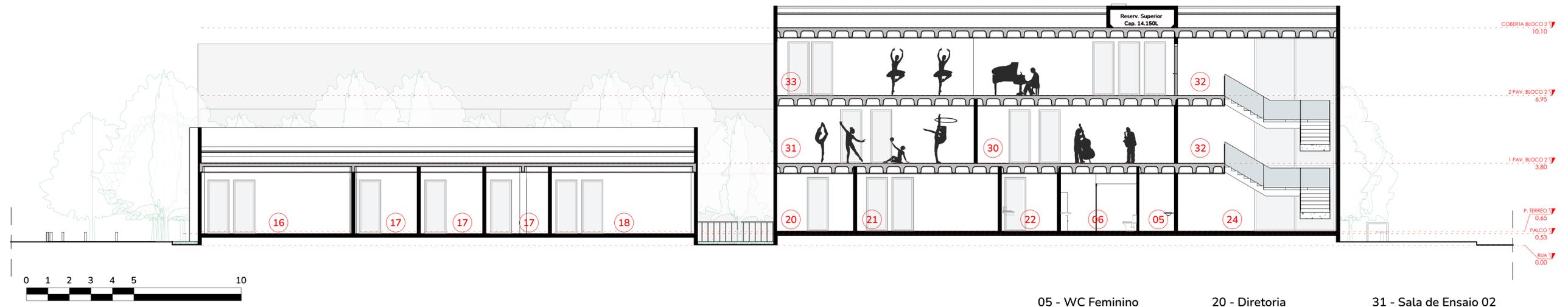
03 - Perspectivas da Sala de Ensaio 03.





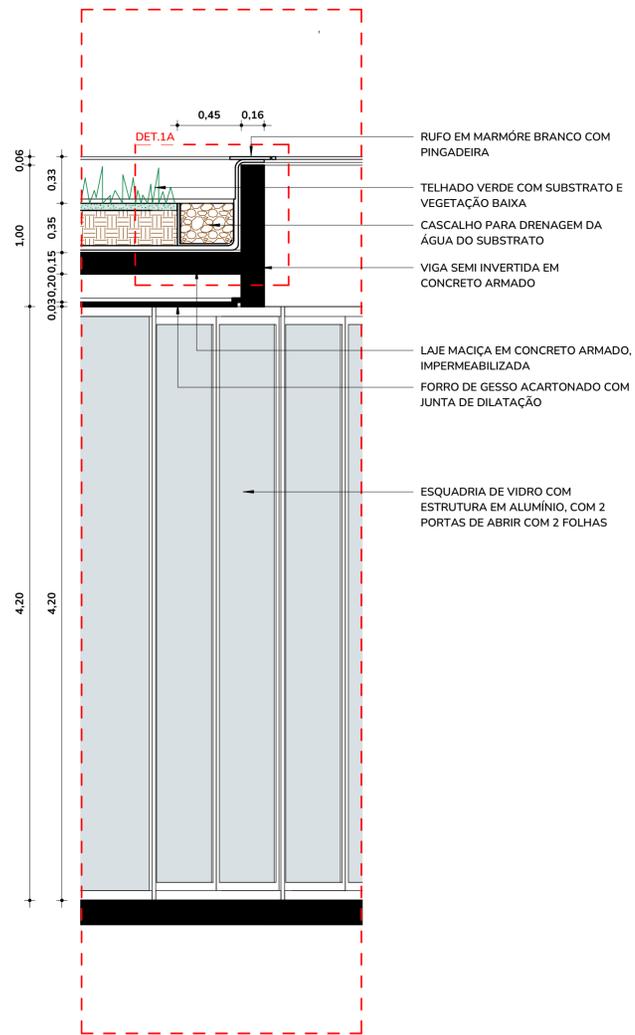
1 CORTE CC  
1:100

02 - Foyer  
25 - Foyer Superior / Exposição



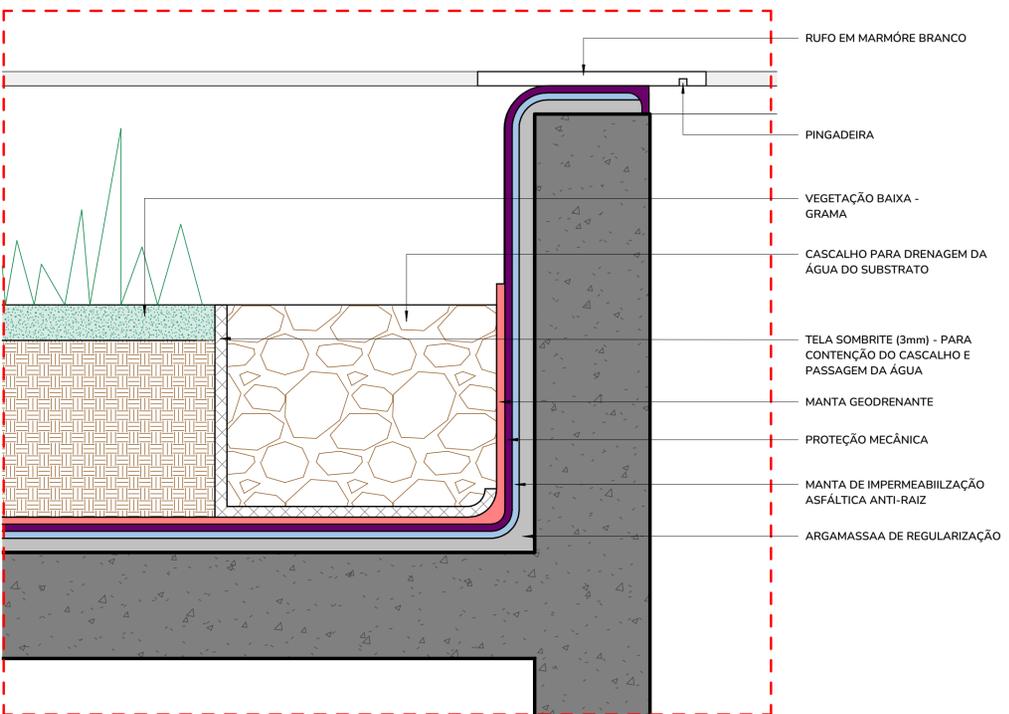
2 CORTE DD  
1:100

05 - WC Feminino	20 - Diretoria	31 - Sala de Ensaio 02
06 - WC Masculino	21 - Administração	32 - Circulação
16 - Depósito   Cenários	22 - Copa Funcionários	33 - Sala de Ensaio 03
17 - Camarim Individual	24 - Recepção	
18 - Camarim Coletivo	30 - Sala de Ensaio 01	



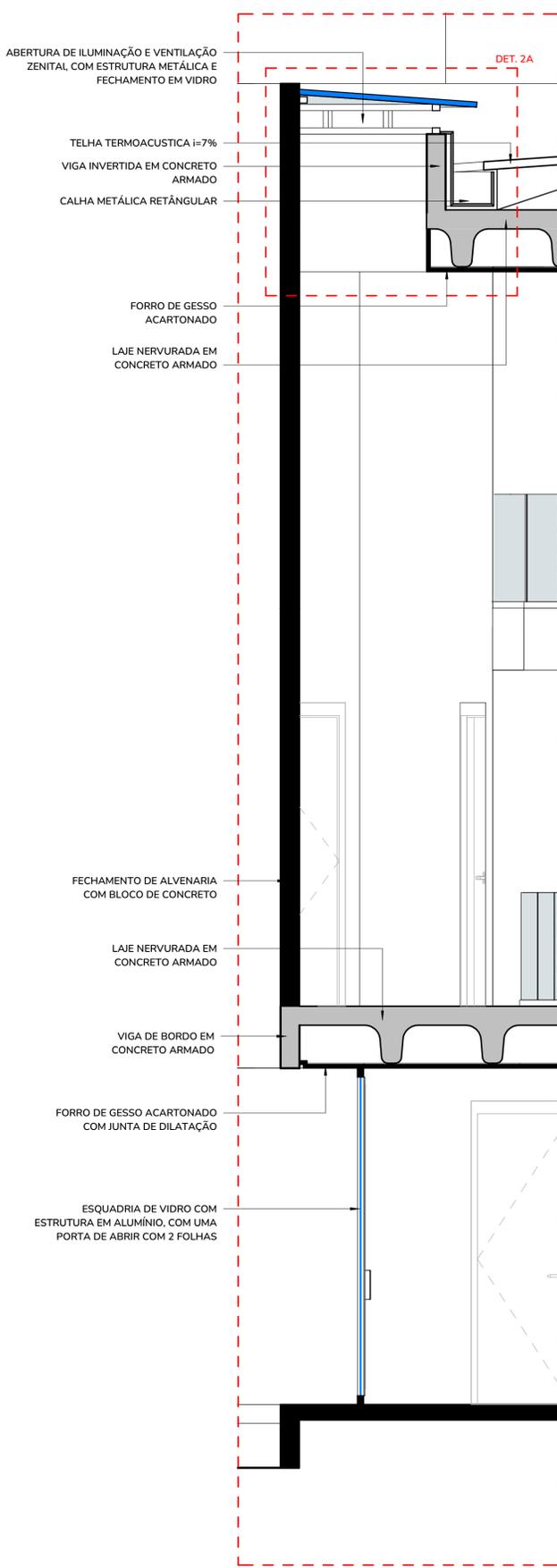
- RUFO EM MARMÔRE BRANCO COM PINGADEIRA
- TELHADO VERDE COM SUBSTRATO E VEGETAÇÃO BAIXA
- CASCALHO PARA DRENAGEM DA ÁGUA DO SUBSTRATO
- VIGA SEMI INVERTIDA EM CONCRETO ARMADO
- LAJE MACIÇA EM CONCRETO ARMADO, IMPERMEABILIZADA
- FORRO DE GESSO ACARTONADO COM JUNTA DE DILATAÇÃO
- ESQUADRIA DE VIDRO COM ESTRUTURA EM ALUMÍNIO, COM 2 PORTAS DE ABRIR COM 2 FOLHAS

1 DETALHE 01  
1 : 25



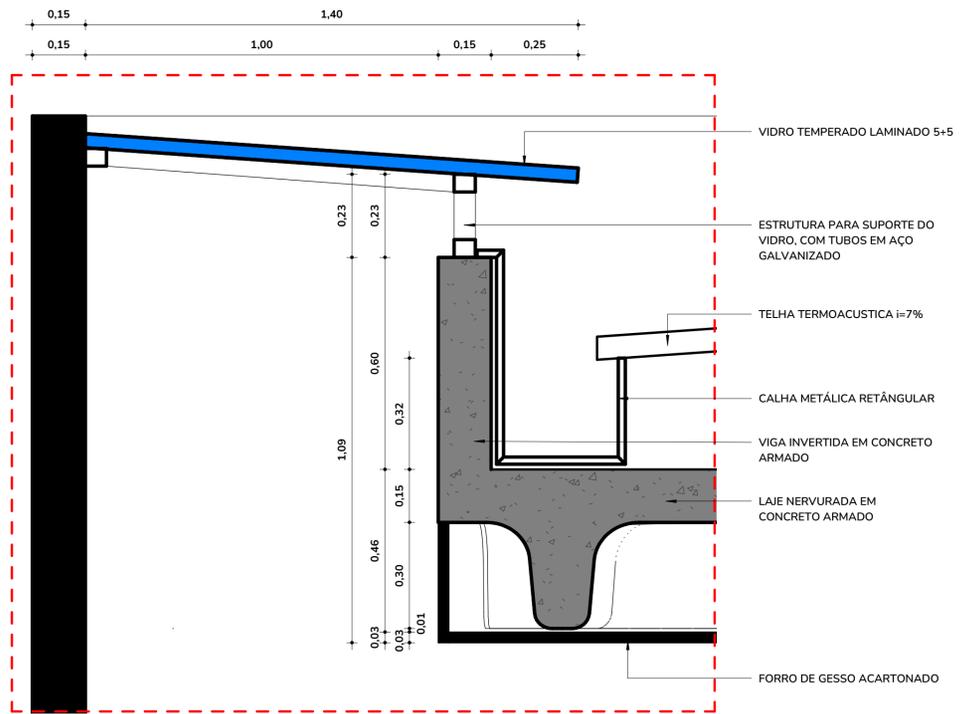
- RUFO EM MARMÔRE BRANCO
- PINGADEIRA
- VEGETAÇÃO BAIXA - GRAMA
- CASCALHO PARA DRENAGEM DA ÁGUA DO SUBSTRATO
- TELA SOMBRITE (3mm) - PARA CONTENÇÃO DO CASCALHO E PASSAGEM DA ÁGUA
- MANTA GEODRENANTE
- PROTEÇÃO MECÂNICA
- MANTA DE IMPERMEABILIZAÇÃO ASFÁLTICA ANTI-RAIZ
- ARGAMASSAA DE REGULARIZAÇÃO

2 DET. 1A  
1 : 5



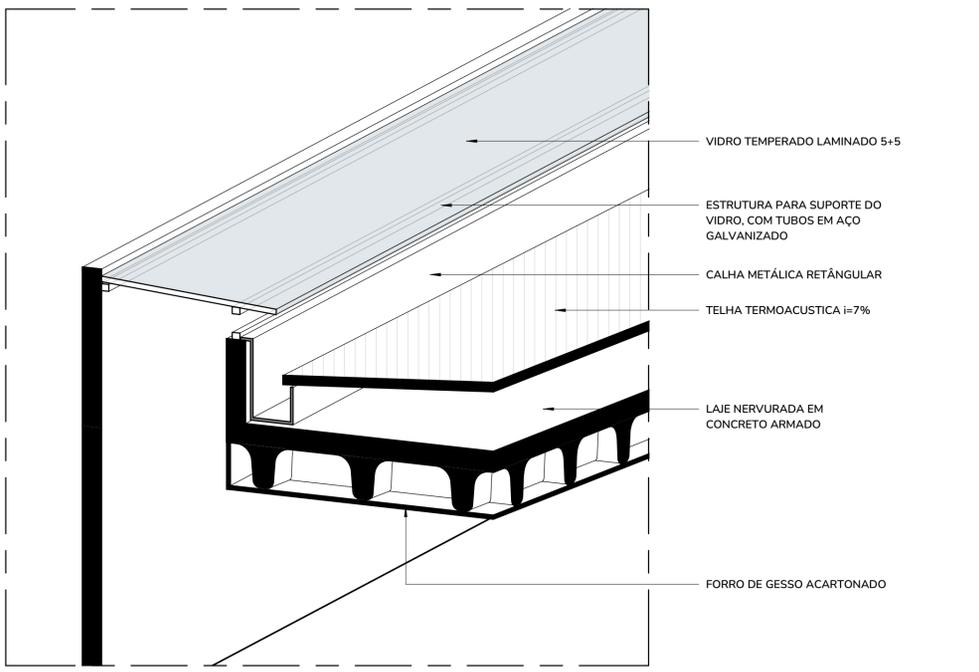
- ABERTURA DE ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO ZENITAL, COM ESTRUTURA METÁLICA E FECHAMENTO EM VIDRO
- TELHA TERMOACUSTICA i=7%
- VIGA INVERTIDA EM CONCRETO ARMADO
- CALHA METÁLICA RETÂNGULAR
- FORRO DE GESSO ACARTONADO
- LAJE NERVURADA EM CONCRETO ARMADO
- FECHAMENTO DE ALVENARIA COM BLOCO DE CONCRETO
- LAJE NERVURADA EM CONCRETO ARMADO
- VIGA DE BORDO EM CONCRETO ARMADO
- FORRO DE GESSO ACARTONADO COM JUNTA DE DILATAÇÃO
- ESQUADRIA DE VIDRO COM ESTRUTURA EM ALUMÍNIO, COM UMA PORTA DE ABRIR COM 2 FOLHAS

3 CORTE BB  
1 : 25

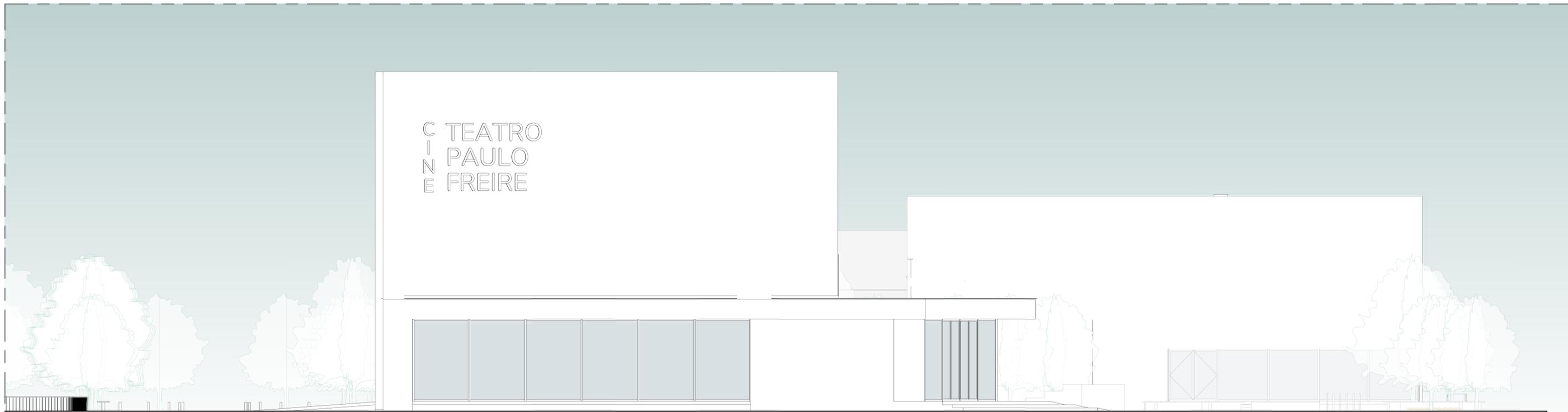


- VIDRO TEMPERADO LAMINADO 5+5
- ESTRUTURA PARA SUPORTE DO VIDRO, COM TUBOS EM AÇO GALVANIZADO
- TELHA TERMOACUSTICA i=7%
- CALHA METÁLICA RETÂNGULAR
- VIGA INVERTIDA EM CONCRETO ARMADO
- LAJE NERVURADA EM CONCRETO ARMADO
- FORRO DE GESSO ACARTONADO

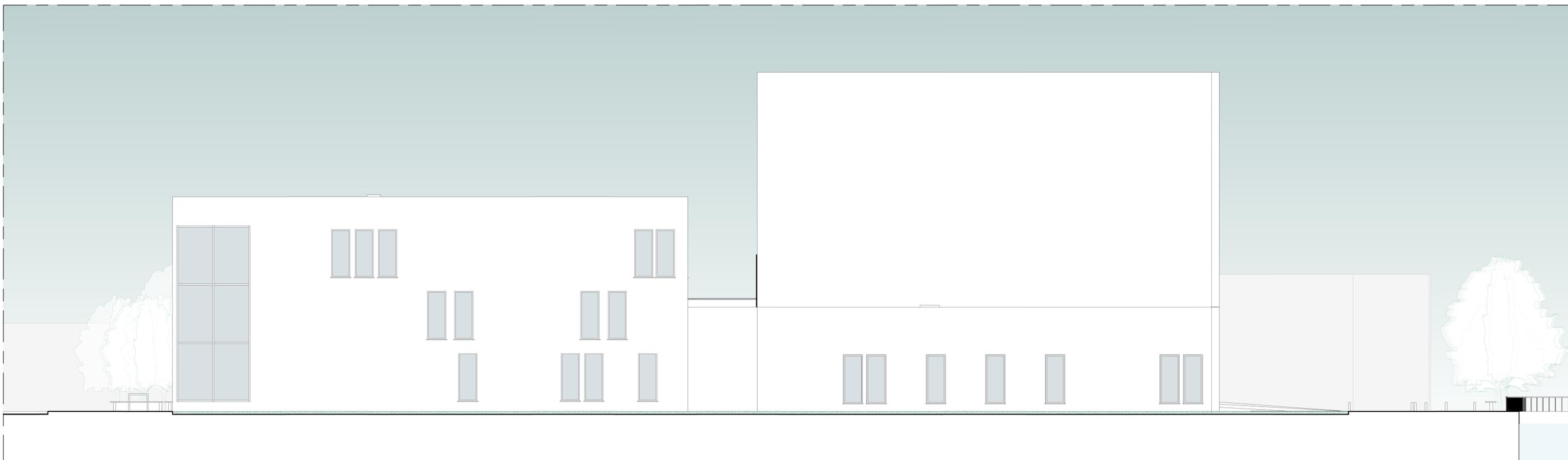
4 DET. 2A - EM VERDADEIRA GRANDEZA  
1 : 10



5 PERSPECTIVA ZENITAL



① FACHADA FRONTAL  
1 : 100



② FACHADA POSTERIOR  
1 : 100



1 FACHADA LATERAL DIREITA  
1:100

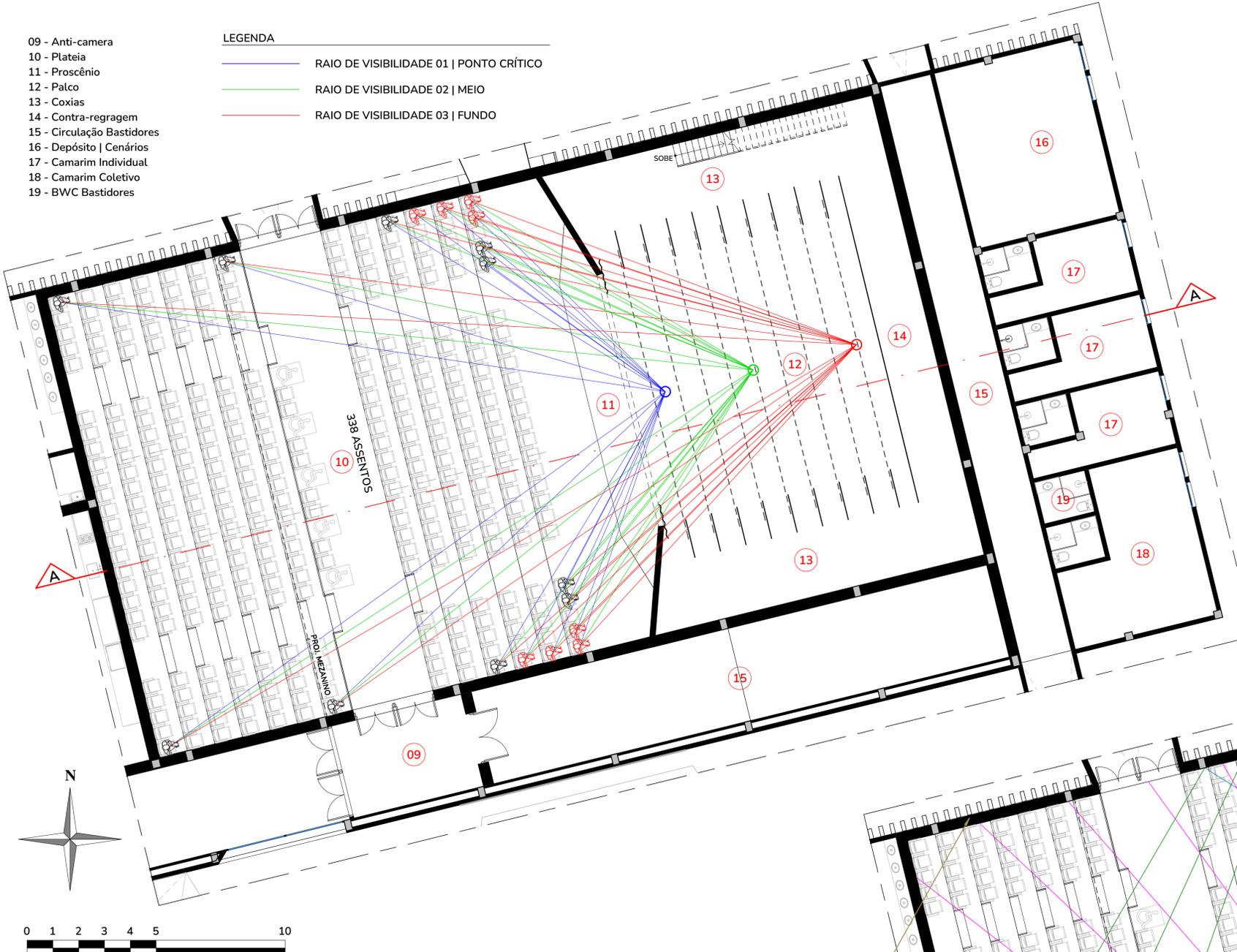


2 FACHADA LATERAL ESQUERDA  
1:100

- 09 - Anti-camara
- 10 - Plateia
- 11 - Proscênio
- 12 - Palco
- 13 - Coxias
- 14 - Contra-regragem
- 15 - Circulação Bastidores
- 16 - Depósito | Cenários
- 17 - Camarim Individual
- 18 - Camarim Coletivo
- 19 - BWC Bastidores

LEGENDA

- RAIOS DE VISIBILIDADE 01 | PONTO CRÍTICO
- RAIOS DE VISIBILIDADE 02 | MEIO
- RAIOS DE VISIBILIDADE 03 | FUNDO



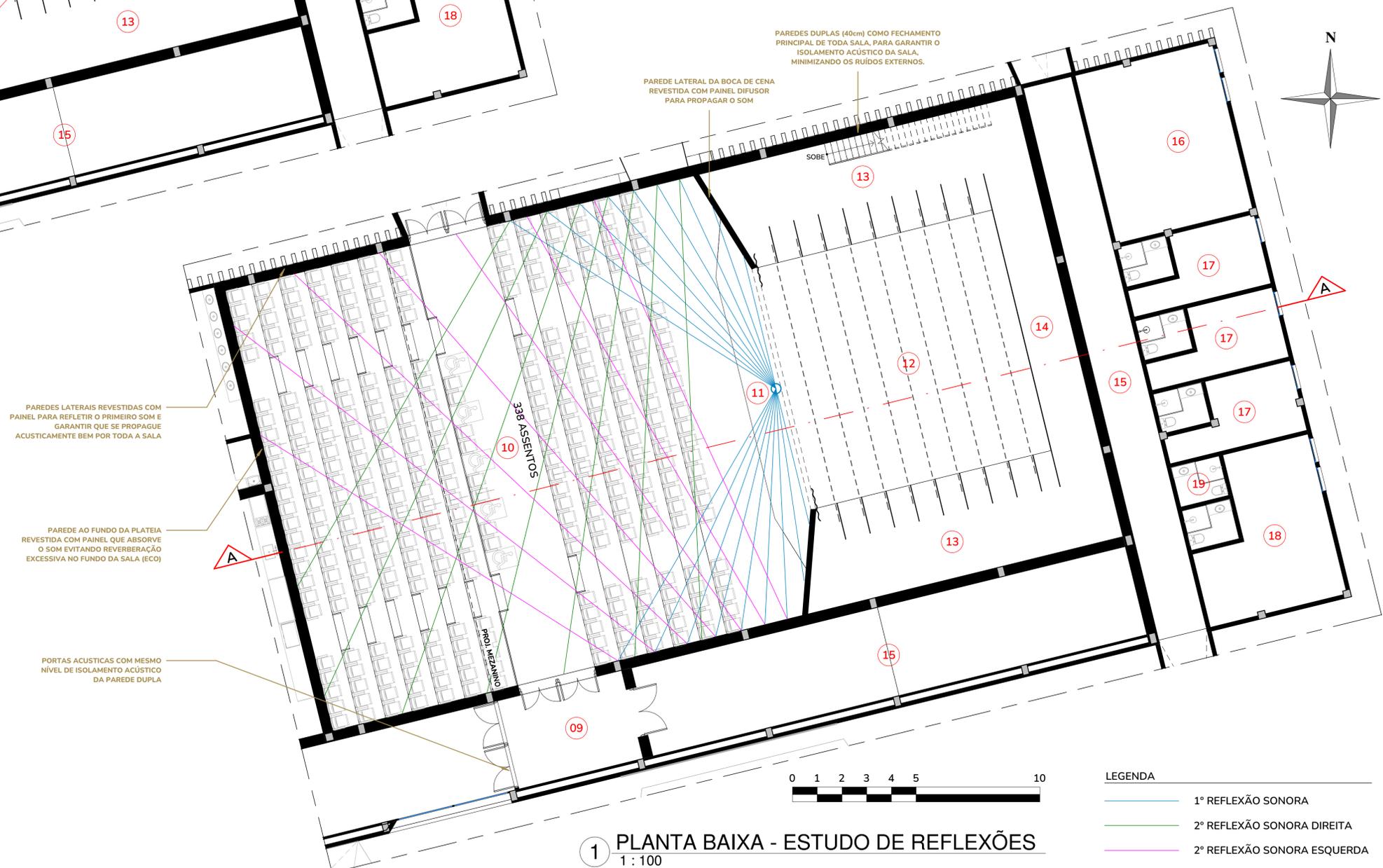
2 PLANTA BAIXA - ESTUDO DE VISIBILIDADE  
1 : 100

ETAPAS PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- |   |  |   |   |
|---|--|---|---|
| 1- DETERMINAÇÃO DO TAMANHO DA PLATEIA<br>DE 400 PARA 530 LUGARES    | 2- DESENHO DO FORMATO DA PLATEIA<br>ESCOLHEU-SE O FORMATO RETANGULAR                           | 3- VERIFICAÇÃO DE VISIBILIDADE EM PLANTA                        | DISTÂNCIA MÁXIMA ENTRE O PALCO E A ÚLTIMA FILEIRA DE POLTRONAS = 20m<br>DISTÂNCIA MÁXIMA NO PROJETO = 19,40m                                      |
| 4- DESENHO DO BALCÃO (PLATEIA ALTA)                                 | 5- AVANÇO MÁXIMO DO BALCÃO SOBRE A PLATEIA: D ≈ 2,50 H<br>NO PROJETO TEMOS: 6,67 ≈ 2,50 x 4,16 | 6- ESCOLHA DA POLTRONA  | ANÁLISE DE 18 ASSENTOS COM VISÃO CRÍTICA DO PALCO, EM 3 PONTOS DO PALCO SOMENTE NO PONTO 03, FUNDO DE PALCO, TEMOS 8 ASSENTOS COM VISÃO OBSTRUIDA |
| 7- CURVA DE VISIBILIDADE EM CORTE (DEFINIR A INCLINAÇÃO DA PLATEIA) | 8- DEFINIR AS PLACAS REFLETORAS DO TETO E REVESTIMENTOS  | 8- CALCULAR A NECESSIDADE DE ABSORÇÃO DA SALA                   | TODAS AS INDICAÇÕES DE REVESTIMENTOS ACÚSTICOS PARA A SALA, SÃO BASEADAS NAS CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS  |
| ESTUDO DE VISIBILIDADE (CORTE)                                      | ESTUDO DE REFLEXÕES (CORTE)  | NÃO FOI REALIZADO O CÁLCULO DE DESEMPENHO ACÚSTICO PARA A SALA. |   |

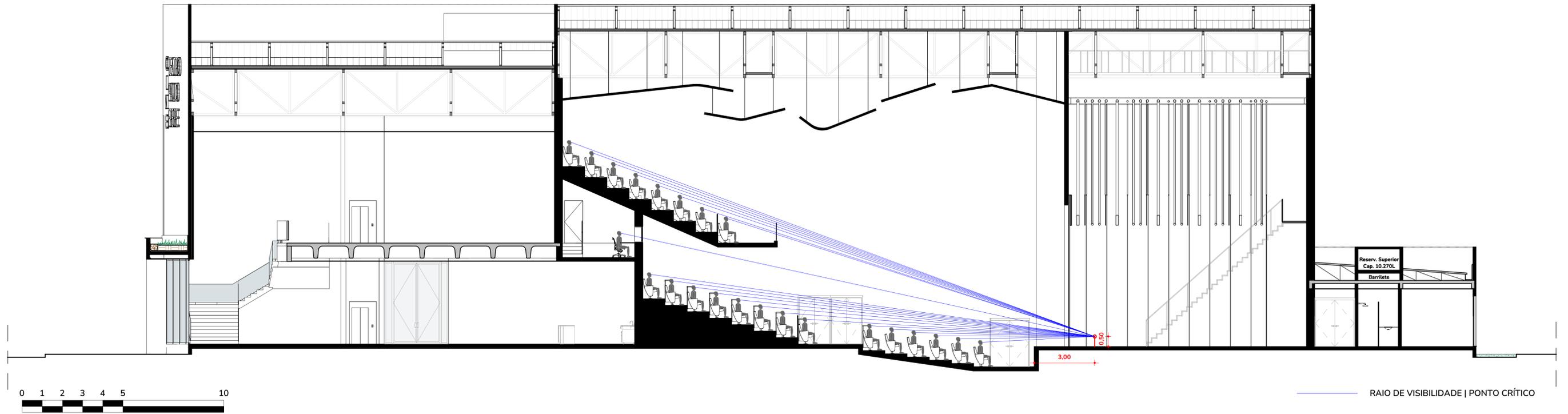


CORTE PERSPECTIVADO DO TEATRO COM INDICAÇÕES DE MATERIAIS E ACABAMENTOS

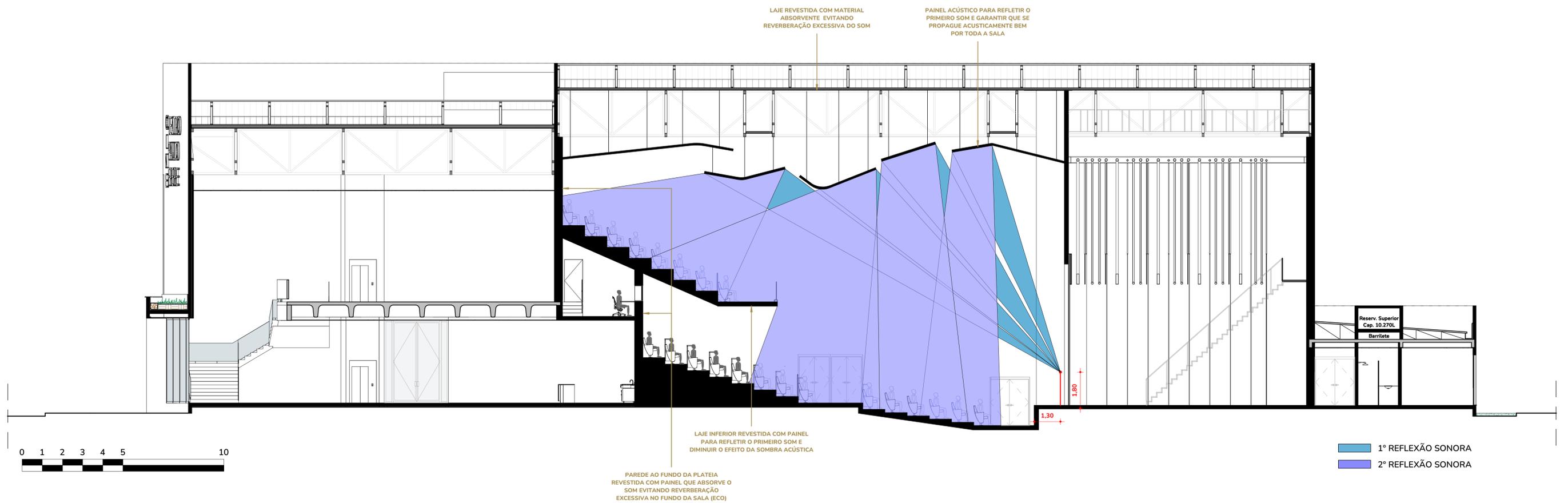


1 PLANTA BAIXA - ESTUDO DE REFLEXÕES  
1 : 100

- LEGENDA
- 1º REFLEXÃO SONORA
  - 2º REFLEXÃO SONORA DIREITA
  - 2º REFLEXÃO SONORA ESQUERDA



1 CORTE AA - ESTUDO DE VISIBILIDADE  
1 : 100



2 CORTE AA - ESTUDO DE REFLEXÕES  
1 : 100